

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIAS, COMUNICAÇÃO E
EDUCAÇÃO

ROSEMARY DE FÁTIMA ANDRADE

ENTRE CIBERESPAÇO E CIBERCULTURA: ANÁLISE CULTURAL DA RELAÇÃO
COMUNICATIVA DE PROFESSORES E ALUNOS NO AMBIENTE VIRTUAL
MOODLE

UBERLÂNDIA
2022

ROSEMARY DE FÁTIMA ANDRADE

**ENTRE CIBERESPAÇO E CIBERCULTURA: ANÁLISE CULTURAL DA RELAÇÃO
COMUNICATIVA DE PROFESSORES E ALUNOS NO AMBIENTE VIRTUAL
MOODLE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Tecnologias, Comunicação e Educação.

Orientador: Prof. Dr. Gerson de Sousa

**UBERLÂNDIA
2022**

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

A553
2022 Andrade, Rosemary de Fátima, 1983-
Entre Ciberespaço e Cibercultura: Análise Cultural da
Relação Comunicativa de Professores e Alunos no Ambiente
Virtual Moodle [recurso eletrônico] / Rosemary de Fátima
Andrade. - 2022.

Orientadora: Gerson de Sousa.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de
Uberlândia, Pós-graduação em Tecnologias, Comunicação e
Educação.

Modo de acesso: Internet.
Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2022.518>
Inclui bibliografia.

1. Educação. I. Sousa, Gerson de, 1971-, (Orient.).
II. Universidade Federal de Uberlândia. Pós-graduação em
Tecnologias, Comunicação e Educação. III. Título.

CDU: 37

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:
Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091
Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
 Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação

Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1G, Sala 156 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
 Telefone: +55 (34)3291-6395 / (34)3291-6396 - ppgce@faced.ufu.br - www.ppgce.faced.ufu.br



ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	Tecnologias, Comunicação e Educação				
Defesa de:	Dissertação de Mestrado Profissional, número 09/2022/149, PPGCE				
Data:	Dezenove de agosto de dois mil e vinte e dois	Hora de início:	09h10	Hora de encerramento:	11h
Matrícula do Discente:	12012TCE011				
Nome do Discente:	Rosemary de Fátima Andrade				
Título do Trabalho:	Entre ciberespaço e cibercultura: análise cultural da relação de professores e alunos no ambiente virtual moodle no contexto da cibercultura				
Área de concentração:	Tecnologias, Comunicação e Educação				
Linha de pesquisa:	Tecnologias e Interfaces da Comunicação				
Projeto de Pesquisa de vinculação:	A construção da identidade do popular no processo comunicativo: análise cultural da produção de sentido e representação do Congado no cotidiano de Uberlândia				

Reuniu-se por web conferência pelo link <https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/gerson-de-sousa-2>, pela Universidade Federal de Uberlândia, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação, assim composta: Professores Doutores: Diva Souza Silva - UFU; Lucilene Cury - USP; Gerson de Sousa - UFU, orientador(a) do(a) candidato(a).

Iniciando os trabalhos o(a) presidente da mesa, Dr(a). Gerson de Sousa, apresentou a Comissão Examinadora e o candidato(a), agradeceu a presença do público, e concedeu ao Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação do Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa.

A seguir o senhor(a) presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos(às) examinadores(as), que passaram a arguir o(a) candidato(a). Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando o(a) candidato(a):

Aprovado(a).

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Gerson de Sousa, Presidente**, em 19/08/2022, às 11:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Diva Souza Silva, Professor(a) do Magistério Superior**, em 19/08/2022, às 11:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Lucilene Cury, Usuário Externo**, em 19/08/2022, às 14:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3847361** e o código CRC **7540D51E**.

ROSEMARY DE FÁTIMA ANDRADE

**ENTRE CIBERESPAÇO E CIBERCULTURA: ANÁLISE CULTURAL DA RELAÇÃO
COMUNICATIVA DE PROFESSORES E ALUNOS NO AMBIENTE VIRTUAL
MOODLE**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Tecnologias, Comunicação e Educação.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Gerson de Sousa- UFU
Orientador

Prof.^a Dr.^a Diva Souza Silva - UFU
Examinador

Prof.^a Dr.^a Lucilene Cury - USP
Examinador

Uberlândia, 19 de agosto de 2022

Dedico este trabalho aos meus pais, que sempre me incentivaram a trilhar o caminho da educação, sempre me apoiaram nas minhas decisões e vibraram com minhas conquistas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por todas as minhas conquistas e minhas dificuldades que serviram como incentivo para superá-las e alcançar meus objetivos.

À minha família que sempre me incentivou a trilhar os caminhos dos estudos, pelo apoio e incentivo em todos os momentos.

Ao meu marido Eriberto, meu parceiro, companheiro, com quem divido as alegrias e dificuldades, e que me incentiva sempre.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Gerson de Sousa, que tive a honra de conhecer, aprender e absorver tanto conhecimento, pela paciência e disponibilidade durante o percurso.

A todos os amigos que me apoiaram durante essa jornada e que torcem por mim.

RESUMO

Essa dissertação tem por finalidade investigar a relação comunicativa entre professores e alunos no ambiente virtual Moodle no espaço da UFTM, como ocorre o processo comunicativo no ambiente virtual enquanto ciberespaço, sendo este um novo meio de comunicação para a disseminação de ideias e possibilitando novas vias de aquisição do conhecimento. O objetivo geral deste trabalho é analisar se o ambiente virtual Moodle se processa como cibercultura no processo de construção de conhecimento no espaço da UFTM. A metodologia utilizada no desenvolvimento da pesquisa será a análise cultural, como método de investigação dos processos comunicativos, e com base na centralidade do sujeito nas práticas sociais. A partir da análise da entrevista dos professores, da análise da participação dos alunos nas disciplinas, a estrutura do ambiente virtual, conclui-se que o ambiente virtual Moodle, dentre suas fragilidades e potencialidades, é um espaço que tem potencial para propiciar a comunicação, a interação e o engajamento, com potencial de se configurar como cibercultura, pois oferece diversas funcionalidades e possibilidades para promover a construção de saberes. A proposta da análise dissertativa é contribuir, futuramente, para uma reformulação do Moodle que instigue a cibercultura.

Palavras-chave: Processo Comunicativo. Ciberespaço. Cibercultura. Conhecimento. Estudos Culturais.

ABSTRACT

This dissertation aims to investigate the communicative relationship between teachers and students in the Moodle virtual environment in the UFTM environment, how the communicative process occurs in the virtual environment as a cyberspace, which is a new means of communication for the dissemination of ideas and enabling new ways of communication and knowledge acquisition. The general objective of this work is to analyze whether the Moodle virtual environment is processed as cyberculture in the process of knowledge construction in the UFTM environment. The methodology used in the development of the research will be cultural analysis, as a method of investigation of communicative processes, and based on the centrality of the subject in social practices. From the analysis of the teachers interviews, the analysis of the students participation in the disciplines, the structure of the virtual environment, it is concluded that the Moodle virtual environment, among its weaknesses and potentialities, is a space that has the potential to provide communication, interaction and engagement, with the potential to configure itself as cyberculture, as it offers several functionalities and possibilities to promote the construction of knowledge. The proposal of the dissertation analysis is to contribute, in the future, to a reformulation of Moodle that instigates cyberculture.

Keywords: Communicative Process. Cyberspace. Cyberculture. Knowledge. Cultural Studies.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Layout padrão das salas virtuais	46
Figura 2 - Cabeçalho das salas virtuais	46
Figura 3 - Ícones padrão das salas virtuais	47
Figura 4 - Blocos padrões das salas virtuais	48

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Comparativo Moodle e Google Sala de Aula	21
Tabela 2 - Quantitativo de disciplinas no Sistema Acadêmico	27

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1. Estudos culturais, processo comunicativo, cibercultura, conhecimento	15
2.2 Os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA)	20
2.2.1 Google Classroom	21
2.2.2 Microsoft Teams	22
2.2.3 Moodle	23
3. ESTUDO DE CASO	24
3.1.3 O ambiente virtual Moodle na UFTM	26
3.2.1 Entrevistas realizadas com professores	30
3.3 Análise da participação dos alunos nas disciplinas	40
3.4 Conclusões	44
4 ANÁLISE DO PROCESSO COMUNICATIVO NO MOODLE	45
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
5 REFERÊNCIAS	57
6 APÊNDICE	60

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, o uso das tecnologias digitais e a internet possibilitou a democratização do conhecimento, tornando-se um espaço de interação entre os sujeitos, permitindo a criação de processos criativos, o compartilhamento de experiências e conteúdos, rompendo assim com o monopólio de distribuição de informação. Mas somente o acesso a uma infinidade de informações e conteúdos não é garantia de construção de saberes. Para que haja uma efetiva construção de conhecimento, as informações precisam ser sistematizadas, analisadas, discutidas, apropriadas, aplicadas ou descartadas.

Com as tecnologias digitais, possibilitou-se aumentar a troca de informações, a comunicação em redes, a navegação e popularização da internet e as relações sociais. A sociedade vive em um processo de virtualização, onde tudo acontece dentro de um espaço virtual. O compartilhamento de experiências e conhecimentos ocorre através da comunicação.

Analisaremos o processo comunicativo no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), como ocorre o processo de construção de conhecimento na relação comunicativa entre professores e alunos. Esse processo comunicativo está inserido na dialética de Marx e Engels. A dialética, segundo estes autores, é o pensamento e a realidade em simultâneo, ou seja, a realidade é compreendida através de suas contradições. A dialética marxista propõe que o homem modifica sua história pela prática cotidiana e não pelas ideias. É na modificação da matéria que o homem constrói seu pensamento, forma sua personalidade e cria sua realidade.

O conhecimento é construído a partir das múltiplas interações e conexões entre os sujeitos. As tecnologias de informação e comunicação e a internet quebraram a barreira do tempo e do espaço, fazendo com que os sujeitos possam construir uma rede de relações no meio virtual. A internet é um poderoso meio de comunicação, e as novas formas de comunicação possibilitam acesso a informações, novas conexões de fatos, tornando o conhecimento mais dinâmico.

O ciberespaço se constituiu como um novo meio de comunicação para a disseminação de ideias, colaboração em pesquisas, experiências, observações, dentre outros, possibilitando novas vias de aquisição do conhecimento.

Estas mudanças, que se estabelecem na comunicação, induzem a outra forma de pensar, estabelecendo uma nova relação na sociedade e resultando em nova cultura. O ciberespaço é o suporte para a inteligência coletiva e a cibercultura sua expressão. (SANTOS e CARDIM, 2016, p. 146). A comunicação em seu estágio atual permite ao sujeito, através

das linguagens da web, dar forma à conflituosa experiência do conviver, quando se constitui em “horizonte de reciprocidade de cada homem com os outros no mundo” (MARTÍN-BARBERO, 2014, p. 29).

A cibercultura é formada pela interconexão de mensagens, criação e inteligência coletiva, comunidades virtuais, rede digital, ensino aberto à distância, aprendizagem cooperativa, presença virtual, dentre outros. As comunidades virtuais, além de ampliar e popularizar o uso da internet e outras tecnologias de informação e comunicação, permitem maior aproximação entre as pessoas de todo o mundo, seja por meio da construção colaborativa, das multimodalidades, seja da hipertextualidade.

A hipertextualidade configura-se como um novo modo de leitura e de organização da escrita, uma produção coletiva do conhecimento, formando uma grande rede de informações interativas. No hipertexto a leitura é não-linear. O texto contém outros elementos textuais, como partes de um texto, gráficos, uma imagem estática ou dinâmica – ou um link para uma nova página, dentre outros, que permite múltiplas leituras em diferentes direções.

Já a multimodalidade é a coexistência de duas ou mais modalidades de comunicação, ou seja, é quando a comunicação que se efetiva simultaneamente por vários meios, formas envolvendo a fala, gestos, textos, processamento de imagens, etc.

A formação de sujeitos capazes de se apropriarem criativamente dos meios tecnológicos significa compreender o seu papel enquanto produtores, e não somente de receptores. Essa é a base fundamental para estarem presentes na cultura digital como sujeitos ativos, em ação emancipadora e transformadora na sociedade. (Lapa, Lacerda, Coelho, 2020, p.01)

Segundo (Hall, 2004),

A identidade do sujeito pós-moderno torna-se uma “celebração móvel”: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam. É definida historicamente e não biologicamente. À medida que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados com cada uma das quais poderíamos nos identificar – ao menos temporariamente. (Hall, 2004, p. 12-13).

Com a incorporação de novas tecnologias, a cibercultura torna-se um meio onde as identidades se criam, reinventam, o sujeito cria novos tipos de interações para desenvolver suas relações virtuais através dos canais existentes no ciberespaço. O sujeito torna-se onipresente e onisciente, comunicando a qualquer hora ou lugar do planeta através das comunidades virtuais que interligam os diversos sujeitos.

A cultura digital é caracterizada pela presença das mídias, é aberta a novas oportunidades de aprendizagens significativas, dos sujeitos que se tornam protagonistas de construções comunicacionais, audiovisuais, interativas em redes e compartilhadas. A cultura digital pode ser inserida nas instituições de ensino através da utilização de ambientes virtuais de aprendizagem, como por exemplo, o Moodle, o Google Classroom e o Microsoft Teams.

A questão norteadora desta pesquisa é: o ambiente virtual Moodle se configura como cibercultura na construção do conhecimento no espaço da Universidade Federal do Triângulo Mineiro?

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Estudos culturais, processo comunicativo, cibercultura, conhecimento

Os estudos culturais surgiram em meados da década de 1950 e tem uma dimensão multidisciplinar. Seu foco é na produção de significados culturais e sua disseminação na sociedade contemporânea. Tem o olhar mais abrangente para as múltiplas culturas que integram a sociedade, além de um cunho político, teórico e social.

De acordo com Costa, Silveira e Sommer:

Os estudos culturais não pretendem ser uma disciplina acadêmica no sentido tradicional, com contornos nitidamente delineados, um campo de produção de discursos com fronteiras balizadas. Ao contrário, o que os tem caracterizado é serem um conjunto de abordagens, problematizações e reflexões situadas na confluência de vários campos já estabelecidos, é buscarem inspiração em diferentes teorias, é romperem certas lógicas cristalizadas e hibridizarem concepções consagradas. Os Estudos Culturais disseminaram-se nas artes, nas humanidades, nas ciências sociais e inclusive nas ciências naturais e na tecnologia (COSTA; SILVEIRA; SOMMER, 2003, p. 40).

Os estudos culturais permitem oferecer uma visão mais ampla e mediada para uma análise da produção de sentido dos meios de comunicação e o sentido da comunicação/interação a partir das novas tecnologias, sendo um meio para o entendimento cultural na qual estamos inseridos.

Para Raymond Williams, a cultura é

um sistema de significações mediante o qual necessariamente (se bem que entre outros meios) uma dada ordem social é comunicada, reproduzida, vivenciada e estudada [...] mas também todas as “práticas significativas” — desde a linguagem,

passando pelas artes e filosofia, até o jornalismo, moda e publicidade — que agora constituem esse campo complexo e necessariamente extenso (WILLIAMS, 1992, p.13).

Os estudos culturais analisam a cultura para além dos costumes e hábitos, entendendo que ela perpassa todas as práticas sociais, sendo o resultado da relação entre essas práticas e os sujeitos. A cultura é o elemento central para a construção da produção de sentidos a partir da experiência de vida dos sujeitos. Para Williams, “a cultura é algo comum a todos. Trata-se de um processo social relacionado aos nossos modos de pensar e relacionar-se dentro de um determinado núcleo social”, que possui caráter pluralista, mutável de criação e recriação de sentidos, sendo, em outras palavras, algo que se entrelaça a todas as práticas sociais. (WILLIAMS, 1958, p. 01).

Os Estudos Culturais entendem os meios como elementos ativos da estrutura social, e buscando compreender o papel dos produtos culturais industrializados na construção da identidade, além de serem os meios de comunicação de massa elementos ativos da estrutura social, que só podem ser interpretados por meio de estudos sobre seus efeitos no público. Nos estudos ligados especificamente à questão da comunicação cresce o interesse pela reflexão sobre o papel dos meios de comunicação na construção da identidade - do grupo, do gênero, da nação, da comunidade ou do indivíduo - e o uso de produtos (inclusive produtos culturais) nas diferentes etapas dessa sua construção (TEMER e TONDATO, 2014)

A contribuição dos Estudos Culturais para o campo da comunicação refere-se, essencialmente, à ênfase especial à cultura midiática e à inclusão das produções de massa no contexto da cultura. Hall (2003) leva em consideração que a comunicação se dá com base numa construção social, nas relações de poder e de pertencimento. Portanto, as mediações e interações sociais são decisivas para determinar como se realiza o processo comunicacional em cada contexto e sociedade. (ZIVIANI, 2017, p.26)

Para Escosteguy (2015), “os estudos em Comunicação e os estudos culturais têm que priorizar a relação com os sujeitos, porque comunicação sem sujeito não existe”. Para que ocorra a **comunicação**, é necessário que o emissor emita uma mensagem ou informação ao receptor. Uma mensagem pode ser ideias, sentimentos e experiências, opiniões, informações, etc. A informação tem um papel importante em todo o processo comunicativo, educativo e na cultura. Hall (2003, pg. 354) enfatiza que “a mensagem é uma estrutura complexa de significados que não é tão simples como se pensa. A recepção não é algo aberto e

perfeitamente transparente, que acontece na outra ponta da cadeia de comunicação. E a cadeia comunicativa não opera de forma unilinear”.

Para Hall (2003), o poder não está totalmente ao lado do receptor, pois depende daquilo que se lê, não podendo o decodificador desligar-se dos processos de produção, da economia de produção e do modo como os programas se organizam.

No modelo Codificação/Decodificação a comunicação é um “processo em termos de uma estrutura produzida e sustentada através da articulação de momentos distintos, mas interligados - produção, circulação, distribuição/consumo, reprodução” (HALL, 2003, p. 160), definido pelo contexto por meio de um processo coletivo de construção de sentido. A codificação depende da decodificação e nenhum momento antecipa ou garante o próximo. O emissor codifica o texto ou mensagem de uma maneira e o receptor decodifica de outra maneira, fazendo com que codificação e decodificação não sejam simétricos.

Segundo Hall (2003), os mal-entendidos nas comunicações se dão quando não existe equivalência entre os códigos empregados no processo de produção e aqueles do processo de decodificação, há dificuldades ou falhas na transmissão da mensagem, ou seja, o grau de entendimento de quem a recebe, porque

Os códigos de codificação e decodificação podem não ser perfeitamente simétricos. Os graus de simetria – ou seja, os graus de "compreensão" e "má-compreensão" na troca comunicativa – dependem dos graus de simetria/assimetria (relações de equivalência) estabelecidos entre as posições das "personificações" – codificador-produtor e decodificador-receptor (HALL, 2003, p. 391)

Para pensar a questão da recepção, o aporte teórico que tem como ponto central a questão da cultura está na obra de Jesús Martín Barbero (1997), autor que forneceu elementos para pensar a recepção a partir das mediações.

As mediações funcionam como elementos de apoio para integração da cultura aos processos comunicativos da vida cotidiana, dando à própria cultura uma dinâmica comunicativa. As mediações dinamizam a cultura, recriando sentidos funcionalizados pela comunicação e assim sucessivamente, em uma permanente retroalimentação. Desse ponto de vista é impossível dissociar comunicação e cultura, uma vez que comunicação é um processo simultâneo e co-dependente das formações culturais. Assim, seus elementos básicos (emissor, receptor, canal e mensagem) só podem ser compreendidos a partir dos contextos culturais nos quais estão inseridos. (TEMER e TONDATO, 2014)

Para Martín-Barbero, a comunicação se desenvolve a partir de cadeias de relação ou de relacionamento, nas quais as ações dos produtores, produtos e receptores, propiciam deslocamentos de significados. Como nos Estudos Culturais europeus, no trabalho deste autor há um deslocamento da questão da produção e do conteúdo para aspectos relacionados à recepção, que passa a ser entendida como o espaço no qual ocorre uma ressignificação dos sentidos sociais. (TEMER e TONDATO, 2014)

A recepção é um complexo processo controlado pelo sujeito e pela estrutura social, bem como pelas relações de poder a que este é submetido. De acordo com Barbero

O processo da recepção é mediado por práticas rotineiras que estão inseridas dentro de um contexto social e cultural do sujeito que recebe a mensagem. Essas práticas estão constantemente presentes nas interpretações que os receptores fazem de um conteúdo midiático. (BARBERO, 1997)

Na comunicação, não há sujeito ativo e passivo no processo de emissão e recepção de mensagens, pois tanto o emissor quanto o receptor participam ativamente das mensagens. Com a ampliação do uso das novas tecnologias, a comunicação humana foi potencializada. Ela se dá com base em uma construção social, onde as mediações e interações determinam como se realiza o processo educacional em cada contexto e sociedade. Através da internet, os sujeitos utilizam-na como meio de transporte para chegar ao público-alvo. Nos ambientes virtuais, a comunicação possibilita a interlocução entre os sujeitos.

A comunicação atravessa a maneira como a sociedade lida com as interações, com o tempo, o espaço, a cultura e a educação. Para Martín-Barbero

Pensar os processos de comunicação a partir da cultura implica deixar de pensá-los desde as disciplinas e os meios. Implica a ruptura com aquela compulsiva necessidade de definir a ‘disciplina própria’ e com ela a segurança que proporcionava a redução da problemática da comunicação à dos meios. (...) Por outra parte, não se trata de perder de vista os meios, senão de abrir sua análise às mediações, isto é, às instituições, às organizações e aos sujeitos, às diversas temporalidades sociais e à multiplicidade de matrizes culturais a partir das quais os meios-tecnologias se constituem. (BARBERO, 1985, p.10)

Assim, o conceito de comunicação está ligado ao conceito de cultura, pois a relação se constrói na medida em que se constituem processos de produção e circulação de significados socialmente estabelecidos. Não haveria cultura se o homem não tivesse a possibilidade de produzir um sistema articulado de comunicação.

Martín-Barbero trabalha a comunicação a partir da cultura, onde o receptor não é um simples receptor de mensagens, mas também um produtor de significados pelos meios de

comunicação. O sujeito traz consigo uma bagagem cultural, que engloba não somente a educação formal, mas também as experiências adquiridas ao longo da vida. “O eixo do debate deve se deslocar dos meios para as mediações, isto é, para as articulações entre práticas de comunicação e movimentos sociais, para as diferentes temporalidades e para a pluralidade de matrizes culturais” (BARBERO,1997, p. 260).

A **cultura** é um componente ativo na vida do ser humano, faz parte do nosso dia a dia e se manifesta de diversas formas, somos criadores e propagadores dela. A cultura está relacionada com a educação pois é um fenômeno em constante transformação, juntos são elementos socializadores que modificam a forma de pensar dos sujeitos. Nesse aspecto, o ambiente virtual de aprendizagem permite a construção de ideias e conhecimentos de forma colaborativa, permitindo as discussões e criando uma cultura de compartilhamento de significados através da diversidade de ferramentas que possui.

O **conhecimento** é entendido como a capacidade que o aluno tem, diante do processo comunicativo, de desenvolver uma competência reflexiva, relacionando os seus múltiplos aspectos em função de um determinado tempo e espaço, com a possibilidade de estabelecer conexões com outros conhecimentos e de utilizá-lo na sua vida cotidiana (Pelizzari et al., 2002). Na sociedade atual, as tecnologias da informação e da comunicação apresentam um novo posicionamento tanto cultural quanto educacional.

Através da internet, surgem novas formas de relações sociais expressas através do ciberespaço. Lévy (1999, p. 94) define o ciberespaço como o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores. Essa definição inclui o conjunto dos sistemas de comunicação eletrônicos (aí incluídos os conjuntos de redes hertzianas e telefônicas clássicas), na medida em que transmitem informações provenientes de fontes digitais ou destinadas à digitalização.

O termo **Ciberespaço** surgiu como o autor de ficção científica William Gibson, em 1984 no livro "Neuromancer". Foi utilizado para designar um ambiente artificial onde trafegam dados e relações sociais de forma indiscriminada. Para Gibson, ciberespaço é um espaço não físico no qual uma alucinação consensual pode ser experimentada diariamente pelos usuários.

O ciberespaço faz-se presente no dia a dia, é uma estrutura em constante mutação, que possibilita a realização de várias atividades e interações virtuais, acesso a imagens, sons e textos a qualquer hora e qualquer parte do mundo e de modo simultâneo. A partir dele que se adquire uma significação cultural e se redefine a noção de sujeito.

A **Cibercultura**, por sua vez, é definida como um conjunto de técnicas, práticas, atitudes, modos de pensamento e valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento da internet como um meio de comunicação, que surge com a interconexão mundial de computadores. Ela constitui, para Lévy (1999), o principal canal de comunicação e suporte de memória da humanidade. Trata-se de um novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização, acesso e transporte de informação e conhecimento.

Para explicar o programa da cibercultura, aponta três princípios que orientaram o crescimento inicial do ciberespaço. A interconexão: “Os veículos de informação não estariam mais no espaço, mas, por meio de uma espécie de reviravolta topológica, todo o espaço se tornaria um canal interativo” (Lévy, p.129); As comunidades virtuais: construídas sobre afinidades de interesses e conhecimentos, em um processo de cooperação ou de troca. “Uma comunidade virtual não é irreal, imaginária ou ilusória, trata-se simplesmente de um coletivo mais ou menos permanente que se organiza por meio do novo correio eletrônico mundial” (Lévy, p.132).

A cibercultura se caracteriza, portanto, pela reestruturação da sociedade, oportunizada pela conectividade, emergindo transversalidade, descentralização e interatividade, proporcionou novas formas de disseminar a cultura e a arte, de novas possibilidades de socialização e aprendizagem mediadas pelo ciberespaço através dos ambientes virtuais.

2.2 Os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA)

Os Ambientes Virtuais são exemplos de dispositivos construídos a partir das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), e que podem ser utilizados para diversas atividades humanas, inclusive as educacionais, configurando-os como dispositivos de poder para uma ou outra referência cultural. Nesse contexto, a cultura passa a ser constituída por um conjunto de informações, dentro de uma perspectiva de elaboração que é a de fortalecê-la para a valorização das identidades – elementos fundamentais para a educação. (PIMENTA e PETRUCCI, 2010, p. 136)

Os ambientes virtuais de aprendizagem surgem como um novo espaço para a criação de espaços educacionais, oferecendo atividades síncronas e assíncronas, comunicação, interação, engajamento entre os participantes, permitindo o acesso a qualquer hora e lugar.

O ambiente virtual de aprendizagem é a sala de aula online. É composto de interfaces ou ferramentas decisivas para a construção da interatividade e da aprendizagem. Ele acomoda

o web-roteiro com sua trama de conteúdos e atividades propostos pelo professor, bem como acolhe a atuação dos alunos e do professor, seja individualmente, seja colaborativamente (SILVA, 2011, p. 64). Ele abre espaço para novas experiências, possibilidades e novas formas de aprendizagem, caracterizando um novo significado da presença do sujeito.

As ferramentas disponíveis nos ambientes virtuais de aprendizagem possibilitam a interação, comunicação, disponibilização de materiais interativos e ambientes de leitura, espaços de discussão como no Fórum, fazendo com que as práticas pedagógicas sejam desenvolvidas e que os docentes tenham formas de avaliar, debater e esclarecer dúvidas.

2.2.1 Google Classroom

O Google Classroom, ou Google Sala de Aula, é uma plataforma criada pelo Google para gerenciar o ensino e aprendizagem. É um sistema de gerenciamento de conteúdo, sendo um recurso que faz parte do Google Apps e foi lançado em 2014.

A utilização do GSuite for Education pela UFTM, em 2019¹, foi possível devido à adesão da Universidade ao projeto piloto NasNuvens² da RNP. Além do serviço de e-mail, o G Suite disponibiliza outras facilidades como o Google Classroom ou Google Sala de Aula, o professor pode criar turmas, distribuir atividades, atribuir notas, dar feedbacks, interagir com os alunos no Mural, dentre outras opções. As ferramentas disponíveis são o Gmail, Drive, Agenda, Documentos, Planilhas e Apresentações, Formulários, Sites, Meet e Grupos.

É uma plataforma intuitiva e de fácil configuração, possui integração com diversas ferramentas de criação e de comunicação, permite a disponibilização de aulas, conteúdos e tarefas bem organizados, a possibilidade de feedback instantâneo, automatização de tarefas repetitivas, acesso à plataforma de qualquer lugar e de qualquer dispositivo, dentre outros.

A tabela abaixo faz um comparativo entre o Moodle e o Google Classroom:

Tabela 1 - Comparativo Moodle e Google Sala de Aula

Moodle	Google Sala de Aula
--------	---------------------

¹ Disponível em <http://www.uftm.edu.br/ultimas-noticias/1933-uftm-utilizara-o-g-suite-e-contara-com-novo-servico-de-e-mail>. Acesso em 01 jul. 2022.

² Disponível em <https://www.nasnuvens.rnp.br/solucoes-nasnuvens/google-workspace-for-education-plus>. Acesso em 01 jul. 2022.

Código aberto, totalmente personalizável	Personalização gratuita e limitada
Complexo de usar	Relativamente mais fácil de usar
Navegação e interface desajeitadas que podem ser melhoradas por temas gratuitos ou pagos	Navegação e interface mais amigáveis
Funcionalidade e atividades mais ricas, bem como avaliações	Não é tão rico em recursos quanto o Moodle e não possui funcionalidades avançadas
Opções de relatórios eficientes	Relatórios limitados
Ótimo para quem tem largura de banda para configurar um LMS dedicado	Ótimo para quem não tem tempo e dinheiro para configurar um LMS dedicado
Altamente personalizável	Opções de personalização limitadas
Muitas opções para ajustar a funcionalidade e a aparência	Não é tão versátil quanto o Moodle
Principalmente opções de código aberto, mas pagas, também estão disponíveis. Despesas de instalação e manutenção incorridas	Principalmente opções de código aberto, mas pagas, também estão disponíveis. Despesas de instalação e manutenção incorridas

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

O Moodle é uma ferramenta que oferece um espaço para personalização e possui uma grande variedade de ferramentas para as necessidades avançadas da educação on-line. Já o Google Sala de Aula é adequado para novos alunos e iniciantes, sendo uma plataforma intuitiva para disponibilizar materiais de estudo, realizar tarefas e avaliações on-line.

2.2.2 Microsoft Teams

O Microsoft Teams³ é uma plataforma colaborativa desenvolvida pela Microsoft, que pode ser utilizada para organizar aulas, reuniões, tarefas, arquivos e colaboração. Possui vários recursos, como aplicativo de chat interno para empresas com videoconferência, mensagem instantânea, criação e gerenciamento de equipes, gerenciamento de tarefas, fazer avaliações.

³ Microsoft Teams para Educação. Disponível em: <https://www.microsoft.com/pt-br/education/products/teams>. Acesso em 02 jul. 2022.

A utilização do Office 365 pela UFTM, em 2019⁴, foi possível devido à adesão da Universidade ao projeto piloto NasNuvens da RNP.

Com o Microsoft Teams, os professores podem criar salas de aula colaborativas, comunicar-se com a equipe docente, criar conteúdos e disponibilizar materiais de estudo, dentre outros.

Enquanto o Moodle é uma plataforma de código aberto e personalizável, o Microsoft Teams é oferecido como a versão gratuita do Microsoft 365. O Teams possui videoconferência integrada, já o Moodle há a necessidade de instalação de plugins adicionais para acrescentar esse recurso.

A colaboração pode ser feita no Moodle utilizando grupos ou avaliação por pares, enquanto no Microsoft Teams utiliza-se Equipes e canais. A comunicação e discussão no Microsoft Teams é melhor por causa das ferramentas de discussão e videoconferência, enquanto no Moodle é realizado nos fóruns e recursos de bate-papo, sendo que este não possui uma interface amigável.

O Microsoft Teams pode trabalhar junto com vários LMS (Sistemas de Gestão de Aprendizagem) e aplicativos, dando suporte à necessidade crucial de palestras online, discussões e colaboração.

2.2.3 Moodle

O Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment), é um software gratuito de código aberto, desenvolvido por Martin Dougiamas em 1999, um software livre e multiplataforma e gratuito. É desenvolvido por uma comunidade virtual, que envolve programadores, desenvolvedores, administradores de sistemas, professores, designers e usuários. Está disponível para os sistemas Linux, Windows e macOS, e qualquer pessoa pode fazer o download, instalação e adaptação conforme suas necessidades.

É o ambiente virtual oficial da Universidade Federal do Triângulo Mineiro para apoio aos cursos a distância, disciplinas presenciais, cursos de extensão, capacitação, dentre outros. Permite ao estudante ou professor integrar-se, estudando ou lecionando, num curso *on-line* à sua escolha.

⁴ Disponível em <http://www.uftm.edu.br/ultimas-noticias/2012-nasnuvens-disponibiliza-acesso-ao-office-365-para-servidores-da-uftm>. Acesso em 04 jul. 2022

Os ambientes virtuais de aprendizagem, em especial o Moodle, são partes integrantes do ciberespaço, este surgido através da interconexão mundial de computadores, onde interações acontecem e conhecimentos são construídos coletivamente, ocorre a disseminação de ideias, colaboração e outras atividades comunicacionais, sendo o suporte para a inteligência coletiva e a cibercultura.

A importância da investigação do Moodle enquanto elemento do ciberespaço permitirá compreender como são as relações culturais e sociais, como se constroem novos conhecimentos, novos pensares, novas produções e comunicações, novas conexões com outras culturas, alimentando a inteligência coletiva, procurando compreender se a cibercultura se configura dentro do ambiente virtual.

Os novos valores impostos pela cibercultura impõem certa ressignificação, dadas as condições do ambiente em que se inserem. Conceitos como presença, visibilidade, reputação, popularidade e autoridade, por exemplo, assumem outro status no ambiente virtual, tornando-se, neste ínterim, requisitos de avaliação por parte dos usuários na constituição de suas identidades (FREIRE, 2014, p. 06)

A escolha do ambiente virtual Moodle para investigação é justificada por ser o ambiente virtual oficial da UFTM e que já vem sendo utilizado na instituição para as atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão; possui integração de acesso com outros sistemas; é mantido pela instituição, não sendo necessário adquirir nenhuma licença de acesso; é oferecido treinamento e disponibilizado materiais de apoio à capacitação aos usuários do AVA Moodle. Além disso, é um ambiente altamente customizável, oferece várias ferramentas e possibilidades de interação e engajamento, com milhares de plugins⁵ disponíveis.

3. ESTUDO DE CASO

3.2 Abordagem metodológica

O método utilizado na pesquisa é a análise cultural na abordagem metodológica dos Estudos Culturais, que investiga os processos comunicativos, baseado na centralidade do sujeito, a sua relação nos ambientes virtuais e nas práticas realizadas para construção do conhecimento. A análise cultural é um método de procedimentos de pesquisa ligado ao

⁵ Plugins são ferramentas desenvolvidas para estender funcionalidades do Moodle.

materialismo cultural, uma abordagem que se sustenta no materialismo histórico-dialético de Marx e Engels.

O materialismo cultural se atenta nos processos socioculturais, nas diferentes formas que os sujeitos negociam suas vivências e experiências culturais, dando significado e movimento à vida social, entendendo a cultura como um elemento inserido nos sistemas de produção. Para Moraes (2016), trata-se de uma abordagem de natureza qualitativa, que mundializou e hibridizou na migração de saberes entre múltiplas culturas, tradições, instâncias e práticas sociais.

Cevasco (2008) afirma:

Para o materialismo cultural, a linguagem e a comunicação são forças sociais formadoras, em interação com instituições, formas, relações formais, tradições. Trata-se de uma teoria da cultura como um processo produtivo, material e social e das práticas específicas (as artes) com usos sociais de meios materiais de produção. (CEVASCO, 2008, p.116)

A análise cultural se caracteriza por articular os momentos da produção e do consumo. Moraes (2016, p. 34) aponta que essa articulação, no âmbito das pesquisas em Comunicação, relaciona a esfera produtiva com suas representações midiáticas e também com “as maneiras pelas quais os sujeitos se apropriam das mensagens e delas fazem uso em suas vidas privadas”.

Metodologicamente, a análise cultural desloca a centralidade da investigação da estruturação política, econômica, para buscar contextualizar essa estruturação na “vida real expressa pelo conjunto da organização social”. (COIRO, 2016 apud Williams, 2003, p. 58)

O que a análise cultural deve apontar, segundo o autor, são as interpretações, as alternativas históricas e os específicos valores contemporâneos através dos quais são trazidos para o presente uma obra, o acervo ou a experiência dos sujeitos de determinado período, de dado lugar. (COIRO, 2016, p. 31)

Para Brennen, é promovendo a compreensão das conexões entre passado, presente e futuro que “cada específica estrutura de sentimento ajuda a articular a experiência social como ela ainda está sendo vivida, antes mesmo de algumas delas poderem se tornar codificadas como visão de mundo ou ideologia”. (COIRO, 2016 apud BRENNEN 2003, p. 129)

Quanto aos procedimentos técnicos, é uma pesquisa do tipo “Estudo de caso”. Para Cury, Anyosa e Barbara

o estudo de caso é um estudo de natureza empírica, relacionado a um fenômeno contemporâneo, em tempo e espaço específicos, ou em outras palavras, que se utiliza

de um acontecimento com o fim de entender determinado(s) fato(s) do mundo real e assumir que seu entendimento envolverá, com certa probabilidade, condições contextuais importantes e pertinentes à problemática da investigação. (CURY; ANYOSA; BARBARA; 2021, p. 18)

O estudo de caso é visto como “uma estratégia de pesquisa diferente que permite ao pesquisador construir seus próprios caminhos e ajustar seu projeto metodológico na busca dos objetivos propostos” (CLEMENTE JR, 2012).

O estudo de caso trata de dados tanto quantitativos quanto qualitativos, podem ser classificados por tipos e, para alguns autores como Yin (2001, apud CURY, 2021) pela função epistemológica, que podem ser: exploratórios, descritivos, explicativos; pela propriedade mais expressiva que podem ser: críticos, não usuais, comuns, reveladores, longitudinais.

3.1.3 O ambiente virtual Moodle na UFTM

A Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM é uma Instituição Federal de Ensino Superior constituída sob a forma de Autarquia, vinculada ao Ministério da Educação. Possui atualmente 28 (vinte e oito) cursos de graduação presenciais, 7 (sete) cursos técnicos e 22 (vinte e dois) cursos de pós-graduação⁶. Nos cursos a distância, são dois cursos de especialização e um curso de graduação, implantados no ano de 2020.

A criação de salas virtuais e a matrícula de alunos no Moodle é realizada pelo professor responsável pela disciplina via Sistema Integrado UFTMNet.⁷ Esse processo é automatizado, permitindo que o próprio docente tenha autonomia para criar sua sala virtual. O professor pode utilizar o Moodle, o Google Classroom ou o Microsoft Teams para disponibilizar o conteúdo e realizar as atividades propostas com os alunos. Para a pesquisa, daremos enfoque no ambiente virtual Moodle.

O ambiente virtual Moodle foi implantado no ano de 2010 e é administrado pelo Centro de Educação a Distância, setor responsável pelo suporte técnico aos usuários e por promover ações de capacitação dos docentes para o uso das tecnologias digitais.

O Centro de Educação a Distância - CEaD foi criado para oferecer suporte especializado no uso de tecnologias digitais de informação e comunicação na educação, nas esferas do ensino, da pesquisa e da extensão, para o público interno da UFTM e também para a comunidade externa. Possui competência para implementar políticas e diretrizes para a

⁶ Consulta aos cursos oferecidos no endereço <http://www.uftm.edu.br/cursos>.

⁷ Sistema Integrado da UFTM, disponível no endereço <https://sistemas.uftm.edu.br/integrado/>.

Educação a Distância (EaD), estabelecidas no âmbito da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), bem como garantir a implantação, implementação, desenvolvimento e aperfeiçoamento do processo educativo na modalidade a distância, por meio de ações didático-pedagógicas, tecnológicas e administrativas.

O período pesquisado engloba o retorno do calendário acadêmico do primeiro semestre de 2020, de 09 de novembro de 2020 a 27 de fevereiro de 2021. Devido à pandemia do novo coronavírus, o calendário acadêmico foi suspenso e conseqüentemente as atividades presenciais, retornando apenas no mês de novembro, ainda de forma remota, para dar continuidade às atividades acadêmicas. Embora o período pesquisado engloba a pandemia, uma situação atípica vivenciada, o Moodle já vem sendo utilizado desde sua implantação, no ano de 2010.

O primeiro mapeamento realizado foi quantitativo. De acordo com o relatório extraído dos Sistema Acadêmico e Moodle da UFTM⁸, o quantitativo de disciplinas de graduação e docentes por Instituto no ano de 2020 é demonstrado na tabela abaixo. Na tabela são demonstrados o quantitativo de disciplinas no Siscad (teórico, prática, teórico/prática) separadas por instituto e por curso.

Tabela 2 - Quantitativo de disciplinas no Sistema Acadêmico

Instituto					Docentes Siscad
Instituto de Ciências Tecnológicas e Exatas	Teórico	Prática	Teórico/Prática	Total	121
Engenharia Civil	136	14	95	245	
Engenharia Ambiental	263	26	240	529	
Engenharia de Produção	145	13	96	254	
Engenharia Elétrica	108	16	100	224	
Engenharia de Alimentos	124	15	105	244	
Engenharia Mecânica	64	10	38	112	
Engenharia Química	127	24	74	225	
Instituto de Educação, Letras, Artes, Ciências Humanas e Sociais					99

⁸ Relatório extraído da página <http://uftm.edu.br/dados-abertos/bases-de-dados>

Licenciatura Geografia	339	23	188	550	
Licenciatura História	413	23	153	589	
Licenciatura Letras	310	42	65	417	
Psicologia	152	5	439	596	
Serviço Social	181	41	43	265	
Instituto de Ciências Exatas, Naturais e Educação					69
Licenciatura Ciências Biológicas	264	27	470	761	
Licenciatura Física	188	60	73	321	
Licenciatura Química	158	39	167	364	
Licenciatura Matemática	76	13	239	328	
Educação do Campo	0	36	217	253	
Instituto de Ciências da Saúde					200
Medicina	27	0	218	245	
Enfermagem	55	19	146	220	
Biomedicina	29	7	75	111	
Nutrição	27	17	50	94	
Terapia Ocupacional	58	9	46	113	
Educação Física	88	7	88	183	
Fisioterapia	34	10	63	107	

Fonte: Elaborada pela autora (2020)

Após a pesquisa inicial relacionada ao quantitativo de disciplinas por curso, verificou-se na listagem quais disciplinas englobam a temática comunicação, educação e tecnologia.

Foram selecionadas três disciplinas, descritas abaixo com a ementa de cada uma:

- **Comunicação, Educação e Tecnologia:** Tem como objetivo fazer da mídia e suas linguagens um objeto de estudo, numa perspectiva culturalista e crítica.
- **Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Formação de Professores:** formação, prática e processos educativos. Espaços de aprendizagem. Uso das

tecnologias digitais de informação e comunicação. Currículos inovadores e desenvolvimento profissional na era digital. Os objetivos são: Investigar e discutir as tecnologias digitais de informação e comunicação e as relações com a inovação em espaços de aprendizagens educativos, na escola e no ensino superior, na reorganização curricular e na formação de professores para o século XXI; Levantar práticas e projetos educacionais em que as tecnologias digitais se apresentam em seu funcionamento com características inovadoras; Investigar a formação de docentes para o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação em projetos educacionais durante o isolamento social provocado pelo COVID-19; Promover a reflexão crítica sobre os espaços, as concepções e as metodologias empregadas na prática pedagógica em contextos digitais de aprendizagem;

- **Tecnologias de Informação e Comunicação Aplicadas ao Ensino:** os objetivos dessa disciplina são: Caracterizar a Sociedade da Informação e suas demandas por novas competências; Compreender os processos de ensino e aprendizagem mediados pelas TICs; Selecionar e utilizar as TICs de forma significativa e reflexiva nas práticas pedagógicas, para comunicar, acessar e divulgar informações, produzir conhecimentos e potencializar as aprendizagens; Planejar ações educativas por meio de TICs.

O motivo da escolha deve-se ao fato destas disciplinas terem relação com o objeto da pesquisa, serem relacionadas às áreas de comunicação, educação e tecnologia, utilizar o ambiente virtual institucional Moodle, tratar das TICs nas práticas pedagógicas e suas relações com as inovações nos ambientes educativos, potencializando aprendizagens e produzindo conhecimentos.

A partir dessas disciplinas, procura-se compreender se o ambiente virtual Moodle se processa como cibercultura, buscando identificar o processo de construção do conhecimento na relação comunicativa entre professores e alunos nas salas virtuais das disciplinas e analisar quais elementos favorecem esse processo.

O segundo mapeamento foi realizado através da coleta de dados das entrevistas com professores, com a finalidade de investigar como se configura o processo de construção do conhecimento, como ocorre a comunicação e interação, dentre outras questões.

Colaboraram com a pesquisa os docentes responsáveis pelas salas virtuais das disciplinas selecionadas. Os docentes foram convidados a participar da pesquisa através da realização de entrevistas e informados sobre os procedimentos técnicos de análise de interface, utilização dos recursos e atividades do Moodle.

O ciberespaço foi o contexto cultural em que as práticas acadêmicas foram investigadas. Na UFTM, as salas virtuais se materializam por meio do ambiente virtual de aprendizagem Moodle, que se constituiu como campo de pesquisa. A partir dessa investigação, procura-se compreender se a cibercultura configura-se dentro do ambiente virtual.

3.2.1 Entrevistas realizadas com professores

Na entrevista realizada, buscou-se encontrar quais os dilemas vivenciados pelos professores durante a disciplina, quais foram as soluções adotadas por eles, buscando identificar também quais elementos dão suporte a Cibercultura, dentre outras questões.

Na categoria **Tecnologia**, buscou-se investigar como o Moodle possibilitou a comunicação e interação, a construção de aprendizados, como foi a recepção dos alunos ao desenvolvimento da disciplina no AVA, como o professor avaliou a participação dos alunos e quais foram as facilidades e dificuldades encontradas.

Na categoria **Planejamento**, procurou-se investigar, no desenvolvimento da disciplina, como o professor planejou a sua sala virtual, o formato utilizado, forma de utilização, formas de avaliação e engajamento dos alunos. O planejamento da sala virtual é essencial para que este seja didático, atrativo, dinâmico e motivador da aprendizagem.

Na categoria **Comunicação**, procurou-se investigar quais ferramentas do Moodle promovem comunicação, interação, a produção e publicação de conteúdos. Assim, o intuito é pesquisar se esses recursos atenderam de forma satisfatória os professores e alunos no desenvolvimento da disciplina.

Na categoria **Cibercultura**, que é definida como cultura cibernética ou cultura digital, torna-se um meio onde as identidades se criam, reinventam, o sujeito cria novos tipos de interações para desenvolver suas relações virtuais através dos canais existentes no ciberespaço.

Para isso, investiga-se se o Moodle configura-se como Cibercultura no espaço da UFTM, ou se materializa como Ciberespaço. O Ciberespaço caracteriza-se como um novo meio de comunicação para a disseminação de ideias, colaboração em pesquisas, experiências, observações, dentre outros, possibilitando novas vias de aquisição do conhecimento. É neste espaço que vai acontecer a Cibercultura.

3.2.1.1 Análise das entrevistas

Na análise das três entrevistas realizadas, concluiu-se que os professores utilizam o Moodle da seguinte forma: espaço para preservação de memória, considerando que ele atende satisfatoriamente dessa forma; enquanto complemento de aula presencial, pois é um ambiente que já faz parte da sua prática pedagógica; utiliza o Moodle de forma diversificada, ora disponibilizando materiais, ora interagindo através do Fórum, porém tenderá a utilizar o Google Classroom para continuidade das atividades, por considerá-lo mais intuitivo de trabalhar.

Categoria: TECNOLOGIA - Prof. A.B.S, Prof. M.M.P.L., Prof. J.A.G.R.⁹

Com o objetivo de investigar como os alunos avaliaram o desenvolvimento da disciplina no AVA, em saber qual foi a experiência e a percepção dos alunos nesse período, a Prof. A.B.S. avalia que “Resumindo, eu acho que eles avaliaram como assim não tem outro jeito é um mal necessário. Pelo menos tem isso, ainda bem que tem isso porque senão não teria nada né.” (A.B.S., ENTREVISTA: 05/2022). Frente ao exposto, primeiramente percebe-se que o uso do Moodle ainda é muito incipiente e não foi visto como uma experiência positiva, mesmo sendo uma plataforma que é disponibilizada pela universidade há mais de dez anos. Em segundo, o seu uso somente se deu somente por necessidade de continuidade das atividades acadêmicas, em detrimento do contexto da pandemia vivida.

Já na disciplina do Prof. J.A.G.R., ele avalia que

“Ao mesmo tempo que eles estavam cursando minha disciplina, eles estavam cursando de outros professores, e parece que outros professores usavam esse Classroom, e, e aí a dificuldade que eles apontavam era a informação, eram muitas informações para eles, e o outro era mais objetivo e simplificado, mas em termos de organização da disciplina, não houve reclamações muito, muito, eu posso dizer que a maioria entende que estava organizado dentro da plataforma. Para o professor, do ponto de vista didático-pedagógico, ele consegue criar muito mais tarefas, tem muitos recursos ali. Mas de modo geral, o desenvolvimento acho que foi adequado, mas ainda há uma preferência pelo Classroom.” (J.A.G.R., ENTREVISTA: 05/2022)

O professor avalia que as informações estavam organizadas na plataforma Moodle, mas o dilema enfrentado pelos alunos foi na quantidade de informações dispostas, se comparado ao Google Classroom. No contexto da pandemia, os professores poderiam escolher a plataforma para as disciplinas, dentre elas o Google Classroom. Como os alunos

⁹ Os nomes foram abreviados por questão ética.

utilizavam o Moodle e o Classroom, ao mesmo tempo, houve essa comparação entre os dois, sendo que a preferência foi pelo Classroom, por ser mais objetivo e simplificado.

Além da avaliação da disciplina feita pelos alunos, procurou-se saber como os professores avaliam a participação dos alunos durante o desenvolvimento da disciplina, como foi a dinâmica no ambiente virtual frente às atividades propostas na sala virtual. Nesse sentido, a Prof. M.M.P.L. conclui que

“Eles vão bem de maneira geral, mas, a parte de, por exemplo o Fórum, para você fazer, escrever, para trocar ideias, eles já não vão muito, quando é para postar, quando e para postar tarefa vai bem, vai tudo bem, mas quando você quer fazer aquela discussão de um tópico, aí e um pouquinho...não rola muito.” (M.M.P.L., ENTREVISTA: 05/2022)

O dilema que se apresenta para a professora é no uso do Fórum de discussão. A baixa receptividade dos alunos ao Moodle se estende à participação nas atividades propostas. O Fórum se materializa apenas como postagem de tarefas, sem haver interação. Questiona-se, a partir dessa dificuldade enfrentada, o que seria necessário para tornar essa atividade mais interativa, se é um problema na proposta da atividade ou na familiaridade dos alunos com o Fórum.

A interação e o engajamento são elementos importantes dentro do ambiente virtual para promover a construção de saberes. Nesse sentido, questionou-se os professores como avaliam a importância do Moodle como espaço de construção de saberes. O Prof. J.A.G.R. responde que

“Eu acho que é um espaço importante, é, que temos essa, digamos assim, essa possibilidade de construção de saberes, mas que isso é muito determinado pela proposta de atividade que o professor coloca, e se essa proposta de fato promove com que eles sintam a vontade pra expressar aquilo que pensam, aquilo que eles entendem, aquilo que eles pesquisaram, por exemplo né, é, eu acho que é um espaço adequado pra isso, mas que tá muito, essa participação é muito influenciada pelo tipo de atividade, se ela é motivadora ou não[...]” (J.A.G.R., ENTREVISTA: 05/2022)

O professor reconhece o Moodle para promover a construção de saberes, mas atribui isso à proposta de atividade do professor, para que os alunos se sintam motivados a participar. Assim, não é algo determinante pelo ambiente em si, mas como o professor utiliza as ferramentas do ambiente e promove essas interações.

Procurou-se investigar como os professores avaliam a importância do Moodle como espaço de construção de saberes. A Prof. M.M.P.L. afirma que

“Eu gosto muito do Moodle. É (pausa) eu gosto dele porque ele propicia eu estar trazendo diferentes linguagens. Então eu posso trazer música, eu posso trazer imagem, então eu gosto muito. Eu chego ao ponto de, o Moodle está sempre presente, seja minha aula presencial ou a distância, o Moodle faz parte da minha prática pedagógica agora, eu não fico sem Moodle. Eu tenho a aula, eu tenho os meninos cadastrados no Moodle, então é um prolongamento da minha sala.” (M.M.P.L., ENTREVISTA: 05/2022)

A professora reconhece o Moodle como um espaço flexível, que oferece diversas possibilidades onde o professor consegue inserir materiais de acordo com as necessidades e objetivos da disciplina, e ainda o AVA já faz parte da sua prática pedagógica, sendo um prolongamento da aula. Dessa forma, o Moodle se materializa somente como ciberespaço ou possibilita a construção de saberes?

Outro questionamento realizado foi pensando na questão da construção de aprendizados e discussão em grupo no ambiente virtual. O Prof. J.A.G.R. esclarece que

“É porque, o que eu vejo, não sei se isso vai ser um tema, mas o que eu vejo é que para você entrar no ambiente né, no caso do Moodle, você tem que acessar várias páginas, faz login e, mas tem todo um passo a passo, eu entendo que isso é importante porque você está dentro de uma instituição, tem tudo isso, e os alunos preferem um caminho muito mais rápido né, abriu aqui e ele já está usando o WhatsApp, já tá aberto, então ele só ... e já faz a comunicação.” (J.A.G.R., ENTREVISTA: 05/2022)

A comunicação entre os alunos foi realizada fora do Moodle utilizando o aplicativo WhatsApp, isso porque o aplicativo propicia uma comunicação mais rápida e ágil, em contrapartida do Moodle, conforme a visão do professor, é dificultada por ter vários passos a serem seguidos para entrar na sala da disciplina. Questiona-se se a integração do Moodle com o WhatsApp facilitaria essa comunicação dentro do ambiente virtual.

Categoria: PLANEJAMENTO - Prof. A.B.S, Prof. M.M.P.L., Prof. J.A.G.R.

Quando questionado sobre a forma que têm utilizado o ambiente virtual Moodle, seja para disponibilização de materiais, seja como complemento da aula presencial ou seja pela interação com os alunos, o Prof. J.A.G.R. afirma que

“É, eu não sei dizer com mais frequência, mas eu tento mesclar, aí é proposital, fazer o uso mais variado possível [...] eu pretendo usar, e aí, eu não sei se o Moodle, mas um ambiente virtual, um pouco mais para o primeiro ponto, para disponibilizar material, porque a interação já vai acontecer ao vivo, digamos assim né, talvez para tirar dúvida ou manifestar questões, eu vou disponibilizar o WhatsApp, então o ambiente virtual no presencial, que ainda não aconteceu né comigo, se eu for utilizar, eu vou utilizar mais com o viés de disponibilizar material, seja ele

complementar ou não.” (J.A.G.R, ENTREVISTA: 05/2022)

O professor afirma que buscou diversificar o uso do ambiente virtual Moodle de todas as formas, porém na continuidade das atividades acadêmicas utilizará o ambiente, não propriamente o Moodle, apenas para disponibilizar materiais, e o WhatsApp para comunicação síncrona, pois a interação ocorrerá nas aulas presenciais.

Questionou-se sobre o formato de curso escolhido, denominado “Tópicos”, atendeu de forma satisfatória. A Prof. M.M.P.L. justifica que

“Porque que eu gosto que ele veja tudo em uma página só. Porque eu quero que o aluno sempre tenha noção do todo, daquele tópico, que aquele tópico tá dentro de um todo, então ali ele tem a oportunidade de ver a disciplina como um todo, entendeu, para não ficar uma coisa picadinha, por isso que eu gosto. É, e mesmo assim às vezes se perdem um pouco. (risos).” (M.M.P.L., ENTREVISTA: 05/2022)

O formato “Tópicos” atende a professora de forma satisfatória, pois dessa forma ela consegue organizar todo o conteúdo e permite que o aluno veja a disciplina em sua totalidade. Dessa forma, as aulas sempre organizadas da mesma forma, permite que os alunos se habituem com as rotinas do professor. Assim, esse foi um formato que atendeu os objetivos da professora e facilitou a navegação para os alunos.

Já com relação ao questionamento sobre a forma de engajamento dos alunos no ambiente virtual, o Prof. J.A.G.R. afirma que

“[...] Isso depende muito da atividade, tem atividade que é muito mais é, como eu falei, para contar frequência, e tem atividades que são mais interessantes, e se a atividade é interessante tende a envolver um pouco mais os alunos, e principalmente quando eles são mais livres para criar, para fazerem, para opinarem, atividades muito mais abertas assim, promovem mais a participação, depende da proposta, depende da atividade, da tarefa e o objetivo, para que esse engajamento aconteça.” (J.A.G.R., ENTREVISTA: 05/2022)

Novamente o professor afirma que o engajamento no ambiente virtual está muito atrelado à proposta de atividade que o professor disponibiliza aos alunos para promover esse engajamento. Questiona-se quais os tipos de propostas de atividades que são motivadoras e atrativas para os alunos.

Com o intuito de aprofundar na investigação e saber como os professores utilizam o Moodle para avaliação da aprendizagem da disciplina, questionou-se quais mudanças consideravam possíveis na forma de avaliar a aprendizagem realizada por meio das salas de aula virtuais. A Prof. M.M.P.L. responde

“Eu não tenho, de maneira geral eu não uso prova. Então eu, a gente tem as atividades e em cima das atividades eu construo a avaliação, e algumas vezes até os alunos trabalham em conjunto, eles sabem o que que vai ser avaliado, e daí eles mesmos constroem os itens de avaliação.” (M.M.P.L., ENTREVISTA: 05/2022)

Outro ponto positivo é na forma de avaliação promovida pela professora. Não é utilizada as tarefas padrão do Moodle, como questionário, para avaliar a aprendizagem dos alunos. A forma encontrada pela professora foi o trabalho em conjunto, onde os próprios alunos constroem os itens de avaliação. Aqui podemos observar que as discussões em grupo e a construção de aprendizados se caracterizam como cibercultura.

Categoria: COMUNICAÇÃO - Prof. A.B.S, Prof. M.M.P.L., Prof. J.A.G.R.

A fim de investigar outras funcionalidades utilizadas, que poderiam também promover colaboração e comunicação, questionou-se quais os recursos do Moodle que favorecem a comunicação síncrona, como Chat por exemplo, e a produção e publicação de conteúdos pelos discentes na sala de aula virtual, como Blog, Wiki e Glossário. A Prof. M.M.P.L. afirma que “Eu usei o chat uma vez e não gostei, aliás uma vez não, duas [...] aí comparando com esses outros que a gente tem, o WhatsApp, aí eu falei gente seria o ideal se conseguisse a partir do Moodle inserir o WhatsApp, ia ser, aí era perfeito [...]”. (M.M.P.L., ENTREVISTA: 05/2022).

O dilema da comunicação com os alunos, segundo a professora, poderia ser resolvido através da integração com o WhatsApp. Será que dessa forma conseguiria aproximar os alunos, comunicar melhor, se houvesse essa integração com o WhatsApp?

Quando questionados sobre qual era a concepção de implantar a atividade Fórum, se era possível considerar que esta atividade propiciou interação entre os alunos ou somente se materializou como postagem de atividades, a Prof. M.M.P.L. afirma que

“Eu acho que...nas minhas experiências ela mais se materializou como postagem de atividades. Tinha que forçar muito a barra, já tive algumas experiências interessantes, por exemplo, esse semestre, por exemplo, o que que eu fiz, o aluno postava um conteúdo digital ali que ele tinha criado, e aí faz parte da atividade cada um olhar o que o outro postou, ou comentar, você entendeu, eu só consigo se eu for muito dirigida, então não fui (risos). Então ele acaba postando o que que ele achou porque é uma atividade, entendeu, então a própria interação faz parte da atividade, aí faz.” (M.M.P.L., ENTREVISTA: 05/2022)

Conforme já afirmado anteriormente, o uso do Fórum de discussão é ainda um desafio a ser superado. O meio encontrado pela professora para promover um debate é ser dirigida,

conseguindo assim uma maior participação dos alunos.

Já o Prof. J.A.G.R. responde sobre o Fórum de discussão que

“É, eu acho que a ideia de Fórum vai, busca realmente isso, promover essa interação professor-aluno, aluno-aluno né, para promover essa construção coletiva de saber, mas ela acaba se materializando apenas como cumprimento de atividades, postagem, ainda não é um hábito assim, de interagir, e às vezes há uma tentativa de interação, mas por exemplo, como se trata de uma tarefa, geralmente o Fórum, o aluno posta e comenta algo, depois ele não entra mais, porque já cumpriu o que deveria, então ele não volta, não retorna, então não tem, não.” (J.A.G.R., ENTREVISTA: 05/2022)

O professor reconhece que o Fórum tem a potencialidade de promover essa interação entre os sujeitos, mas que se materializa apenas como postagem de tarefas. Resgatando as falas anteriores, apesar de justificar que o engajamento e interação depende muito da proposta de atividade, o professor não consegue promover essa construção de conhecimentos utilizando o Fórum de discussão. E complementa dizendo que

“Exato, não é, o Fórum ainda não é utilizado ou não é visto, compreendido como um registro de, de informações e conhecimento que você pode voltar lá ou deve voltar lá né, como exemplo, o curso da Edutec né, eu ainda tô fazendo, termina no meio do ano, é muito comum esse tipo de atividade, mas ao mesmo tempo é muito comum também a gente não ver o feedback, a gente não vê o feedback dos professores, a gente cumpriu atividade e pronto passou, agora etapa dois, a gente encara infelizmente Fórum como uma atividade a ser cumprida, não como um processo de construção de saberes, de uma teia de conhecimento na qual você pode revisitar.” (J.A.G.R., ENTREVISTA: 05/2022)

Percebe-se que não há uma percepção dos sujeitos envolvidos com relação ao Fórum ser um espaço de construção de saberes. Pela própria experiência do professor, enquanto aluno, de utilizar o Fórum somente como postagem de tarefas, tal ação acaba se repetindo na disciplina na qual ministra. O que seria necessário para o Fórum se materializar como espaço de construção de saberes?

A fim de investigar outras funcionalidades utilizadas, questionou-se quais as ferramentas do Moodle são efetivas para promover colaboração, e a Prof. M.M.P.L. afirma que “Eu acho que é o Wiki, que eu conheço, que eu consigo ali que eles trabalhem em conjunto.” (M.M.P.L., ENTREVISTA: 05/2022). O Wiki é uma ferramenta de colaboração do Moodle, que atendeu a proposta de trabalho em conjunto e pode ser considerada como promotora da construção de conhecimento.

Já o professor J.A.G.R. afirma que

“Alguns recursos são muito intuitivos né, de outras plataformas, são muito mais

intuitivos, eu entendo perfeitamente assim, a potencialidade que tem os recursos do Moodle são enormes assim, mas é, se ele acaba é, levando desvantagem porque hoje, ele foi pensado justamente para isso né, porque ele era quase, não o único, mas foi pensado para ser uma plataforma universal, mas de repente aparecem outras né, aparecem outras que são, com layout mais amigável, ou fácil e intuitivo, que tá disponível em, a gente cita o Google mas, é que o Google tá em tudo né, então eles tem quase uma interface universal, de tudo mais intuitivo e fácil.” (J.A.G.R., ENTREVISTA: 05/2022)

Apesar do Moodle oferecer várias ferramentas que promovem a colaboração, o professor aponta as dificuldades enfrentadas, principalmente dos alunos, no uso da ferramenta, e que, comparando com outras plataformas como o Google, que é mais intuitivo, o Moodle fica em desvantagem. Questiona-se o que seria necessário para tornar o Moodle mais amigável, seja no layout, seja na disponibilização de tutoriais, ou seja a formação para o uso da ferramenta.

Categoria: CIBERCULTURA - Prof. A.B.S, Prof. M.M.P.L., Prof. J.A.G.R.

Questionou-se sobre o papel do ambiente virtual Moodle na construção de conhecimento na relação de professores e alunos. A Prof. A.B.S. responde que

“pelo uso que eu faço, o meu ainda é muito centrado no professor, porque ele é um complemento né, a parte mais importante da minha disciplina ela acontece no diálogo com os alunos, então, é que era no Meet nas aulas síncronas, então o Moodle serve como registro, como memória, como registro e onde os alunos partilham as tarefas, as leituras que eles fazem.” (A.B.S., ENTREVISTA: 05/2022).

Aqui a professora já afirma que o uso que ela faz é centrado no professor, ou seja, uma prática tradicional. A professora ora atribui a si mesmo os problemas e ora atribui a outros fatores, sendo que todos esses fatores se refletem na forma como utiliza o ambiente. A mudança necessária para que ocorra essa construção de conhecimento são limitadas às condições do próprio ambiente virtual ou do contexto em que este ambiente está inserido? Ou ambos?

Já o Prof. J.A.G.R. avalia que

“Eu responderia da mesma forma né, tem um grande potencial de prática, essa construção, é, mas isso ainda é um pouco incipiente e ainda concorre com outros ambientes que são, acrescentaria essa questão que a gente já pontuou. Às vezes, por uma questão prática, o professor cria grupo no WhatsApp, ele poderia fazer isso no Moodle [...] acho que acaba concorrendo né, acaba concorrendo com outros pela praticidade.” (J.A.G.R., ENTREVISTA: 05/2022)

Além da questão da prática tradicional do ensino, o professor pontua outras ferramentas mais intuitivas e práticas na utilização, como o WhatsApp. Questiona-se se as outras ferramentas utilizadas, mesmo que mais práticas, proporcionam engajamento, interação ou se materializam também como postagem de tarefas e disponibilização de materiais.

Com relação ao questionamento se os ambientes virtuais de aprendizagem, em especial o Moodle, que são partes integrantes do ciberespaço, se ele permite o suporte à cibercultura no espaço da UFTM. A Prof. A.B.S. responde que

“Eu acho que potencialmente sim, mas nós estamos falando assim da tecnologia né, que é como se fosse uma argila assim, que cada professor modela conforme as suas necessidades né, então eu diria que potencialmente sim, mas eu acho que isso aí também depende muito de isso estar na prática do professor, eu acho que isso não está. [...] mas eu acho que a tecnologia em si o Moodle em si ele propicia muita coisa, mas está engessado pela própria burocracia da universidade.” (A.B.S., ENTREVISTA: 05/2022).

Aqui entra outro fator limitante: a burocracia da universidade. O uso do Moodle depende do conhecimento das ferramentas pelo professor, pelo domínio da tecnologia, pela abertura e recepção dos alunos ao novo, às novas práticas. Questiona-se: Quais as condições para esse ambiente virtual oferecer suporte à cibercultura?

Com o intuito de investigar se o ambiente virtual de aprendizagem permite a construção de ideias e conhecimentos de forma colaborativa, criando uma cultura de compartilhamento de significados, a Prof. M.M.P.L afirma que

“Eu acho que, eu acho que talvez o problema não seja só o ambiente Moodle, é muito a gente professor né, (trecho inaudível) é importante também, às vezes a gente até pensa em fazer alguma coisa, mas não consegue fazer, então o professor precisa ter uma ação também né. Vai muito do que o professor sabe em termos de instrumental mesmo né.” (M.M.P.L., ENTREVISTA: 05/2022)

A professora atribui essa questão à falta de conhecimento da ferramenta e interesse do professor para propor atividades que levem à construção de conhecimentos. A bagagem que o professor traz é importante para concretizar essa ideia. Em outro momento, a professora já havia citado que o Wiki permitiria a colaboração. Pergunta-se se somente o conhecimento instrumental permitiria chegar ao nível pretendido da questão, de tornar o Moodle uma ferramenta propiciadora de uma cultura de compartilhamento de significados.

Já o Prof. J.A.G.R. avalia que

“É, permite, em particular eu não consegui, eu tenho grandes dificuldades, e aí independente do ambiente virtual, essa cultura de compartilhamento de significado,

eu acho que a gente tá muito aquém do desejado, eu acho que não é comum, no próprio ambiente presencial, essa cultura de compartilhamento. Uma cultura de, ainda, de educação bancária né, alguém colocar coisas na sua cabeça e assim é a relação do professor e aluno, essa relação aluno e aluno, e essa de compartilhar significado, ela ainda não é tão presente.” (J.A.G.R., ENTREVISTA: 05/2022)

Frisa-se que, independentemente do ambiente virtual utilizado, a cultura de compartilhamento de significado é incipiente, não é uma prática usual, não é algo que faz parte do dia a dia, não faz parte da cultura dos sujeitos. Aqui, novamente é atribuído à prática tradicional do ensino, à cultura enraizada de uma educação centrada no professor.

Com o intuito de investigar se os ambientes virtuais de aprendizagem, em especial o Moodle, permite o suporte à cibercultura no espaço da UFTM, a professora afirma que

“Eu acho que sim, acho que sim, ele contribuiu, a coisa é grande, então assim é uma contribuição. Mas Rose, eu acho que é importante aí a formação do professor né, vocês por exemplo, quando a gente foi pro remoto, acho que vocês deram um apoio muito grande, disponibilizaram material né, então eu acho que precisa da gente ir atrás. (M.M.P.L., ENTREVISTA: 05/2022)”

A professora reconhece e defende o Moodle como uma ferramenta importante para propiciar a construção de conhecimento, porém reconhece a impossibilidade de atingir o grau máximo, apesar de utilizá-lo com frequência, a realidade se apresenta de forma diferente devido às próprias limitações, as limitações da plataforma e a realidade dos alunos.

Já o Prof. J.A.G.R. avalia que

“É, entendo que sim como um ciberespaço em potencial, mas entendo que ainda fica aquém do seu uso, até porque, a gente tá falando de uma cultura, mas o que você não tem é uma, eu acho que o complicado é uma padronização né, desse espaço, se não tem o hábito de utilizar isso, a gente não tem né, eu acho, falta um pouco o uso, uma, como falar, a gente não incorporou essa ferramenta na prática pedagógica, a gente utilizou por um bom tempo, utilizou por uma necessidade, esse uso e apropriação mais natural, menos forçado né, mas espontâneo, ele ainda não tá presente. Nesse sentido eu não sei se, o modo como acontece, se ele seria um suporte à cibercultura.” (J.A.G.R., ENTREVISTA: 05/2022)

O professor reconhece o Moodle como um potencial ciberespaço, mesmo utilizando de forma limitada, pois é uma ferramenta que não faz parte da prática pedagógica.

Com o intuito de conhecer em que grau de importância o professor considera que o ambiente promove interação, engajamento nesta construção de aprendizado com os alunos, o professor afirma que

“[...] É, mas o uso que fazemos ainda é muito, muito singelo né, tímido, de toda a potencialidade, e na prática até, pensando, falando por alguns professores, a gente

acaba fazendo um uso muito tradicional dessa ferramenta, ela tem um grande potencial, mas nosso uso ainda é muito tímido e muito tradicional dentro daquilo, porque, a nossa prática influencia o modo como a gente vai fazer o uso dessas ferramentas, possivelmente a nossa prática ainda é muito tradicional, não é inovadora, então se ela é tradicional, não é porque tem uma ferramenta digital que a gente vai fazer um uso inovador né, ou uma prática inovadora, está muito enraizado o nosso modo, o modus operandi de atuar.” (J.A.G.R., ENTREVISTA: 05/2022)

O professor reconhece que o Moodle tem o potencial muito grande de propiciar interação e engajamento diante das diversas ferramentas que oferece, mas seu uso ainda é incipiente, visto que a prática ainda é atribuída ao modo tradicional de ensino. Assim, a prática pedagógica tradicional, realizada no ensino presencial, acaba refletindo no meio virtual.

3.3 Análise da participação dos alunos nas disciplinas

Através da análise das três disciplinas, podemos verificar como foi a participação dos alunos nas atividades propostas pelos professores, como foi o engajamento nas atividades, como ocorreu o processo comunicativo entre professores e alunos.

3.3.1 Disciplina Comunicação, Educação e Tecnologia

As atividades propostas para os alunos ficaram estritamente direcionadas para o Fórum de discussão. Assim, para cada tópico, havia um Fórum.

Para promover comunicação, foram disponibilizados os fóruns “Avisos”, “Dúvidas? Pergunte Aqui”. Entretanto, não houve nenhuma postagem de alunos ou do professor. A professora também poderia utilizar o recurso “Enviar uma mensagem”.

Não foi observado o uso do Moodle para comunicação entre os alunos para, por exemplo, discussão das atividades propostas.

Os fóruns de discussão “Quer comentar esse texto?” não teve engajamento e participação dos alunos, vez que não teve nenhuma postagem.

O Fórum “Minha leitura de fotografia” e “Minha produção de fotografia” teve a participação de quatro e dois alunos, respectivamente, apenas para cumprimento de atividade proposta pela professora. Houve a postagem da foto e a interpretação do aluno. Não houve feedback do professor. Os alunos não dialogaram entre si no Fórum, não discutiram a postagem do outro. Ora postaram o arquivo da tarefa na postagem, ou apenas

disponibilizaram o link do Google Drive.

O Fórum “Avaliação final” se materializou como cumprimento de atividade proposta. A atividade final poderia ser realizada em grupos. Os alunos postaram o arquivo da tarefa na postagem, ou apenas disponibilizaram o link do Google Drive. Não houve feedback do professor no Fórum, nem discussão entre os grupos.

3.3.2 Disciplina Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Formação de Professores

O Fórum “Hora do Intervalo” tinha o objetivo de promover a socialização entre os alunos, porém não houve nenhuma postagem.

O Fórum “Chamada de trabalhos abertos- eventos, periódicos e outros” teve um engajamento maior dos alunos, mas no sentido de compartilhamento de materiais e eventos.

O Fórum “Conectivismo”, que tinha como proposta o compartilhamento de ideias e opiniões sobre determinado assunto, teve engajamento dos alunos, pois além da postagem da tarefa, os alunos debateram sobre o assunto, ocorreu essa troca de saberes, ainda que uma participação tímida. Isso ocorreu devido à proposta de atividade da professora, que solicitou as contribuições da seguinte forma: - Título da contribuição; - Crie uma ideia interessante para reflexão; - Gerar discussão; - Escreva com boa ordem gramatical e idiomática; - faça uma nova pergunta.

Neste Fórum, o primeiro tópico intitulado “Conectivismo: impacte os profissionais e conquiste os alunos”, a aluna Juliana cita que

“Toda modificação precisa ser mediada e implementada pelos profissionais. Sendo assim, o entendimento, interesse e motivação dos profissionais do magistério e demais agentes educacionais interfere direta e indiretamente em qualquer processo. Quais seriam as possíveis intervenções nesses agentes que impactariam a efetividade da aprendizagem dos alunos por meios virtuais?” (JULIANA, FÓRUM CONECTIVISMO:2022)

Como resposta a essa postagem, a aluna Luciana responde que

“Querida Ju... acho que a pandemia fez esse papel. Trouxe a tona as possíveis intervenções, mas efetividade está diretamente ligada a motivação e comprometimento de discentes e docentes. Que existe aprendizagem na rede e no ecossistema de aprendizagem é fato, o problema é quem deseja e quando deseja! Qual o comprometimento de ambos os sujeitos em aprender mais que o necessário? Porque quando deseja chegar a algum lugar, a maioria faz uso do Waze ou do google maps, quando querem fazer uma comida diferente, recorrem aos diversos canais do

you tube, quando desejam falar bonito, copiam frases legais do instagram ou facebook. Qual a diferença em pedir ao aluno para buscar um artigo no periódico da Capes? Lhe respondo: vontade! Então se você quer aprender... não importa onde ou como, busque aquilo que lhe faz feliz!” (LUCIANA, FÓRUM CONECTIVISMO:2022)

No segundo tópico “Autonomia e conectivismo”, a aluna Natália faz a seguinte pergunta: "Pensando que o conectivismo é baseado na iniciativa do indivíduo para desenvolver autonomia e capacidade participativa, como essa autonomia pode ser construída/estimulada nos estudantes?" (NATÁLIA, FÓRUM CONECTIVISMO:2022).

Como resposta, a aluna Juliana responde que

“Ótima questão! Acredito que a orientação e mediação ativa são essenciais para estimular e capacitar um bom uso da ferramenta e construir o caminho da autonomia consciente. Lembro que tinha uma professora de inglês que nunca dizia que estávamos errados, mas sempre nos corrigia de uma maneira tão carinhosa que sempre apreendíamos muito mais rápido. A parceria nesse momento do professor, demonstrando um ótimo uso da ferramenta e demonstrando que a aprendizagem pode e deve ser divertida e interessante, facilita a motivação e ativação comportamental pelo aluno.” (JULIANA, FÓRUM CONECTIVISMO:2022)

O terceiro tópico intitulado “Conectivismo como teoria na educação:”, a aluna Juliane faz o seguinte questionamento: "Você acredita que o conectivismo pode ser considerado uma nova teoria na educação? Ou seja, um contraponto ao construtivismo e não apenas uma continuação/evolução das escolas já existentes? Disserte!" (JULIANE, FÓRUM CONECTIVISMO: 2022) . Das respostas à pergunta, podemos citar como exemplo do aluno Jaime, que responde

“Questão importante Juliane, meu ponto de vista vê o conectivismo como uma tendência pedagógica que coleta os postulados teóricos do behaviorismo, cognitivismo e construtivismo, e fornece uma ideia adicional; integração educacional, ensino e aprendizagem em contextos de mediação tecnológica e redes sociais de aprendizagem.
O que foi dito acima implica perguntar: quais aspectos ou conceitos dessas teorias anteriores contribuem para o conectivismo como uma tendência pedagógica?” (JAIME, FÓRUM CONECTIVISMO:2022)

Os demais fóruns do curso se materializaram enquanto postagem de tarefas, tendo feedback da professora. A interação ocorreu nas aulas síncronas, quando da apresentação dos trabalhos dos grupos.

A atividade Wiki foi utilizada pela professora para auxiliar na divisão de grupos e na condução dos trabalhos. A apresentação do trabalho ocorreu na plataforma Google Meet.

A segunda atividade Wiki foi utilizada para postagem dos trabalhos realizados pelos alunos.

3.3.3 Disciplina Tecnologias de Informação e Comunicação Aplicadas ao Ensino

Para sanar dúvidas e auxiliar os alunos nas atividades, o professor disponibilizou um horário de atendimento pelo Google Meet. Assim, a interação ocorria por essa plataforma.

Na pesquisa diagnóstica, o objetivo era identificar as expectativas dos alunos sobre a disciplina e conhecer a familiaridade deles com as tecnologias. A pesquisa obteve resposta de 22 alunos.

Com relação às questões elencadas, quando questionados se o uso de tecnologias em sala de aula melhora os processos de ensino e aprendizagem, todos responderam que sim.

Quando questionados sobre como a tecnologia em sala de aula deveria ser utilizada, afirmam que “Buscar e acessar informações. Promover a interação e a comunicação. Trabalhar colaborativamente. Avaliar e acompanhar o processo educativo. Realizar atividades construtivas e significativas. Desenvolver habilidades. Ajudar o professor a ensinar melhor.” (ANÔNIMO, PESQUISA DIAGNÓSTICA: 2022)

O Fórum “Atividade 1” teve engajamento dos alunos. A cada postagem o professor fazia perguntas para provocar a discussão. Porém percebeu-se apenas interação professor-aluno, pois não havia comentários de alunos nas postagens de outros alunos.

No Fórum “Atividade 2”, os alunos participaram da tarefa pois era avaliativa. Os alunos postaram a atividade e o professor dava feedback com a nota da tarefa. Porém percebeu-se apenas interação professor-aluno, pois não havia comentários de alunos nas postagens de outros alunos.

A atividade colaborativa proposta pelo professor foi o Glossário. A orientação da tarefa era de que, ao final de cada encontro, o professor selecionava um ou mais alunos para postar os novos termos (e seus significados) discutidos na aula.

A tarefa 10 era destinada aos alunos para avaliação da disciplina. Houve resposta de 10 alunos.

Quando questionados sobre as atividades avaliativas da disciplina, respondem que “Foram adequadas e condizentes com a proposta da disciplina. Devem ser mantidas. Foram relevantes para minha aprendizagem.” (ANÔNIMO, PESQUISA DIAGNÓSTICA: 2022)

Com relação às atividades assíncronas, respondem que “Foram adequadas e condizentes com a proposta da disciplina. Possuíam um prazo adequado para serem

realizadas. Devem ser mantidas. Foram relevantes para minha aprendizagem.” (ANÔNIMO, PESQUISA DIAGNÓSTICA: 2022)

Já quando questionados sobre a organização da disciplina no Moodle, respondem que

“Consegui encontrar facilmente as informações que preciso. O Glossário colaborativo deve ser mantido. O link da aula online é fácil de ser encontrado. A disposição das aulas em Semanas ajudou a me organizar. A opção de marcar as atividades como concluída me auxiliou. Quando possível, acessei o item “Aprenda mais” Penso que deve ser mantido.” ANÔNIMO, PESQUISA DIAGNÓSTICA: 2022)

Concluindo, na visão dos alunos, a disciplina foi organizada adequadamente de modo que as informações fossem facilmente encontradas. Avaliam também que as atividades avaliativas e assíncronas foram adequadas e devem ser mantidas.

Por fim, as disciplinas analisadas se materializaram como um ciberespaço, mas com potencial de se configurar como cibercultura, vez que a participação e engajamento em determinados fóruns se deu em virtude da proposta de atividade feita pelo professor.

3.4 Conclusões

Nas disciplinas, os três professores foram unânimes quanto ao formato de curso escolhido, o formato “Tópicos”, isso porque facilita que o aluno veja a disciplina como um todo. Tal aspecto é muito importante pois pode favorecer ou dificultar a navegação, interação, discussão e colaboração entre os sujeitos.

Diante da diversidade de ferramentas oferecidas, a principal forma de interação utilizada é o Fórum de discussão. Porém, ela é utilizada mais como um espaço de registro de atividades do que propriamente uma atividade de discussão, seja pela proposta da atividade ou seja pela dificuldade dos alunos na sua realização.

Os professores reconhecem a potencialidade do Moodle, a sua flexibilidade, mas tem dificuldades em materializar as interações entre os sujeitos, ora atribuem às suas próprias limitações, ora a outros fatores como falta de acesso dos alunos, as burocracias institucionais, limitações técnicas, falta de receptividade dos alunos.

Reconhecem ainda como um potencial espaço para a cibercultura, mas o ensino ainda é centrado no professor, às características da educação bancária, de que a inovação não depende somente da ferramenta, e sim da forma de ensinar do professor.

Já com relação à análise dos estudantes nas disciplinas, percebe-se que a participação

nos fóruns não foi muito ativa, era realizada somente para postagem de atividades ou compartilhamento de materiais, não ocorrendo discussões ou interações entre eles. Como exemplo, o Fórum com mais participação foi o Fórum avaliativo, que valia nota. Assim, a interação e discussão não se materializou nas disciplinas.

4 ANÁLISE DO PROCESSO COMUNICATIVO NO MOODLE

Essa análise tem como objetivo principal verificar se a relação comunicativa no ambiente virtual Moodle se fez em um contexto de ciberespaço ou cibercultura. Assim, discutiremos as potencialidades do ambiente virtual, as possibilidades do que pode ser contemplado no Moodle em detrimento dos problemas levantados no desenvolvimento da pesquisa.

Para essa análise, primeiramente será apresentado a estrutura padrão de salas virtuais do Moodle da UFTM. Em segundo, apresentaremos a análise dos professores, com os elementos que propiciaram a comunicação, interação e construção de saberes. Em terceiro, será apresentado, a partir da análise dos alunos, quais aspectos mais importantes dentro da sala virtual que propiciaram o adequado desenvolvimento das disciplinas. Por último, será apresentado a análise cultural do ambiente virtual Moodle.

Estrutura padrão das salas virtuais do Moodle-UFTM

O layout padrão¹⁰ atual das salas virtuais do Moodle da UFTM possui o seguinte padrão:

Figura 01 - Layout padrão das salas virtuais

¹⁰ Fonte: Layout da Sala virtual. CEAD-UFTM. Disponível em https://ead.uftm.edu.br/pluginfile.php/21158/block_html/content/Layout%20da%20sala%20virtual.pdf?time=1551185984241. Acesso em jun. 2022



Fonte: Layout da Sala virtual. CEAD-UFTM

Na seção Geral, é visualizado o nome do curso/disciplina, com o semestre/ano e o nome do professor.

Figura 02 - Cabeçalho das salas virtuais



Fonte: Layout da Sala virtual. CEAD-UFTM.

Logo após, são disponibilizados os seguintes ícones:

Plano de Ensino: exibe o plano de ensino da disciplina. Essa informação será buscada no Sistema Acadêmico.

Central de Mídias: espaço onde o professor pode disponibilizar materiais complementares da disciplina.

Hora do intervalo: área de encontro e discussão informal entre professores e participantes do curso/disciplina. Este Fórum não tem nota.

Fórum de dúvidas: Fórum de suporte aos alunos, com relação a dúvidas sobre atividades e conteúdos da disciplina.

Notas: exibe o relatório de notas dos alunos nas atividades do Moodle.

Figura 03 - Ícones padrão das salas virtuais



Fonte: Layout da Sala virtual. CEAD-UFTM.

Blocos padrões: Os blocos principais da sala virtual foram definidos conforme imagem a seguir. O professor pode acrescentar blocos, conforme necessidade, e também alterar o rótulo e o ícone.

Figura 04 - Blocos padrões das salas virtuais



Fonte: Layout da Sala virtual. CEAD-UFTM.

Apresentação do curso: este bloco contém os recursos vinculados aos ícones padrões.

Roteiro de estudos: aqui o professor pode disponibilizar os materiais da disciplina, leituras, roteiros, etc.

Atividades: o professor disponibiliza as atividades da disciplina, como Glossário, Diário, Wiki, etc.

Fórum de discussão: espaço destinado aos fóruns de discussão da disciplina.

Avaliação: espaço destinado às atividades avaliativas da disciplina.

O layout padrão das salas virtuais não foi utilizado pelos professores, vez que não atendia às necessidades da disciplina. A estrutura foi reconfigurada, passando a utilizar o formato “Tópicos”, ao invés de “Blocos”. Cada tópico continha a duração, tema de estudo e informações sobre o desenvolvimento das atividades. Os ícones (Plano de Ensino, Central de Mídias, Hora do Intervalo, Fórum de Dúvidas, Notas) foi retirado pois não seria utilizado.

Análise das entrevistas dos professores

O Moodle foi utilizado pelos professores de formas variadas: como registro de atividades, vez que a interação acontecia nas aulas síncronas; complemento de aula presencial, pois o ambiente virtual faz parte da prática pedagógica da professora; e disponibilização de materiais e interação no Fórum.

Como os alunos utilizavam outras plataformas para o ensino on-line, além do Moodle, como o Google Classroom e Microsoft Teams, houve essa comparação entre os ambientes

virtuais. A preferência dos alunos e do próprio professor para utilização do Google Classroom se deu por ser mais intuitivo, objetivo e fácil de trabalhar. Outro ponto levantado foi a dificuldade de navegação no Moodle pelos alunos.

Os professores reconhecem o Moodle como um espaço flexível, que oferece diversas possibilidades onde o professor consegue inserir materiais de acordo com as necessidades e objetivos da disciplina. Reconhecem que o Moodle promove a construção de saberes, mas isso está relacionado à proposta de atividade do professor, para que os alunos se sintam motivados a participar. Assim, não é algo determinante pelo ambiente em si, mas como o professor utiliza as ferramentas do ambiente e promove essas interações.

Com relação às facilidades e dificuldades, os professores reafirmam que o Moodle é um ambiente flexível e totalmente adaptável às necessidades do professor e objetivos da disciplina. Destaca-se a importância da formação dos professores para a utilização da ferramenta, bem como a prática contínua de utilização do ambiente virtual. Com relação às dificuldades, atribui-se às limitações à tecnologia, como o editor e o tamanho do arquivo, às limitações do próprio professor, e por fim, a adaptação das atividades dentro do contexto da pandemia vivido para que as aulas continuassem a serem ofertadas e os alunos cumprissem as atividades.

Na questão da construção de aprendizados e discussão em grupo no ambiente virtual, uma característica positiva é o fato de um aluno ver o que o outro fez, um aluno aprendendo com o outro, proporcionando a construção de aprendizados. Já com relação ao diálogo e discussões em grupo, foi apontado que a comunicação entre os alunos foi realizada fora do Moodle utilizando o aplicativo WhatsApp, pois ele propicia uma comunicação mais rápida e ágil, em contrapartida do Moodle, que é dificultada por ter vários passos a serem seguidos para entrar na sala da disciplina.

O Moodle possui vários formatos de curso (Tópicos, Blocos, Atividade única, etc.). O formato utilizado atualmente é o “Blocos”. Já os professores utilizaram o formato “Tópicos”. Questionou-se se o formato de curso escolhido atendeu de forma satisfatória, sendo que a preferência se deu por diversos fatores: queixa dos alunos, pelo fato do ambiente não ser muito amigável para navegação; o fato do professor conseguir organizar todo o conteúdo e permite que o aluno veja a disciplina em sua totalidade; os alunos teriam a visão geral do conteúdo e do prazo estipulado de acordo com o plano de ensino, fazendo com que não ficassem perdidos em meio a diversidade de informações.

Com relação ao engajamento de alunos no ambiente virtual, uma das formas utilizadas para promover o engajamento é trazer o aspecto visual para a sala virtual. Outro aspecto

relacionado ao engajamento está atrelado à proposta de atividade que o professor disponibiliza aos alunos para promover esse engajamento.

O Moodle possui ferramentas para comunicação síncrona e assíncrona, que permitem a comunicação, troca de informações e a interação entre os alunos. Para isso, os professores utilizaram o envio de mensagens e o Fórum de discussão. Uma questão apontada foi com relação à integração do Moodle com o WhatsApp, pois, segundo a professora, seria o ideal para promover a comunicação entre professor-aluno e aluno-aluno.

O Fórum de discussão é uma atividade que permite atividades assíncronas e possui vários formatos de acordo com o objetivo da atividade, como discussão de conteúdos, socialização de materiais, continuar uma discussão iniciada em sala de aula, debate de temas promovendo a aprendizagem colaborativa, o conhecimento compartilhado, dentre outros.

Para a Prof. A.B.S., o Fórum se materializou como postagem de atividades, mas foi visto de forma positiva, vez que um aluno postava a atividade e o outro via, o aluno conseguia ter ideia da atividade proposta. Já para a Prof. M.M.P.L., é ainda um desafio a ser superado, e o meio encontrado para promover um debate é ser dirigida, conseguindo assim uma maior participação dos alunos. Para o Prof. J.A.G.R., o Fórum tem a potencialidade de promover essa interação entre os sujeitos, mas que se materializa apenas como postagem de tarefas, pois não há uma percepção dos sujeitos envolvidos com relação ao Fórum ser um espaço de construção de saberes.

Outros recursos utilizados pelos professores foram o Wiki e o Glossário, apontados por eles como ferramentas de colaboração. Entretanto, apesar de oferecer várias ferramentas que promovem a colaboração, o professor aponta as dificuldades enfrentadas, principalmente dos alunos, no uso da ferramenta, e que, comparando com outras plataformas como o Google Classroom, que é mais intuitivo, o Moodle fica em desvantagem. Outro fator limitante é com relação ao tipo de acesso que os alunos têm, se possuem uma internet de qualidade, que permite visualizar e baixar os conteúdos, se acessam apenas pelo celular ou possuem computador, por exemplo.

Retomando o conceito de ciberespaço, que se constituiu como um novo meio de comunicação para a disseminação de ideias, colaboração em pesquisas, experiências, observações, possibilitando novas vias de aquisição do conhecimento, percebemos que o Moodle, enquanto elemento do ciberespaço, ainda possui limitações para promover essa comunicação, se comparado a ferramentas, como o WhatsApp, por ser mais intuitivo e estar presente no dia a dia dos sujeitos.

Os professores analisam o papel do ambiente virtual Moodle na construção de conhecimento na relação de professores e alunos da seguinte forma: o uso centrado no professor e outras dificuldades encontradas ainda fazem o ambiente virtual ficar aquém do desejado; o fato de ficar mais próximo do aluno é um ponto importante; que o Moodle tem um grande potencial de promover a construção de conhecimento, mas concorre com outras ferramentas pela praticidade de uso.

Com relação ao Moodle permitir o suporte à cibercultura no espaço da UFTM, analisam que é um espaço em potencial para propiciar a construção de conhecimento, mas que depende do conhecimento das ferramentas pelo professor, pelo domínio da tecnologia, pela abertura e recepção dos alunos ao novo, às novas práticas. Reconhecem a impossibilidade de atingir o grau máximo, pois a realidade se apresenta de forma diferente devido às próprias limitações, as limitações da plataforma, a realidade dos alunos e a burocracia da universidade. Desse modo, o Moodle é fortemente caracterizado como ciberespaço.

Análise da participação dos alunos

No desenvolvimento das disciplinas pesquisadas, a participação dos alunos nos fóruns de discussão se deu, em sua maioria, para postagem de atividades e cumprimento da tarefa proposta pelo professor.

Não foram utilizadas as ferramentas de comunicação síncrona, como o chat por exemplo. Os alunos utilizaram para tal fim a ferramenta WhatsApp para comunicarem entre si.

A atividade que obteve participação e engajamento foi o Fórum “Conectivismo”, da disciplina Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Formação de Professores. Tinha como proposta o compartilhamento de ideias e opiniões sobre determinado assunto. Isso ocorreu devido à proposta de atividade da professora, que solicitou as contribuições da seguinte forma: - Título da contribuição; - Crie uma ideia interessante para reflexão; - Gerar discussão; - Escreva com boa ordem gramatical e idiomática; - faça uma nova pergunta. Com essa proposta, os alunos conseguiram desenvolver o debate e o compartilhamento de ideias.

Sobre as atividades avaliativas e assíncronas, da disciplina Tecnologias de Informação e Comunicação Aplicadas ao Ensino, onde foi utilizado os Fóruns de discussão e Glossário colaborativo, os alunos avaliaram que foram adequadas e condizentes com a proposta da disciplina, que deveriam ser mantidas e foram relevantes para a aprendizagem.

Com relação à organização da disciplina Tecnologias de Informação e Comunicação

Aplicadas ao Ensino no Moodle, os alunos apontaram como pontos positivos que conseguiram encontrar as informações facilmente, o Glossário colaborativo deveria ser mantido, o link da aula online é fácil de ser encontrado, a disposição das aulas em semanas auxiliou na organização, bem como a opção de marcar as atividades como concluída.

Potencialidades e fragilidades do ambiente virtual Moodle

Nessa análise o foco será direcionado para as principais funcionalidades utilizadas pelos professores durante o desenvolvimento das disciplinas. Apesar do Moodle possuir diversas atividades, é necessário que sejam desenvolvidos tutoriais de utilização para professores e alunos, formação para professores, para que a sua utilização na prática seja proveitosa.

O formato da sala virtual utilizado pelos professores é o formato “Tópicos”, padrão do ambiente virtual, pois foi considerado um facilitador na organização.

Além do formato de curso escolhido, outro aspecto importante é o layout do ambiente virtual. O template deve ser intuitivo, com navegação simplificada, de forma que a plataforma seja fácil e simples de utilizar. Dessa forma, a equipe que administra o ambiente virtual deve estar atenta e realizar atualizações frequentemente, pois as novas versões trazem cada vez mais melhorias, inclusive no layout.¹¹

A organização e disposição das informações na sala virtual é fundamental para favorecer o acesso, a realização de atividades e a comunicação entre docentes e alunos, facilitando o diálogo, a interação e a troca de saberes. Como é um ambiente versátil, o professor pode disponibilizar o material em diferentes formatos e mídias (áudio, vídeo, imagens, links, etc.).

A funcionalidade de acompanhamento de conclusão permite que os alunos acompanhem seu progresso na disciplina, quais conteúdos e atividades já realizaram e quais estão pendentes de resolução.

Para comunicação síncrona no ambiente virtual, os estudantes utilizaram principalmente o WhatsApp, ferramenta externa ao Moodle.

A integração das ferramentas com o Moodle acontece através de plugins, disponibilizados no site oficial e que podem ser baixados e instalados pelo administrador da plataforma. Entretanto, o WhatsApp não possui integração com o Moodle e não há plugins

¹¹ Disponível em: <<https://moodle.com/pt/news/moodle-4-esta-aqui/>>. Acesso em 10 jul. 2022.

gratuitos.

As ferramentas Webconferência (BigBlueButton), Google Meet podem ser utilizadas pelo professor ou pelos alunos para propiciar um momento síncrono para discussão de atividades da disciplina. São integradas no Moodle através da instalação de plugins.

O recurso “Envio de mensagens” permite a comunicação privada entre os participantes. Além de receber a notificação no ambiente, o aluno/professor recebe a cópia da mensagem no e-mail. Porém essa comunicação pode ser dificultosa, já que não há confirmação de entrega da mensagem e ela pode ir para a caixa de spam.

O chat, apesar de ter sido utilizado, não tem uma boa usabilidade e o layout não tem um aspecto agradável. Diante das várias ferramentas disponíveis atualmente, como Telegram, WhatsApp, que permitem uma comunicação mais rápida, o chat fica em desvantagem e é pouco utilizado pelos professores e alunos.

Na estrutura da sala virtual, o professor dispõe de diversas ferramentas do Moodle para viabilização das atividades avaliativas, que podem ser utilizados pelo docente ou não, como por exemplo, o questionário, o envio de tarefa, o Fórum de discussão, laboratório de avaliação, dentre outros, de acordo com os objetivos da disciplina.

Nas instruções para realização das atividades, além do texto, a mesma informação pode ser disponibilizada em formato de áudio para auxiliar na compreensão pelos alunos.

A atividade Fórum de Discussão pode ser utilizada para comunicação e interação entre os participantes. É uma atividade versátil, que pode ser utilizada para trabalhos em grupo, relatórios, feedback dos trabalhos, resenhas, plataforma de suporte, Fórum de dúvidas, dentre outros. Esta atividade foi utilizada para diversas finalidades, como Fórum de dúvidas, Fórum de avisos, Fórum para temas específicos, Fórum para postagem de atividades.

Como um dos aspectos positivos apontados, a depender da proposta de atividade fornecida pelo professor, o fato do Fórum permitir que um aluno veja o que o outro fez, facilita a aprendizagem, pois um aprende com o outro. Apesar de ser uma das principais ferramentas para comunicação, seu uso ainda é incipiente, pois ele se materializa como postagem de atividades, não como uma tarefa que permite o compartilhamento de conhecimento e para discussões.

Para as atividades de colaboração, que permitem a colaboração entre professor/aluno e aluno/aluno, o Fórum de Discussão pode ser utilizado para que os alunos possam discutir o tema proposto pelo professor, em pequenos grupos ou com todo o grupo. A atividade Wiki permite que os alunos possam construir um texto colaborativamente.

A atividade Glossário permite que os alunos construam verbetes colaborativamente,

como um dicionário, compartilhando conhecimento com outros alunos e o professor. O Glossário pode ser utilizado, por exemplo, como um banco colaborativo de termos chaves, centralização de dicas ou melhores práticas sobre algum assunto/item/termo, área de compartilhamento de vídeos, imagens ou arquivos de som ou como recurso de revisão de fatos a serem lembrados.

Para acompanhamento dos alunos, o professor possui diversos tipos de relatórios, como logs de acesso, participação no curso, etc. Dessa forma, ele consegue verificar se o aluno acessou a tarefa, quando acessou, quais estão pendentes, de forma a acompanhar o progresso de cada um.

Análise Cultural do Moodle

O Moodle foi construído baseado na pedagogia sócio-construtivista¹², onde a construção de novos conhecimentos ocorre a partir da interação dos usuários com o ambiente, criando uma cultura de coisas e significados compartilhados. Está em evolução constante graças à comunidade virtual envolvida no seu desenvolvimento, trazendo inovações e adequando-se às necessidades dos seus utilizadores.

Mesmo sendo um dos sistemas mais utilizados no mundo, em mais de 244 países, com 326.000.000¹³ de usuários, com o Brasil ocupando o 5º lugar no ranking mundial, trazendo várias ferramentas e possibilidades de interação, comunicação, compartilhamento, aprendizado, ainda há resistência na sua utilização, devido ao fato de não ser muito intuitivo e demandar tempo para que o professor ou aluno aprendam a trabalhar no sistema.

Ele é um espaço em potencial para configuração da cibercultura, conforme afirmado pelos professores. Entretanto, vários aspectos têm feito com que ele se materialize apenas como um ciberespaço, sendo utilizado principalmente para o cumprimento das atividades das disciplinas.

Primeiro aspecto é relacionado à própria tecnologia: apesar do Moodle ser um ambiente que oferece diversas possibilidades, ele tem sido comparado a outras plataformas como o Google Classroom, por este ser mais amigável e intuitivo. Os alunos, por não terem familiaridade com a plataforma, têm mais dificuldade de navegação. Este aspecto está relacionado ao layout do ambiente virtual. A disponibilização de tutoriais de uso do Moodle (atividades, navegação, envio de mensagem, etc.) para os alunos poderia ser um facilitador e

¹² Disponível em <https://docs.moodle.org/all/pt_br/Filosofia_do_Moodle>. Acesso em 04 jul. 2022.

¹³ Disponível em <<https://stats.moodle.org/>>. Acesso em 27 jul. 2022.

auxiliar os alunos na utilização da plataforma.

O segundo aspecto está relacionado ao uso pelos professores. Alguns professores têm mais familiaridade por já fazer um uso contínuo, mas ainda apresentam dificuldades técnicas na configuração dos recursos. Apontam também como facilitador a questão da formação para o uso do ambiente, considerada importante para o desenvolvimento das atividades. Como questões culturais, apontam o ensino centrado no professor, que tem dificultado o desenvolvimento de práticas inovadoras.

O terceiro aspecto está relacionado ao uso pelos alunos. A familiaridade e facilidade de uso com outras plataformas, como o WhatsApp e o Google Classroom, tem tido a preferência dos alunos por serem mais fáceis e intuitivas. Apresentam dificuldades de navegação na plataforma, seja por falta de familiaridade, seja por falta de tutoriais de uso que facilitariam a experiência. Entretanto, no contexto do ensino remoto, os alunos avaliaram que as atividades foram adequadas e condizentes com a proposta da disciplina, que deveriam ser mantidas e foram relevantes para a aprendizagem.

Assim, diversos fatores se tornam limitantes para tornar o Moodle enquanto espaço que propicie a configuração de cibercultura, como a sua própria estrutura, as questões de historicidade do ensino centrado no professor, na educação bancária, as limitações tecnológicas, as limitações de formação para o uso da ferramenta, o comportamento dos alunos e a própria redefinição feita na disciplina, enquanto elemento do ciberespaço.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa procurou analisar se a relação comunicativa no ambiente virtual Moodle se fez em um contexto de ciberespaço ou cibercultura.

A questão norteadora da pesquisa procurou analisar se o ambiente virtual, enquanto elemento do ciberespaço, se processa como cibercultura no processo de construção de conhecimento no espaço da UFTM, sendo um meio onde acontecem as interações entre os sujeitos, a construção colaborativa de conhecimento, a disseminação de ideias, a colaboração e outras atividades comunicacionais.

Nas análises realizadas nesta pesquisa, verificamos que o ambiente virtual Moodle, dentre suas fragilidades e potencialidades, é um espaço que tem potencial para propiciar a construção de saberes, a interação e o engajamento. Porém, seu uso ainda é centrado no professor e nas práticas tradicionais de ensino.

As diversas limitações apontadas estão relacionadas à burocracia da universidade, às dificuldades de uso da plataforma, limitações técnicas, à comparação com outras ferramentas mais intuitivas e ágeis ainda faz com que seu uso fique muito incipiente.

Outro aspecto importante a se destacar é a formação do professor para o uso do Moodle. A prática constante de uso, o apoio institucional, a formação docente, a disponibilização de materiais de apoio são importantes para estimular seu uso.

O modelo padrão atual das salas virtuais não atendeu aos objetivos da disciplina e às práticas realizadas pelos professores, que optaram por alterar toda a configuração, dada a versatilidade do Moodle, para tornar as informações mais fáceis de localizar.

Assim, as disciplinas analisadas se materializaram como ciberespaço, mas com potencial de se configurar como cibercultura, vez que a participação e engajamento em determinadas atividades se deu em virtude da proposta de atividade feita pelo professor.

A proposta da análise dissertativa é contribuir, futuramente, para o desenvolvimento de um guia para o uso do Moodle a ser utilizado como apoio aos alunos e professores no desenvolvimento das disciplinas no ambiente virtual, ou mesmo uma reformulação do Moodle que instigue a uma cibercultura.

5 REFERÊNCIAS

BARKER, Chris. **Cultural Studies: Theory and Practice**. London: Sage, 2008

BUENO, T. C.; ARRAES REINO, L. S.; ARAÚJO, E. W.; GEHLEN, M. A. Ana Carolina Escosteguy: Cenários dos estudos culturais. **Rizoma**, v. 3, n. 2, p. 137-143, 21 dez. 2015. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/rizoma/article/view/6447>>. Acesso em: 31 maio 2021. doi:<https://doi.org/10.17058/rzm.v3i2.6447>.

CLEMENTE JR, Sergio dos S. **Estudo de Caso x Casos para Estudo**: esclarecimentos a cerca de suas características. Anais do VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, Caxias do Sul – RS, 2012.

COIRO MORAES, A. L. A análise cultural: um método de procedimentos em pesquisas. **Questões Transversais**, São Leopoldo, Brasil, v. 4, n. 7, 2016. Disponível em: <http://revistas.unisinus.br/index.php/questoes/article/view/12490>. Acesso em: 20 mar. 2021.

COSTA, Marisa Vorraber; SILVEIRA, Rosa Maria Hessel; SOMMER, Luis Henrique. Estudos culturais, educação e pedagogia. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, São Paulo, n. 23, p. 36-61, 2003. Disponível em <http://www.redalyc.org/pdf/275/27502304.pdf>. Acesso em 05.04.2021. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782003000200004>

CURY, Lucilene; MODA, Bruno M. (Org.). O conhecimento científico em busca de novos caminhos. São Paulo: ECA, 2021. 1 ebook. DOI 10.11606/9786588640593.

FREIRE, A. E. D. **LINGUAGEM E IDENTIDADES ONLINE: A CONSTRUÇÃO DO VESTIBULANDO NO TWITTER**. Disponível em <https://editorarealize.com.br/editora/anais/setepe/2014/Modalidade_1datahora_30_09_2014_20_44_42_idinscrito_744_b610da201cdfc4c4796859a49a1c6e82.pdf>. Acesso em 01. mai. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2008.

Google Classroom: conheça a plataforma virtual de ensino e aprendizagem. Educador do Futuro, 2021. Disponível em <<https://educadordofuturo.com.br/google-education/google-classroom/>>. Acesso em 10 jul. 2022

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz T. Silva e Guacira L. Louro. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2006.

HALL, Stuart. **Da Diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

LAPA, A. B. L.; LACERDA, A. L.; COELHO, I. C. A cultura digital como espaço de possibilidade para a formação de sujeitos. **Inclusão Social**, [S. l.], v. 10, n. 1, 2018. Disponível em: <http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/4170>. Acesso em: 15 jul. 2021.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 2001.

Magnagnagno, Cleber Cicero, Ramos, Monica Parente e Oliveira, Lucila Maria Pesce de. **Estudo sobre o Uso do Moodle em Cursos de Especialização a Distância da Unifesp.** Revista Brasileira de Educação Médica [online]. 2015, v. 39, n. 4 [Acessado 12 Abril 2021], pp. 507-516. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n4e00842014>>. ISSN 1981-5271. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n4e00842014>.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia.** Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

MARTÍN-BARBERO, J. **A comunicação na educação.** São Paulo: Contexto, 2014.

MARTIN-BARBERO, Jesús. **La comunicación desde la cultura : crisis de lo nacional y emergencia de lo popular.** Trabalho apresentado no SEMINÁRIO LATINOAMERICANO SOBRE CULTURA TRANSNACIONAL, CULTURAS POPULARES Y POLÍTICAS CULTURALES, Bogotá, 1985.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. “**Heredando el Futuro: Pensar la Educación desde la Comunicación**” Revista Nómadas, nº 5, Santafé de Bogotá/Colombia: Universidad Central, 1996.

Moodle or Google Classroom – What’s better?. Edwiser, 2020. Disponível em <<https://edwiser.org/blog/moodle-vs-google-classroom/>>. Acesso em 10 jul. 2022

Pelizzari, Adriana; KriegL, Maria de Lurdes; Baron, Márcia Pirih; Finck, Nelcy Teresinha Lubi ; Dorocinski, Solange Inês (2002). **Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel.** In: Revista PEC, Curitiba, v.2, n.1, p.37-42. Disponível em: RE, Vol. XVIII, nº 1, 2011 | 21 http://vicenterisi.googlepages.com/teoria_da_aprendizagem_Ausubel.pdf. Acesso em: 10 mar. 2021.

PETRUCCI, M. R.; PIMENTA, S. de A. AMBIENTES VIRTUAIS PARA A CULTURA COMO EDUCAÇÃO: APROXIMAÇÕES CONCEITUAIS E METODOLÓGICAS. **Informação & Sociedade: Estudos**, [S. l.], v. 20, n. 2, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/3789>. Acesso em: 15 jan. 2021.

SANTOS, S. R. M. dos; CARDIM, N. N. The art of teaching in cyberspace. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 144-155, 2016. DOI: 10.17648/rsd-v1i2.11. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11>. Acesso em: 15 jul. 2021.

SILVA, M. Criar e professorar um curso online: relato de experiência. In: SILVA, Marco (Org.). **Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa.** 3. Ed. São Paulo: Ed. Loyola, 2011. p. 55-64.

SILVEIRA, D. T. CÓRVOVA, F.P. **Métodos de pesquisa**; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em 01 mar. 2021.

SOUZA, Carlos Henrique Medeiros de. **Comunicação, educação e novas tecnologias.** Campos dos Goytacazes, RJ: Editora FAFIC, 2003.

TEMER, A. C. R. P.; TONDATO, M. P. A Tradição dos Estudos Culturais na Perspectiva das Contribuições Latino-americanas. **Novos Olhares**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 150-159, 2014. DOI:

10.11606/issn.2238-7714.no.2014.90211. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/novosolhares/article/view/90211>. Acesso em: 12 mai. 2021.

WILLIAMS, R. **Cultura**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

WILLIAMS, Raymond. **A cultura é de todos**. (Culture is Ordinary). Tradução Maria Elisa Cevasco. 1958. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/68474445/A-Cultura-eOrdinaria1>> Acesso em 21 jan. 2018.

WILLIAMS, R. **The Future of Cultural Studies**. In *The Politics of Modernism*, 151-162. London: Verso, 1989. Disponível em <http://ecmd.nju.edu.cn/UploadFile/17/8041/future.doc>. Acesso em 28.mar.2021.

ZIVIANI, P. **Comunicação e cultura no campo dos estudos culturais**. C&S – São Bernardo do Campo, v. 39, n. 2, p. 7-31, maio/ago. 2017. <https://doi.org/10.15603/2175-7755/cs.v39n2p7-31>

6 APÊNDICE

APÊNDICE A – Transcrição das entrevistas

ENTREVISTADA I - PROF. A.B.S.

Disciplina: Comunicação, Educação e Tecnologia - Graduação

TEMA: TECNOLOGIA

1. Como os alunos avaliaram o desenvolvimento da disciplina no AVA?

Prof.: Já que era para ser daquele jeito, eu acho que eles avaliaram assim, como um mal necessário. Sabe sinceramente assim, porque varia muito, por exemplo os alunos do serviço social que era o primeiro período, que não tinham tido aula na UFTM, porque essa turma da Geografia, essa primeira turma, eles começaram a ter aula presencial comigo né, então daí parou tudo e daí nós tivemos que retomar no Moodle, não no PSE, na retomada tudo online. E assim, às vezes eu ouvia alguns elogios do tipo, que eles nem percebiam que a aula tinha passado, mas aí não era questão do Moodle não, era de usar o Google Meet nas aulas síncronas. Então por um lado, eu acho que assim se eu tiver que fazer, lógico que eu não tenho uma análise muito sistemática né, mas pelas coisas que os alunos falavam, é sempre aquela história né “ai não aguento mais ter essa aula desse jeito não sei o quê”, mas a gente fez o que pode ser. Resumindo, eu acho que eles avaliaram como assim não tem outro jeito é um mal necessário. Pelo menos tem isso, ainda bem que tem isso porque senão não teria nada né.

2. Como avaliou a participação dos alunos durante o desenvolvimento da disciplina?

Prof.: Eu acho que era muito inconstante sabe, então assim, tinha dias que eles apareciam, eles eu tô falando nas aulas presenciais, porque eu uso do Moodle, eu usei para falar bem a verdade eu usava mais assim como um diário sabe, um diário e um repositório, assim até deixava umas tarefas lá, mas aí as tarefas era assim, é que tem a ver com a natureza da natureza da minha disciplina, que é leitura crítica da mídia, o uso de tecnologias, assim mais uma visão de leitura crítica da mídia mesmo, então por exemplo eu dava uma atividade que

eles tinham que entrar no site do WordPress Photo, que é um arquivo que tem desde os anos 50, eles premiam as melhores fotos jornalista do mundo, assim dos que se inscrevem né, e eles tinham que escolher uma foto e dizer porque que gostaram daquela foto, e é isso, tinha um Fórum no Moodle que era uma coisa bem livre, aí a partir das coisas que eles falavam livremente, eu pegava as respostas e eu começava a organizar minha aula a partir da participação deles, assim que eu tentava fazer uma interação sabe então, acontecia assim às vezes, porque a turma estava pequena também né, porque não teve muita evasão, mas às vezes acontecia assim, eu nunca tive 100% dos alunos fazendo as tarefas e participando, mas às vezes acontecia de ter 80%, às vezes acontecia sim numa turma de quatorze, quinze lá até dois que fazia sabe, então o que eu via era muita variação assim, eu não acho que isso, pode ser que isso tem a ver com o conteúdo da aula, claro, se você faz uma coisa mais exigente menos gente tende a participar, só que a gente tem que considerar também a situação né, gente doente em casa, a própria pessoa doente, perdendo emprego, então eu vejo que a participação foi assim, foi assim de altos e baixos sabe.

3. Como avalia a importância do Moodle como espaço de construção de saberes?

Prof.: Eu acho que o Moodle é muito bom para preservar memória, sabe. Então, por exemplo, pelo menos do jeito como eu uso, né, então a cada aula eu coloco um resuminho lá do que que é que vai ser ensinado naquela aula, aí de tempos em tempos por exemplo, quando eu vou mudar de assunto né começar um tópico novo eu faço uma síntese de tudo o que foi estudado para daí eu relaciono isso com o tópico novo, então esse tipo de coisa aí, tudo que você usa na aula, então por exemplo você comenta o filme, comenta uma propaganda, comenta um meme, eu consigo colocar lá e aí quando a gente dá aula presencial assim essas coisas se perdem né, então eu para as características da minha disciplina, que a disciplina assim que não tem muita leitura de texto, não tem muita assim memorização de conteúdos sabe, é um processo que a gente vai desenvolvendo a abordagem de leitura crítica da mídia, eu falo que é que nem aprender andar de bicicleta sabe, você tem que ir praticando, ir praticando até conseguir, mas aí, esse aprendizado né, dessas habilidades, eu acho que na aula convencional ele se perde um pouco, no Moodle não, cada passo que a gente vai dando vai ficando registrado lá, então ele é muito bom para isso, no caso da minha disciplina ele é muito bom para isso.

4. Quais dificuldades e facilidades no desenvolvimento da disciplina relacionada ao AVA?

Prof.: Ah, é que assim, eu já mexo com o Moodle há muito tempo né, então, dizer que eu tinha dificuldade, eu não tinha, e assim, quando eu deixei a aula assíncrona por exemplo, o Moodle para mim ele é muito maleável, bom eu apago tudo né, quando eu crio minha disciplina eu faço do jeito que eu bem entendo assim, porque assim, a minha disciplina realmente tem essa característica. Quando é uma disciplina que é por conteúdo sabe, tipo unidades de ensino, conteúdos que tem que ser seguidos, aí talvez seja diferente, mas no caso da minha, é assim, a gente vai trabalhando com certos conceitos teóricos aplicando a leitura crítica da mídia, então é como se fosse uma coisa meio holística assim, entendeu, e eu acho que o Moodle eu consigo organizar muito bem, ele é muito maleável pra isso né, a gente pode inclusive, e quando vocês lá no Cead, deixavam essa possibilidade da gente poder né, mexer no negócio lá, modelar ele do jeito que a gente bem entendesse, eu sei que esse jeito não é assim em todo lugar, tem lugares em que as universidades definem um padrão de uso e todo mundo tem que se adequar aquele padrão né, então eu acho que assim que as maiores dificuldades também sejam do jeito como as universidades determinam que seja usado, e como na UFTM isso sempre ficou muito livre então eu não tive dificuldade, e facilidade se eu tiver que falar de uma facilidade é isso, a liberdade que a gente tinha para modelar o ambiente virtual de aprendizagem de acordo com as nossas necessidades.

5. De qual forma o ambiente virtual propicia a construção de aprendizados e discussão em grupo?

Prof.: É que assim, na minha aula eu não fiz muito isso sabe Rose, é que talvez eu não seja um bom exemplo assim (risos), porque eu sou um pouco cética sabe, porque assim eu vi casos por exemplo, de colegas, a gente compartilhava muito conversava com outros colegas para ver como tava fazendo e tal, então mas isso nem foi na graduação, isso foi na pós-graduação que eu escutei essa história, professor quer fazer uma aula super dinâmica, tentando reproduzir o dinamismo de uma aula presencial. Começa aquela aula, por exemplo, no Meet, aí ele deixa a tarefa no Moodle, aí os alunos têm que se dividir em grupos, em sub-salas no Meet, pegar a tarefa, fazer a tarefa, depois voltar para aula principal para sala principal para discutir, como se fizesse numa sala de aula, aí os alunos eles se perdem, eles não sabem para que sala eles vão, eles não acham o negócio no Moodle, ai cai a conexão, aí assim...a questão é, o tempo que você perde ajustando a tecnologia, aí você pede gasta energia com isso e não sobra muita energia para aquele objetivo principal. Então o que eu considerava, é que assim, a qualidade de acesso dos alunos, então acontecia de aluno tinha o celular só, não dá para fazer muita coisa com o celular e uma conexão 4G, a pessoa tinha o computador que não tinha o

microfone, a pessoa não tinha como falar é só participava pelo chat, sabe, então assim o cuidado que eu tive durante esse período da pandemia de ensino remoto foi porque como as turmas estavam pequenas, e a turma que você está tratando é de geografia, como era uma turma pequena, eu sabia a condição de acesso de cada um e eu sabia que a maioria era 4, eu sabia que tinha aluno lá que tinha computador sem microfone, a maioria deles era com celular inclusive para ler texto para fazer as coisas no celular, acontecia assim de aluno ter que mandar escrever um texto no Fórum eles escreviam pelo celular e falaram para mim, mas teve aluno que escreveu o trabalho, texto de uma página no celular, então falou “olha professora, não deu tempo de revisar, não deu para fazer muita coisa pelo celular que era como eu tinha como fazer”, sabe, então eu fiz isso que eu falei, porque me preocupei muito mais em conhecer a condição real do acesso que os alunos tinham e aí eu ajustei o que eu tava fazendo à realidade dos meus alunos, então por isso por exemplo discussão em grupo a gente tinha as coisas na aula síncrona, e era um grupo pequeno porque era o que dava para fazer aí se ele tivesse no celular, se ele tivesse numa conexão não muito boa ele tirava o vídeo, eu acho assim que não é nem uma coisa do ambiente virtual em si, é a qualidade do acesso a internet dos alunos. Então eu nem explorei muito assim os recursos, não posso falar porque, se eu fizesse isso ia ser uma coisa que ia partir de mim por causa de uma ideia abstrata que eu tinha e não da realidade dos meus alunos.

TEMA: PLANEJAMENTO

6. Como você analisa a forma que tem utilizado o ambiente virtual para a construção de conhecimento dos alunos?

- **Disponibilização de materiais;**
- **Complemento da aula presencial (recebimento de trabalhos);**
- **Interação com os alunos (utilização de outros recursos como fóruns);**

Prof.: Eu acho que eu utilizo as três.

Disponibilização de materiais: é que assim, eu coloco os materiais lá, mas são tudo coisa que eu usava durante a aula síncrona, assim, eu quase não fiz aula síncrona sabe, eu fiz durante o semestre, sei lá, eu fiz umas duas, três assim, e aí...

como complemento de aula presencial: também, mas no meu caso era mais assim como aquilo que eu falei para você, como memória então, porque por exemplo, a gente está analisando o videoclipe em uma aula e faz aquilo lá né, aí depois quando passa a aula o aluno quer assistir de novo para ver né se tem tudo aquilo mesmo que foi discutido, aí ele pode assistir de novo e

com os comentários né, então é uma leitura mais qualificada assim.

Interação com os alunos: eu tinha, eu sempre deixava fóruns, e assim uma coisa que eu gostava de fazer, eu faço tipo umas enquetes sabe, então eu não sei se nessa turma eu fiz mas por exemplo esse ano eu comecei naquela parte assim como a gente não conhece ninguém né não sabia direito se ia voltar quando que ia voltar como que ia ser, eu faço um negócio para se apresentar, mas eu sempre faço uma brincadeira, assim se comparar com um animal por exemplo, se você fosse um animal qual animal seria, uma coisa mais lúdica sabe, ai esse ano eu pus assim, se apresente descrevendo três coisas que você aprendeu importantes que você aprendeu na pandemia, sabe então, sabe umas coisas mais lúdicas, eu diria assim para seduzir os alunos, de uma maneira mais lúdica, mais sedutora, é o que eu tentava fazer. Então eu uso, eu não sei te dizer assim, qual dessas era a mais importante assim, a mais enfática, eu usei as três formas.

7. Você considera que o formato de curso escolhido “Tópicos” atendeu de forma satisfatória?

Prof.: Eu faço isso porque é uma coisa que eu escutei dos próprios alunos, que eles ficam muito perdidos no Moodle. E aí quando você faz, eu sempre fazia aula por aula, e punha o dia da aula, aula 1 e a data da aula, inclusive porque eles podiam assistir a aula depois, pela resolução da UFTM, então como era uma coisa assim, que tinha as aulas síncronas, isso era por decisão da UFTM, quem não participasse da aula síncrona a gente não podia dar falta e podia assistir depois, então por causa disso, eu sempre achei que esse negócio de você fazer semana a semana e explicar o que vai acontecer em cada semana e na medida do possível relacionar uma semana com a outra semana, enfim né, fazer um fluxo mesmo, eu sempre fiz, isso porque é o jeito que os alunos me falavam, que era o jeito mas assim.. mais...menos fácil de se perder.

8. De que forma você engaja seus alunos no AVA?

Prof.: Olha, o uso que eu fazia não exigia muito engajamento assim né, bom o jeito mais óbvio né, eu falava assim que eu tinha relatório de cada um, então eu falava assim, eu dava um prazo e falava assim se você não fizer no prazo eu vou ficar sabendo, então tinha um prazo para quem não assistiu a aula, não esteve presente na aula e assistiu a aula, então eu costumo fazer as avaliações formativas, elas não valem nota, os alunos não são obrigados a entregar mas eu comento, então às vezes acontece do aluno não fez mas ele vê na correção do

outro ele aprende, mas aí eu falava assim então só que no final das contas eu, porque tem um item do meu plano de ensino que é avaliação da assiduidade do aluno isso é muito fácil então honestamente, o jeito que eu engajava era esse, eu falava eu consigo ver tudo que todo mundo faz.

9. Que mudanças você considera possíveis na forma de avaliar a aprendizagem realizada por meio das salas de aula virtuais?

Prof.: Eu posso falar assim em relação ao que eu dou aula né, é que no meu caso porque assim como a gente estuda análise crítica de mensagens midiáticas e há variações no modo como as pessoas interpretam, pessoas diferentes leem de maneiras diferentes, só que lógico, você não pode fugir daquilo que está no código da mensagem né, você não pode ler uma coisa que não está ali.

Eu acho que uma coisa interessante assim que o Moodle permitia, é que a gente vê a resposta do outro, é engraçado isso né, porque pode parecer uma coisa ruim né, você vê e copia a resposta do outro. No caso da minha disciplina, um poder ver a resposta do outro é bom, entendeu, porque é só no conjunto das respostas que a gente consegue ver, por exemplo, como que uma audiência se comporta em relação a uma mensagem. Então sempre foi assim né, os alunos faziam e um via a do outro, eu dava um exercício, por ex., produção de fotografia, uma tarefa por exemplo, fotografe uma cena que tenha um objeto e esse objeto mude o sentido da cena, tem gente que consegue fazer tem gente que não consegue fazer entendeu, aí tem gente que não consegue ter ideia nenhuma aí a pessoa vai lá e vê o que o colega fez, aí com base no que ele viu o que o colega fez, aí ele fala “ah então é isso que e para fazer”, aí ele vai lá, não que ele faça igual do colega, mas ele entende ele aprende com o do outro entendeu, então eu acho que nesse ponto né, você ter né, eu sempre usei o Fórum porque eu sei que tem aquele de tarefa que só o professor vê a resposta, mas eu nunca fiz isso, eu sempre deixei a resposta de todo mundo para todo mundo ver, mas como eu disse, isso para a minha disciplina aproveitou.

TEMA: COMUNICAÇÃO

10. Quais as ferramentas do Moodle são efetivas para promover comunicação e interação?

Prof.: Então, talvez eu não seja exemplo de novo (risos).

É que assim Rose, eu sou um pouco cética sabe, porque eu não me convenço muito com essa

ideia de você ficar enchendo de recurso, enchendo de tarefa, só para explorar todas aquelas coisas que o Moodle tem, porque assim, se todos os professores fizerem isso os alunos vão largar a faculdade, porque esse negócio só vai sobrecarregando, sobrecarregando, sobrecarregando e às vezes acontecia assim, na pós-graduação aconteceu muito isso, os alunos querendo demonstrar assim familiaridade com a tecnologia, inventa uns joguinhos umas coisas, que no fim aquilo lá, a coisa em si ela ocupa o lugar que era do assunto central entendeu, então eu particularmente, eu sou mais adepta do menos é mais, principalmente por causa da qualidade do acesso que os alunos têm que é muito precária em geral, pelo menos o nosso perfil de alunos né, onde eu dou aula, e também pelo fato de ser pandemia, de estar todo mundo fazendo tudo online, trabalhando online, as pessoas estavam “por aqui”, a gente tava né “por aqui”, eu tô ainda (risos), não aguento mais dar aula para a bolinha, aquela bolinha com uma letrinha no meio, eu até zoei os alunos né, eu falei que no primeiro dia de aula, se eles quisessem dar um susto no professor, era só todo mundo fazer uma máscara da bolinha com a letra, você entra numa sala de aula real e dar de cara com aquelas bolinhas e ahhhhh (risos) então você tem um meme né, mas enfim, por isso eu fiz todo esse preâmbulo assim para dizer para você que para mim o mais efetivo ainda era mandar mensagem para todo mundo, todo mundo recebia, e aí eu escrevia de um jeito bonitinho, simpático, engraçadinho e tal né para deixar o negócio mais leve, mas para mim assim sempre foi mandar mensagem para eles. Então eles pedem para criar grupo de WhatsApp não sei o que, eu sempre fui contra sabe, eu falava “não, eu vou me comunicar com vocês pelo Moodle” inclusive porque fica o histórico das mensagens ali né, eu tenho o controle daquilo ali, e na hora de responder eles respondiam por lá, então para mim a interação sempre foi o Fórum por causa disso porque um consegue ver a resposta do outro, e acontecia às vezes um comenta o trabalho do outro e tal né, então é isso, mandar mensagem e Fórum, para mim são as mais efetivas.

11. Quais os recursos do Moodle que favorecem a comunicação síncrona (Chat) e a produção e publicação de conteúdos pelos discentes na sala de aula virtual (Blog, Wiki, Glossário)?

Prof.: Não, nunca usei o Chat. Nunca usei essas outras. Mas como eu disse eu sou um pouco cética, não sou um bom exemplo para ninguém (risos)

12. Qual a concepção de implantar a atividade Fórum? É possível considerar que esta atividade propiciou interação entre os alunos? ou somente se materializou como postagem de atividades?

Prof.: No meu caso eu acho que, tanto que é o que eu mais uso, e aí por exemplo, no final a gente faz o trabalho final, então teve uma turma, eu não sei se essa turma que você tá analisando e a que fez a fotonovela do trabalho final, eu acho que foi, então aquilo lá foi um negócio legal porque daí no último dia de aula a gente foi comentando as fotonovelas sabe, fomos vendo o que cada um fez e tal, só que daí todo mundo já tinha visto, já tinha visto do outro, e lá que os alunos comentavam que tava sem ideia depois viu que o colega fez teve uma ideia sabe, então, então nesse caso assim, isso e, como é que os adeptos do Vygotsky chama lá, a zona de desenvolvimento proximal né, eu acho que o Fórum ele tem esse papel sabe, que aquilo que você não consegue aprender sozinho que você aprende melhor com os outros, através da experiência dos outros, dos seus colegas que talvez tem mais facilidade que você, eu acho que o Fórum ele serve para isso né, pelo menos é essa a leitura que eu faço.

13. Quais as ferramentas do Moodle são efetivas para promover colaboração?

Prof.: Como eu disse, no meu caso, a colaboração...porque olha funciona assim, eu vou fazendo as avaliações formativas que são individuais e aí no final a avaliação final é um projeto de produção de conteúdo, porque o letramento midiático não é só você saber ler mas e também você saber escrever né, nas linguagens da mídia, então daí eu vou fazendo essas avaliações formativas que são individuais mas elas não são obrigatórias, mas aí no final da disciplina os alunos têm que fazer um projeto de produção, e esse projeto de produção ele envolve habilidades desenvolvidas nas quatro avaliações anteriores, então não é obrigado a fazer, mas quem faz quando chega na última é “mamão com açúcar”, quem não faz aí fica toda atropelada né, sempre tem os que não fazem nada, e tem os que fazem tudo, tem os que fazem pouco e depois se vira, e essa avaliação final e assim, que nem no caso nesse caso aí né eles tiveram que fazer a fotonovela mas aí, aí sim é um trabalho colaborativo, mas eu não uso o Moodle para fazer isso, eles provavelmente eles usavam o WhatsApp, usavam o Meet para se comunicar sabe, então o Moodle em si eu nunca usei para colaboração, a não ser nesse caso de um ver a resposta do outro e aprender com o outro que eu considero uma colaboração, então sei lá se é.

TEMA: CIBERCULTURA

14. Em que grau de importância você considera que o ambiente promove interação, engajamento nesta construção de aprendizado com os alunos?

Prof.: E que assim, como eu disse eu uso o Moodle, o meu uso do Moodle ele é bem restrito,

ele funciona como repositório de memória mesmo, não só de materiais mas de memória, tudo que vai acontecendo ali, então, eu nem sei responder Rose, porque, imagino que tenha muita coisa para fazer mas, dada a natureza da minha disciplina, sei lá, se eu desse aula de alguma outra coisa que talvez, eu fico pensando assim, tipo, na área de matemática, problemas matemáticos, e os alunos têm que resolver, aí eu entendo né, mas no meu caso, eu acho que eu não sei responder.

15. Como você analisa o papel do ambiente virtual Moodle na construção de conhecimento na relação de professores e alunos?

Prof.: Olha, eu acho que o Moodle ainda, é aí que tá, é o uso que eu faço né, pelo uso que eu faço, o meu ainda é muito centrado no professor, porque ele é um complemento né, a parte mais importante da minha disciplina ela acontece no diálogo com os alunos, então, é que era no Meet nas aulas síncronas, então o Moodle serve como registro, como memória, como registro e onde os alunos partilham as tarefas, as leituras que eles fazem.

16. O ambiente virtual de aprendizagem permite a construção de ideias e conhecimentos de forma colaborativa, criando uma cultura de compartilhamento de significados?

Prof.: Assim, isso eu acho que sim, de novo, pela reles experiência da minha disciplina, mas e principalmente quando a gente faz as atividades de produção, daí os alunos gostam de ver, um gosta de ver o que é que o outro fez, quando e fotografia, quando a gente faz com história em quadrinhos por exemplo eu acho que ele serve bem.

17. Os ambientes virtuais de aprendizagem, em especial o Moodle, são partes integrantes do ciberespaço. Ele permite o suporte à cibercultura no espaço da UFTM?

Prof.: Eu acho que potencialmente sim, mas nós estamos falando assim da tecnologia né, que é como se fosse uma argila assim, que cada professor modela conforme as suas necessidades né, então eu diria que potencialmente sim, mas eu acho que isso aí também depende muito de isso estar na prática do professor, eu acho que isso não está. Isso também não está...mas uma coisa se eu puder falar uma coisa assim, eu acho que essa abertura, essa flexibilidade, essa expansão das metodologias e das formas de se criar e compartilhar conhecimento, sinceramente, eu acho que a própria UFTM veda um pouco isso sabe, porque, tudo bem, você tem o Moodle de um lado só que do outro lado você tem o Siscad né, e tem o regulamento de

graduação, por exemplo, diz lá que você tem que ter pelo menos não sei quantas avaliações, por exemplo, eu faço uma avaliação que vale nota, tudo bem, tem outras quatro que são formativas e não são obrigatórias né, mas eu acho que a tecnologia em si o Moodle em si ele propicia muita coisa, mas está engessado pela própria burocracia da universidade.

ENTREVISTADA II - PROF. M.M.P.L.

Disciplina Avaliada: Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Formação de Professores

TEMA: TECNOLOGIA

1. Como os alunos avaliaram o desenvolvimento da disciplina no AVA?

Prof.: Tá, eu vou falar da disciplina e de maneira geral, como é que eu percebo, como eles avaliam, é que quando eu avalio o desenvolvimento, eles acabam trazendo a avaliação deles do ambiente, então mistura. Eu sempre tenho dificuldades, porque eu particularmente eu gosto muito do Moodle, mas os alunos, eles não, o Moodle não agrada muito os alunos, porque eles comparam o Moodle com o Facebook, com o Instagram, com o Classroom, é (pausa) mas engraçado, não tanto né, foi mais no período remoto que eles conheceram mais o Classroom né, e houve uma comparação. Eles falam que eles às vezes se perdem no Moodle, e que não entendem direito como que funciona, eu não entendo também porque que eles se perdem, eu não sei se é porque às vezes abrem no celular e ele é um pouco diferente, eu não sei, não tem um semestre que eu não tenha esse problema do aluno “Ah professora eu ainda não sei mexer direito, ou porque não entra sempre, porque tem que entrar sempre né, então eu tenho essa dificuldade com eles, sempre, ainda não é uma dificuldade que foi superada sabe. Eles falam às vezes, depois vai melhorando um pouquinho, eu não sei onde que posta, eu não sei o que, é, apesar de que eu escrevo lá assim, a atividade e o dia que é para postar, mas eu sinto essa dificuldade, eles não gostam do Moodle né, a verdade é essa.

2. Como avaliou a participação dos alunos durante o desenvolvimento da disciplina?

Prof.: Então, essa disciplina que você colocou né, a pós, essa, a outra que eu dei na pós já foi bem melhor, houve uma..uma..uma...eu avalio melhor e a avaliação da turma para com a forma como eu disponibilizei também foi melhor. Então assim, porque como que é que eu entrei com o Moodle né, tinha o Moodle e tinha também a aula síncrona né, a gente aí na aula

síncrona era onde a gente trocava mais tudo, então o que eu avalio nos alunos no Moodle também é um, e um desafio a ser superado. Eles vão bem de maneira geral, mas, a parte de, por exemplo o Fórum, para você fazer, escrever, para trocar ideias, eles já não vão muito, quando é para postar, quando e para postar tarefa vai bem, vai tudo bem, mas quando você quer fazer aquela discussão de um tópico, aí e um pouquinho... não rola muito.

3. Como avalia a importância do Moodle como espaço de construção de saberes?

Prof.: Eu gosto muito do Moodle. É (pausa) eu gosto dele porque ele propicia eu estar trazendo diferentes linguagens. Então eu posso trazer música, eu posso trazer imagem, então eu gosto muito. Eu chego ao ponto de, o Moodle está sempre presente, seja minha aula presencial ou à distância, o Moodle faz parte da minha prática pedagógica agora, eu não fico sem Moodle. Eu tenho a aula, eu tenho os meninos cadastrados no Moodle, então é um prolongamento da minha sala.

4. Quais dificuldades e facilidades no desenvolvimento da disciplina relacionada ao AVA?

Prof.: É... facilidade é o que eu coloquei acima né, é um ambiente que ele me abre para diferentes perspectivas, eu posso colocar de tudo ali. Dificuldade eu tenho com o tamanho do arquivo, tudo bem que eu posso colocar um link, já dificulta um pouquinho pro aluno abrir, aí ele tem que ir no link, então assim, se eu pudesse abrir ali já direto, isso é uma dificuldade tá, uma limitação. É, eu acho ele um pouco linear, mas aí eu acho que talvez seja uma limitação minha, eu tenho a impressão que se eu soubesse um pouquinho mais, um pouquinho não, se eu soubesse programação, eu acho que eu conseguiria fazer as coisas que eu gostaria de fazer, é como se aquela caixinha que abre para mim, que aí eu tenho como inserir imagem, aquilo ali não basta para mim, eu gosto de fazer as coisas bonitas, às vezes eu fico muito incomodada que a imagem caiu para a direita eu não consigo jogar para a esquerda, a letra não formatou do jeito que eu queria, então essa é uma dificuldade que eu tenho. Eu acho que poderia melhorar um pouco o editor.

5. De qual forma o ambiente virtual propicia a construção de aprendizados e discussão em grupo?

Prof.: Ah muito, eu acho que o ambiente virtual você tem algumas coisas muito boas ali, porque uma coisa é você estar na pandemia e só tem aquilo, mas outra coisa é que você lida

sem estar na pandemia. Mas de maneira geral eu gosto porque o ambiente virtual ele, o aluno né, se você quer ver o que o outro fez, então seja ali um filme, seja um escrito, ele tem condição de ver o que o outro fez, e discutir, aí e como eu disse, as discussões, é difícil de você arrancar, mas se você usar o Moodle e tiver também uma outra forma presencial, aí você consegue.

TEMA: PLANEJAMENTO

6. Como você analisa a forma que tem utilizado o ambiente virtual para a construção de conhecimento dos alunos?

- **Disponibilização de materiais;**
- **Complemento da aula presencial (recebimento de trabalhos);**
- **Interação com os alunos (utilização de outros recursos como fóruns);**

Prof.: Eu utilizo das três maneiras né, eu coloco muito material, é, os meninos colocam muito material também, eu coloco ali o espaço, eu gosto muito do Moodle para complementar aula presencial mas não, eu não diria complementar, e nem só para receber trabalhos, eu diria que eu gosto do Moodle porque, para mim, ele é um prolongamento da minha aula, então assim, eu prolongo a minha aula ali no Moodle, e o aluno tem ali no Moodle todo o percurso né, ele consegue resgatar alguma coisa, pelo menos o tema, mais ou menos o que foi discutido, então eu gosto muito é, disso né. E a interação com os alunos eu gosto também mas vejo, pelo menos na minha perspectiva, eu tenho dificuldade com os fóruns, é muito difícil você conseguir que role uma discussão, ele trabalha bem com pergunta e resposta, mas assim, você promover uma discussão é mais difícil, para mim.

Eles interagem de forma pobre, então por exemplo, eu ponho uma pergunta ali, se puder falar só sim ou não fala, é difícil a interação, mesmo que seja uma atividade, eu faço atividade assim, olha vai lá e vê o que que o seu colega colocou, faz comentário, eu consigo um pouquinho de comentário quando eu falo assim: diga o que você gostou, é, ou o que você não gostou, conversa um pouquinho. Quando eu vou para o lado informal até eu consigo um pouquinho mais de resposta, mas se for uma discussão mais profunda, mais complexa, é muito difícil, eles são muito resumidos.

7. Você considera que o formato de curso escolhido “Tópicos” atendeu de forma satisfatória?

Prof.: Eu normalmente uso tópico né. Eu já experimentei, é, eu já experimentei até nessa que

você (pausa) eu já experimentei trabalhar com tema, tem um tópico e uma parte lá de tema, tem a parte de tópico e tem a parte de semana né, então assim, e aí, acabo que eu trabalho mais dentro de tópicos né, ou então eu ponho o tópico e a duração do tópico, que nem sempre é igual, tá.

Porque que eu gosto que ele veja tudo em uma página só. Porque eu quero que o aluno sempre tenha noção do todo, daquele tópico, que aquele tópico tá dentro de um todo, então ali ele tem a oportunidade de ver a disciplina como um todo, entendeu, para não ficar uma coisa picadinha, por isso que eu gosto. É, e mesmo assim às vezes se perdem um pouco. (risos)

8. De que forma você engaja seus alunos no AVA?

Prof.: Então, eu gosto muito de trazer vídeos ali na apresentação, uma imagem, eu tento engajá-los visualmente, sempre, é muito difícil você pegar um tópico meu que não tenha ou uma imagem ou um vídeo, e uma maneira que eu tento e, e vídeos assim pequenininhos, um desenho animado sabe, então eu tento sempre, chamar a atenção deles pelo vídeo, assim.

9. Que mudanças você considera possíveis na forma de avaliar a aprendizagem realizada por meio das salas de aula virtuais?

Prof.: Eu não tenho, de maneira geral eu não uso prova. Então eu, a gente tem as atividades e em cima das atividades eu construo a avaliação, e algumas vezes até os alunos trabalham em conjunto, eles sabem o que vai ser avaliado, e daí eles mesmos constroem os itens de avaliação.

TEMA: COMUNICAÇÃO

10. Quais as ferramentas do Moodle são efetivas para promover comunicação e interação?

Prof.: Então, é como eu te disse né, as vezes eu ponho um videozinho e, aí eu uso ali o vídeo, não sei como chama ali na apresentação (ali no geral), então ali eu ponho um chamativo, aí depois eu explico e aí eu peço interação do vídeo com o tema específico, aí ou eu abro um Fórum ou eu peço para fazer um texto, e aí depois eu peço para um ler o texto do outro, e fazer as considerações. Mas basicamente assim, porque uma coisa é promover a comunicação, a comunicação eu acho que dá para promover no Moodle todo, agora interação já é um desafio um pouquinho maior, então assim, aí no Fórum ali né.

11. Quais os recursos do Moodle que favorecem a comunicação síncrona (Chat) e a produção e publicação de conteúdos pelos discentes na sala de aula virtual (Blog, Wiki, Glossário)?

Prof.: Eu usei o chat uma vez e não gostei, aliás uma vez não, duas. Ultimamente nunca mais, pode ser até que tenha melhorado, eu não gosto porque eu sinto, eu acho ele muito limitado, aí comparando com esses outros que a gente tem, o WhatsApp, aí eu falei gente seria o ideal se conseguisse a partir do Moodle inserir o WhatsApp, ia ser, aí era perfeito. E aí o conteúdo, é, eu tenho usado Wiki, o Blog para te ser sincera eu nunca usei, e o Glossário já usei uma vez. E tem aquele outro também (pergunta da professora: não, mas aí é só de um né, o Diário de bordo, que eles tem lá, é só um né, não integra né). Então o Wiki que eu já usei mais inclusive nessa disciplina que você está olhando, eu usei bastante, o Wiki né. O Glossário eu usei, aliás não foi nessa disciplina que você falou não, foi em outra, a gente fez um trabalho bem grandão com o Wiki. Glossário eu já usei só uma vez, e o Blog eu nunca usei.

O que você achou do Wiki: Eu achei legal, o que eu achei de limitação no Wiki que eles falam, mas também eu não sei como é que melhora isso, e, às vezes coincide que os dois estão editando, aí eles acham que tem um problema, e não consegue fazer o Wiki, isso acontece com frequência, entendeu, tem dificuldade no Wiki “ah eu não consegui, que não sei o que”, se a sala é mais numerosa aí dá problema.

12. Qual a concepção de implantar a atividade Fórum? É possível considerar que esta atividade propiciou interação entre os alunos? ou somente se materializou como postagem de atividades?

Prof.: Eu acho que...nas minhas experiências ela mais se materializou como postagem de atividades. Tinha que forçar muito a barra, já tive algumas experiências interessantes, por exemplo, esse semestre, por exemplo, o que que eu fiz, o aluno postava um conteúdo digital ali que ele tinha criado, e aí faz parte da atividade cada um olhar o que o outro postou, ou comentar, você entendeu, eu só consigo se eu for muito dirigida, então não fui (risos). Então ele acaba postando o que que ele achou porque é uma atividade, entendeu, então a própria interação faz parte da atividade, aí faz.

13. Quais as ferramentas do Moodle são efetivas para promover colaboração?

Prof.: Eu acho que é o Wiki, que eu conheço, que eu consigo ali que eles trabalhem em conjunto.

TEMA: CIBERCULTURA

14. Em que grau de importância você considera que o ambiente promove interação, engajamento nesta construção de aprendizado com os alunos?

Prof.: Humm, tô pensando aqui (pausa). É, eu acho que é um, ele é muito importante, ele é um outro espaço, e o que que eu acho que é importante também, quando a gente, mas aí é porque eu lido (trecho inaudível) com o Moodle experimental, e aí os alunos também estão do outro lado do Moodle entendeu.

15. Como você analisa o papel do ambiente virtual Moodle na construção de conhecimento na relação de professores e alunos?

Prof.: Eu gosto, eu gosto, a gente consegue ficar até mais próximo do aluno, do que ele escreve ali, então eu acho, eu gosto do Moodle.

16. O ambiente virtual de aprendizagem permite a construção de ideias e conhecimentos de forma colaborativa, criando uma cultura de compartilhamento de significados?

Prof.: Eu acho que, eu acho que talvez o problema não seja só o ambiente Moodle, é muito a gente professor né, (trecho inaudível) é importante também, às vezes a gente até pensa em fazer alguma coisa, mas não consegue fazer, então o professor precisa ter uma ação também né. Vai muito do que o professor sabe em termos de instrumental mesmo né.

17. Os ambientes virtuais de aprendizagem, em especial o Moodle, são partes integrantes do ciberespaço. Ele permite o suporte à cibercultura no espaço da UFTM?

Prof.: Eu acho que sim, acho que sim, ele contribuiu, a coisa é grande, então assim é uma contribuição. Mas Rose, eu acho que é importante aí a formação do professor né, vocês por exemplo, quando a gente foi pro remoto, acho que vocês deram um apoio muito grande, disponibilizaram material né, então eu acho que precisa da gente ir atrás.

ENTREVISTADO III - PROF. J.A.G.R.

Disciplina Avaliada: Tecnologias de Informação e Comunicação Aplicadas ao Ensino

TEMA: TECNOLOGIA

1. Como os alunos avaliaram o desenvolvimento da disciplina no AVA?

Prof.: Olha, não sei se foi nesse momento exatamente, mas, houve uma manifestação de alguns alunos para a gente até migrar para outra plataforma, eles entendem que a maioria, entendem que ficou organizada a disciplina, mas ainda possuem dificuldade em comparação ao ambiente virtual, ao Classroom, por exemplo. Ao mesmo tempo que eles estavam cursando minha disciplina, eles estavam cursando de outros professores, e parece que outros professores usavam esse Classroom, e, e aí a dificuldade que eles apontavam era a informação, eram muitas informações para eles, e o outro era mais objetivo e simplificado, mas em termos de organização da disciplina, não houve reclamações muito, muito, eu posso dizer que a maioria entende que estava organizado dentro da plataforma. Para o professor, do ponto de vista didático-pedagógico, ele consegue criar muito mais tarefas, tem muitos recursos ali. Mas de modo geral, o desenvolvimento acho que foi adequado, mas ainda há uma preferência pelo Classroom.

2. Como avaliou a participação dos alunos durante o desenvolvimento da disciplina?

Prof.: Dentro do AVA houve participação sim, muito mais pelo cumprimento das atividades que contavam como frequência, as orientações que a gente teve em relação a isso, ao ensino remoto, que era necessário você propor ações, atividades, tarefas, para que isso contabilizasse como frequência. então em termos de tarefas houve sim o cumprimento, teve uma participação. Essa questão da frequência, essa questão da participação, como era vinculado a frequência, promoveu engajamento, não digo espontâneo, mas eles participaram, a maioria.

3. Como avalia a importância do Moodle como espaço de construção de saberes?

Prof.: Eu acho que é um espaço importante, é, que temos essa, digamos assim, essa possibilidade de construção de saberes, mas que isso é muito determinado pela proposta de atividade que o professor coloca, e se essa proposta de fato promove com que eles sintam a vontade pra expressar aquilo que pensam, aquilo que eles entendem, aquilo que eles pesquisaram, por exemplo né, é, eu acho que é um espaço adequado pra isso, mas que tá muito, essa participação é muito influenciada pelo tipo de atividade, se ela é motivadora ou não, e, algo que eu observo bastante é que, pensando aí nas..., numa construção coletiva do saber, eu não sei se isso aconteceu, se houve especificamente nessa disciplina, os alunos

participam muito no cumprimento da tarefa, muito individualmente né, então ele participa, ele interage com o material, ou interage com o professor, ou realiza a atividade, mas quando você tem, mesmo propondo ações que você necessita de troca de informações né, entre os alunos, para que eles comentem, para que eles complementem, ou façam indicação de um outro material, é, para o colega, isso é, é bem pouco assim, é bem raro esse tipo de participação, então acho que tem a contribuição individual, a construção do conhecimento individual, mas pro conhecimento coletivo né, pensando naqueles..., na coletividade, eu não sei se é pelo Moodle né, se é em função do Moodle, mas é pouco ainda, eu acho insuficiente.

4. Quais dificuldades e facilidades no desenvolvimento da disciplina relacionada ao AVA?

Prof.: Em termos de dificuldade, é muito mais em relação ao, ao que o público vai (pausa), precisa, necessita, ou vai gostar, pelo menos eu vejo assim, e minhas dificuldades e pensando no contexto que a gente tava, na pandemia, os alunos fazendo várias atividades e tudo mais, as dificuldades era, era propor dentro desse contexto, atividades que promovesse esse engajamento, mas que ao mesmo tempo não fosse tão sofisticado para que eles pudessem cumprir dentro do prazo, então eram ações, a dificuldade foi é, conhecer meu público que eu não conheci presencialmente é, e interagir com ele propondo atividades que eles pudessem desenvolver né, para sua própria aprendizagem, mas considerando todo esse contexto. E tem também algumas dificuldades né, apesar do que foi feito os cursos e li bastante sobre o Moodle, é, uma ou outra atividade a gente acabava..é..é...pensando numa atividade que os alunos já estavam familiarizados, por exemplo o Fórum, então eu acho que o Fórum foi a atividade mais frequente, onde eles já tinham a noção de como fazer, como realizar né, e um outro ponto é orientar os alunos somente por essa, pela parte escrita né, a dificuldade era quando você propõe uma tarefa, que essa orientação fosse a mais clara possível, na descrição dessa atividade eu acho que é uma dificuldade nossa, porque tem que estar muito bem detalhado, além da descrição, gravava um áudio e também deixava disponível a mesma informação na forma de áudio, eu apontaria essas três dificuldades: o próprio contexto né, a própria dificuldade técnica de diversificar as atividades e a questão de gastar bastante tempo, ou ter que fazer uma orientação muito bem clara e precisa para que os alunos pudessem cumprir.

Em relação às facilidades eu acho que, apesar de algumas dificuldades técnicas, foi ter feito cursos, o Cead ter orientado, a gente teve um certo tempo né, porque ficou desde quando parou até dar início ao PSE, a gente teve um pouco, parou em março, aí o PSE se não me

engano dois meses por aí, mais ou menos, então facilitou, facilitou também ter, já ter utilizado o Moodle antes como professor, então a familiaridade com o Moodle ajudou, apesar de depois conhecer várias outras ferramentas e ter dificuldade em algumas delas, mas a familiaridade com o ambiente facilitou para desenvolver a organização né, a estrutura da disciplina.

5. De qual forma o ambiente virtual propicia a construção de aprendizados e discussão em grupo?

Prof.: Eu entendo que é muito em função da tarefa né, tarefa que eu falo é o “nominho” né, para que os alunos realizem alguma coisa, mas eu percebia que a comunicação síncrona né, ela se dava por outros caminhos, se os alunos tivessem que interagir entre eles, por exemplo, eles eram, tinham que apresentar algum grupo por exemplo, eles não utilizavam o AVA para fazer isso, eles utilizavam principalmente o aplicativo, o WhatsApp, exato, então ali poderia, era sim né, o ambiente que permitia essa interação, ela não acontecia de maneira tão espontânea, mas quando acontecia ela era assíncrona, o Fórum tem esse propósito, mas às vezes eles queriam, necessitavam a comunicação síncrona, mas eles não utilizavam o chat, utilizavam o aplicativo de mensagem.

É porque, o que eu vejo, não sei se isso vai ser um tema, mas o que eu vejo é que para você entrar no ambiente né, no caso do Moodle, você tem que acessar várias páginas, faz login e, mas tem todo um passo a passo, eu entendo que isso é importante porque você está dentro de uma instituição, tem tudo isso, e os alunos preferem um caminho muito mais rápido né, abriu aqui e ele já está usando o WhatsApp, já tá aberto, então ele só ... e já faz a comunicação.

TEMA: PLANEJAMENTO

6. Como você analisa a forma que tem utilizado o ambiente virtual para a construção de conhecimento dos alunos?

- **Disponibilização de materiais;**
- **Complemento da aula presencial (recebimento de trabalhos);**
- **Interação com os alunos (utilização de outros recursos como fóruns);**

Prof.: É, eu não sei dizer com mais frequência, mas eu tento mesclar, aí é proposital, fazer o uso mais variado possível, disponibilizar materiais, principalmente materiais complementares né, porque a bibliografia deles nesse momento foi toda on-line, então eles já tinham, no plano de ensino eles já tinham acesso a biblioteca virtual, por exemplo, se eles querem materiais complementares, então eu disponibilizava a aula gravada, ficava o link lá no ambiente, quando havia né a aula síncrona, materiais adicionais né, que tem a ver com o assunto, às

vezes uma notícia, um congresso ou evento, coisas correlatas, disponibilizava isso também, é, aí dentro dos materiais entende-se link, pdf, vídeo, áudio por exemplo, e também de interação entre alunos aí, essa atividade que eu falei, ela não era tão frequente, não era tão empolgante, mas a interação minha com os alunos, então o feedback que eu dava também, era um espaço para eu dar esse feedback para eles, não só por meio do Fórum, mas por exemplo, eles faziam uma atividade, e às vezes eu fazia uma análise, ao invés de analisar um por um, fazia uma análise geral sobre o que eles tinham realizado e feito, que aí eu gravava um pequeno vídeo ou um áudio dando esse retorno para ele, então esse retorno, esse link ficava também disponível, então o que eu posso dizer é que, material era também como, não era complemento da aula presencial porque nesse momento não teve nenhuma aula presencial, mas de interação também, e o que eu tô vendo aqui, recebimento de trabalho sim também né, as tarefas, as atividades, envio de documentos, nessa disciplina não tinha documento, mas envio de materiais ou atividades também, eu buscava equilibrar esses pontos.

É, eu não tive, minhas disciplinas não tinham uma carga horária prática, então foi permitido agora no finalzinho do semestre, no começo do ano, foi permitido fazer, eu fiz, eu mantive todas as sessões do estágio todas online, e o que eu pretendo fazer no próximo né, que vai ser tudo presencial, eu pretendo usar, e aí, eu não sei se o Moodle, mas um ambiente virtual, um pouco mais para o primeiro ponto, para disponibilizar material, porque a interação já vai acontecer ao vivo, digamos assim né, talvez para tirar dúvida ou manifestar questões, eu vou disponibilizar o WhatsApp, então o ambiente virtual no presencial, que ainda não aconteceu né comigo, se eu for utilizar, eu vou utilizar mais com o viés de disponibilizar material, seja ele complementar ou não.

7. Você considera que o formato de curso escolhido “Tópicos” atendeu de forma satisfatória?

Prof.: É, eu logo quando eu comecei a usar o Moodle, eu vi que ele já tinha um pré-layout né, e aí, eu me senti confuso, eu imaginei que os alunos também sentiam, e eu já tinha informações de professores que utilizavam o Moodle, mesmo no ensino presencial, e que não gostavam, assim não tinham essa preferência, daí eu testei de vários jeitos, não na disciplina, previamente, no meu planejamento, eu tentei ver qual que se encaixava melhor com a proposta do ensino remoto, e aí eu achei que Tópicos, uma vez que eles teriam sempre né, no caso o prazo de uma semana para realizar as atividades, para realizar de forma síncrona ou assíncrona, no tempo deles né, pegando esse pressuposto da EaD, o momento, quando eles gostariam, e aí eu pensei que os tópicos por semana, inclusive né eles tem os temas da

semana, semana um dois e três, são quinze, fosse mais condizente com o planejamento né, com o plano de ensino, e com a demanda da disciplina, com exceção dos primeiros tópicos que eles ficaram mais de orientação, de informações gerais e tudo, é, eu achei importante, eu tive, é, reforçando, eu tinha dificuldade de ter aquela primeira carinha que o Moodle tinha, já de coisas prontas, aí como eu conseguia apagar, eu sabia que dava para apagar, eu me senti melhor assim de, eu poder organizar de acordo com o que eu acho que é importante.

Entrevistadora: É porque ele tinha o, não sei se ainda tem né.

Prof.: Tinha o nome e ficava uns “desenhinhos” ali.

Entrevistadora: Isso, ele tinha um padrão lá de planos de ensino, notas, e estava com o formato, tinha o formato de blocos, que a gente chamava de formato de blocos né, então ele já vinha pronto. Ele ficava assim, mais enxuto, mas assim, a usabilidade dele talvez não era muito boa né, porque ele ficava, às vezes o aluno clicava e não, os alunos tinham dúvida mesmo né.

Prof.: É, se era algo para eles entrarem, se era para clicar, tinha disciplina que não tinha notas, por exemplo, dificilmente a gente utilizou notas no Moodle né, às vezes a gente utilizava o material em paralelo.

Entrevistadora: Ah é verdade.

Prof.: Aí ele clicava e daí não tinha nada, mesmo a gente explicando que não ia utilizar aquilo.

Entrevistadora: É porque lançava tudo no Siscad né, e não lançava no Moodle.

Prof.: É ao contrário, acho que ficava no Moodle e não tem ligação com o Siscad né, não tem, então essa questão das avaliações, eles ficam, ainda é um pouco desconexo. Mas eu tenho essa preferência de fazer, de, como professor, poder organizar assim de maneira particular, que talvez uma disciplina ou outra, mesmo ela tendo, eu gostei do padrão Tópicos, não quer dizer que ela seja totalmente igual, varia muito com o tema por exemplo, mas eu gostei, o tópico, uma vez que, aí a gente ia é, colocando é, não é invisível que fala, ocultando para os

alunos, e aí às vezes até chegava a ocultar o que já tinha passado né, para que ele não se perdesse, em muitas informações, a ideia de acompanhar em tópicos era importante, e aquela ferramenta de marcar como feita né, ou marcar como concluída na atividade, os alunos apontaram, não sei se foi nessa disciplina, mas em outras como importante para eles se auto gerirem né.

8. De que forma você engaja seus alunos no AVA?

Prof.: Olha, isso é uma das maiores dificuldades né que o professor tem, de engajar os estudantes, ainda mais que eles estão, cada um, a gente conhecia muito pouco deles né, isso foi uma dificuldade. De que forma eu posso engajá-lo? Isso depende muito da atividade, tem atividade que é muito mais é, como eu falei, para contar frequência, e tem atividades que são mais interessantes, e se a atividade é interessante tende a envolver um pouco mais os alunos, e principalmente quando eles são mais livres para criar, para fazerem, para opinarem, atividades muito mais abertas assim, promovem mais a participação, depende da proposta, depende da atividade, da tarefa e o objetivo, para que esse engajamento aconteça.

9. Que mudanças você considera possíveis na forma de avaliar a aprendizagem realizada por meio das salas de aula virtuais?

Prof.: Eu acho que, se a interação com outro, entre os alunos pode ser um critério dentro do Fórum, talvez isso promovesse algo que eu não fiz com tanta frequência, mas talvez isso condicionasse eles a interagirem um pouco mais entre eles, então o critério de avaliação, ele opinar ou ele sugerir coisas para os colegas, interagirem entre si, talvez seja um condicionante. Outras coisas que acabavam sendo critério é entrega né, dentro do que foi solicitado, dentro do prazo e cumprindo os objetivos da atividade - aí acho que isso entra como Fórum. Tinha, eu acho que não foi nessa disciplina, numa anterior eu tentei colocar por exemplo como, não era, a atividade de Glossário, por exemplo, e a cada semana, um aluno ou dupla ficava responsável por algumas expressões que a gente tava, a gente trabalhou durante a disciplina, e eles construírem ali né, o Glossário de forma coletiva. Não foi uma atividade proposta, que eu não repeti nessa disciplina que a gente trabalhou, mas que poderia ser uma atividade avaliativa. Foi o Fórum, questionário e talvez o Glossário mais frequente, e a entrega de material, quando ele envia o material que foi solicitado.

TEMA: COMUNICAÇÃO

10. Quais as ferramentas do Moodle são efetivas para promover comunicação e interação?

Prof.: Eu acho que o mais comum é o Fórum, eu não digo que ela é tão efetiva porque depende, como eu falei, depende da atividade, depende se tem se vale nota, se não vale, mas eu acho que o Fórum, foi a ferramenta mais comum de comunicação e interação.

11. Quais os recursos do Moodle que favorecem a comunicação síncrona (Chat) e a produção e publicação de conteúdos pelos discentes na sala de aula virtual (Blog, Wiki, Glossário)?

Prof.: Eu sei que tem essas ferramentas, mas o que eu tentei utilizar seria o Glossário. Comunicação síncrona não utilizei, não utilizei o Chat, e mesmo propondo, eu imagino que mesmo se eu tivesse proposto o chat, eles estão habituados com outras ferramentas, que são mais práticas para eles.

12. Qual a concepção de implantar a atividade Fórum? É possível considerar que esta atividade propiciou interação entre os alunos? ou somente se materializou como postagem de atividades?

Prof.: É, eu acho que a ideia de Fórum vai, busca realmente isso, promover essa interação professor-aluno, aluno-aluno né, para promover essa construção coletiva de saber, mas ela acaba se materializando apenas como cumprimento de atividades, postagem, ainda não é um hábito assim, de interagir, e às vezes há uma tentativa de interação, mas por exemplo, como se trata de uma tarefa, geralmente o Fórum, o aluno posta e comenta algo, depois ele não entra mais, porque já cumpriu o que deveria, então ele não volta, não retorna, então não tem, não

Entrevistadora: Entendi, só para ganhar aquela nota. É, por exemplo, você fala assim, comenta, posta e comenta a atividade do colega né, ele vai lá, posta comenta e pronto cumpriu.

Prof.: Exato, não é, o Fórum ainda não é utilizado ou não é visto, compreendido como um registro de, de informações e conhecimento que você pode voltar lá ou deve voltar lá né, como exemplo, o curso da Edutec né, eu ainda tô fazendo, termina no meio do ano, é muito comum esse tipo de atividade, mas ao mesmo tempo é muito comum também a gente não ver o feedback, a gente não vê o feedback dos professores, a gente cumpriu atividade e pronto passou, agora etapa dois, a gente encara infelizmente Fórum como uma atividade a ser

cumprida, não como um processo de construção de saberes, de uma teia de conhecimento na qual você pode revisitar.

13. Quais as ferramentas do Moodle são efetivas para promover colaboração?

Prof.: Olha, eu acho, tem várias ferramentas, mas não quer dizer que eu tenha utilizado, é o que eu comentei assim, existem, o próprio Wiki, mas eu vi que há um pouco de complexidade né, para construir isso, daí eu volto no ponto da dificuldade, a gente tem que orientar muito bem o aluno, não só sobre o que ele tem que fazer mas como ele tem que fazer, e o Moodle, como eles não estão habituados também, a gente acaba gastando muito tempo ensinando a como ele fazer, e além disso ele tem que saber o que fazer, e aí você cria um nível de complexidade de uma atividade, e você pode buscar outros caminhos, ou você volta pro tradicional né, que é o Fórum.

Entrevistadora: O Wiki, pelo que eu vi na disciplina de Pedagogia Universitária, tem as pessoas que fizeram e tem aqueles que preferiam ir para o Google Docs e trabalhar em conjunto né, e depois postar a atividade né, o Wiki você pode construir mas ele assim, ele tem uma certa complexidade né, ele não, as vezes a usabilidade dele não seja tão legal né, então pelo que eu notei assim, da outra disciplina, a professora utilizou né, o Wiki, mas assim, aí depende dos alunos, alguns gostaram e outros não, porque assim, o Google Docs é muito fácil de usar né, você compartilha lá e cada um faz a sua parte e depois posta, assim, a ideia do Wiki é assim, para fazer essa atividade colaborativa mas acaba que, dependendo da dificuldade, da usabilidade do aluno, ele não consegue desenvolver mesmo, e aí o professor acabava tendo que aceitar pelo Google Docs mesmo.

Prof.: Alguns recursos são muito intuitivos né, de outras plataformas, são muito mais intuitivos, eu entendo perfeitamente assim, a potencialidade que tem os recursos do Moodle são enormes assim, mas é, se ele acaba é, levando desvantagem porque hoje, ele foi pensado justamente para isso né, porque ele era quase, não o único, mas foi pensado para ser uma plataforma universal, mas de repente aparecem outras né, aparecem outras que são, com layout mais amigável, ou fácil e intuitivo, que tá disponível em, a gente cita o Google mas, é que o Google tá em tudo né, então eles tem quase uma interface universal, de tudo mais intuitivo e fácil.

Entrevistadora: E a cultura do Google, tá impregnada né, no nosso dia a dia.

Prof.: Exato, se a gente parar para pensar, é isso.

Entrevistadora: Por exemplo, eu vou pensar, vou fazer uma reunião, o que que eu penso primeiro, o Meet, ou vou criar um e-mail, ou assim, vou fazer um documento, eu já deixo meu drive aberto e abro um Google Docs enquanto eu tenho a ferramenta da Microsoft aqui para fazer, mas é que está tão fácil aqui, de criar, acaba que ele leva essa vantagem mesmo né.

Prof.: Não sei se dá para falar isso, mas tipo num ciberespaço do Google você tem tudo que você, não tudo, mas o que eu preciso, grande parte dessas ferramentas, elas são práticas, e você acaba utilizando.

Entrevistadora: ele leva muito essa vantagem, da praticidade. ele tem o Jamboard, os professores utilizavam, eu acho que ele tava incorporado no Meet, se eu não me engano. Tinha outras ferramentas também, eu lembro, a Vanessa dava as oficinas, era bem intuitivo assim, para trabalhar né.

TEMA: CIBERCULTURA

14. Em que grau de importância você considera que o ambiente promove interação, engajamento nesta construção de aprendizado com os alunos?

Prof.: Olha, o ambiente promove, as dificuldades que nós enfrentamos né, aí uma outra história, mas eu acho que o ambiente é capaz, ele tem um potencial muito grande, uma importância muito grande de promover essa interação e engajamento. É, mas o uso que fazemos ainda é muito, muito singelo né, tímido, de toda a potencialidade, e na prática até, pensando, falando por alguns professores, a gente acaba fazendo um uso muito tradicional dessa ferramenta, ela tem um grande potencial, mas nosso uso ainda é muito tímido e muito tradicional dentro daquilo, porque, a nossa prática influencia o modo como a gente vai fazer o uso dessas ferramentas, possivelmente a nossa prática ainda é muito tradicional, não é inovadora, então se ela é tradicional, não é porque tem uma ferramenta digital que a gente vai fazer um uso inovador né, ou uma prática inovadora, está muito enraizado o nosso modo, o modus operandi de atuar.

15. Como você analisa o papel do ambiente virtual Moodle na construção de conhecimento na relação de professores e alunos?

Prof.: Eu responderia da mesma forma né, tem um grande potencial de prática, essa construção, é, mas isso ainda é um pouco incipiente e ainda concorre com outros ambientes que são, acrescentaria essa questão que a gente já pontuou. Às vezes, por uma questão prática, o professor cria grupo no WhatsApp, ele poderia fazer isso no Moodle, poderia né, porque que não tá tudo no aparelho dele né, o uso do ambiente virtual para o professor projetar as disciplinas por esse, pelo aparelho móvel é muito limitado, dá para fazer mas é muito limitado, geralmente o professor por estar montando o seu Moodle, ele tá aqui né, em um computador, ou desktop ou notebook, e aí para ele interagir com o aluno também tá aqui, mas se ele tiver em qualquer lugar que ele tem no celular, por outras plataformas, ele consegue fazer essa comunicação, então eu acho que acaba concorrendo né, acaba concorrendo com outros pela praticidade.

16. O ambiente virtual de aprendizagem permite a construção de ideias e conhecimentos de forma colaborativa, criando uma cultura de compartilhamento de significados?

Prof.: É, permite, em particular eu não consegui, eu tenho grandes dificuldades, e aí independente do ambiente virtual, essa cultura de compartilhamento de significado, eu acho que a gente tá muito aquém do desejado, eu acho que não é comum, no próprio ambiente presencial, essa cultura de compartilhamento. Uma cultura de, ainda, de educação bancária né, alguém colocar coisas na sua cabeça e assim é a relação do professor e aluno, essa relação aluno e aluno, e essa de compartilhar significado, ela ainda não é tão presente.

17. Os ambientes virtuais de aprendizagem, em especial o Moodle, são partes integrantes do ciberespaço. Ele permite o suporte à cibercultura no espaço da UFTM?

Prof.: É, entendo que sim como um ciberespaço em potencial, mas entendo que ainda fica aquém do seu uso, até porque, a gente tá falando de uma cultura, mas o que você não tem é uma, eu acho que o complicado é uma padronização né, desse espaço, se não tem o hábito de utilizar isso, a gente não tem né, eu acho, falta um pouco o uso, uma, como falar, a gente não incorporou essa ferramenta na prática pedagógica, a gente utilizou por um bom tempo, utilizou por uma necessidade, esse uso e apropriação mais natural, menos forçado né, mas espontâneo, ele ainda não tá presente. Nesse sentido eu não sei se, o modo como acontece, se

ele seria um suporte à cibercultura.

Entrevistadora: Na sua vivência com os professores, passou o ensino remoto, agora vai para o presencial, vamos dizer assim, como que os professores sinalizaram de maneira geral, assim, o Moodle é legal, o Moodle é bom de trabalhar, ou vou para o Google Classroom, qual que foi a avaliação geral dos professores?

Prof.: Eu tenho a impressão, essa percepção, e até eu migrei para o Classroom, foi um pedido dos alunos nas últimas avaliações das minhas disciplinas, eu avaliava dentre algumas outras coisas da minha prática, também o ambiente que eu fazia, como ele tava organizado, tinha esse feedback “Não, beleza, tá organizado ok”, mas a gente prefere, tem uma preferência para o outro, então foi uma demanda minha, uma demanda mais dos estudantes. Eu particularmente é, tenho agora comparando, eu gasto menos tempo no Google Classroom do que no Moodle, a interface de você criar uma atividade, por você ter inúmeras opções, e aí é um ponto positivo do Moodle, você tem inúmeras opções ali para você criar, e aí você acaba é, demorando mais para organizar a própria disciplina. Então eu teria uma tendência a utilizar o Classroom, e aí eu fui aprendendo a organizar o Classroom, que as informações não vão ficando tão bonitinho. A vantagem do Classroom que eu gostei bastante foi as atividades avaliativas, as atividades que você pode utilizar na verdade, valendo nota ou não, que você já tem essa interface com o Google Docs, com as ferramentas, e aí uma ferramenta que eu acho muito bacana, que é a criação de uma, é uma tabela avaliativa, o “nominho” exato me fugiu, e aí qualquer atividade que você cobrar e for avaliativa você já estabelece os critérios né, o problema que não tem notas cortadas, assim, tem que ser notas inteiras, 01 e 2 por exemplo, daí você tem vários critérios, na correção isso fica muito mais fácil e o feedback é muito mais rápido, o feedback individual né, porque você tem o aluno lá a resposta dele, você escreve um comentário e já manda para ele, ao mesmo tempo você tá abrindo ali, tá lendo o texto, você cobrou uma tarefa lá, um resumo, você faz a avaliação, aponta de acordo com os critérios e dá o feedback para ele, eu acho que esse feedback individual, ele é muito mais rápido nessa ferramenta, por isso, principalmente por isso, eu gostei mais, se eu for utilizar e não for obrigatório utilizar o Moodle, eu iria para o Classroom, mas, aí eu vou comentar até uma coisa, quando começou essa discussão de qual ferramenta utilizar, o Cead ofereceu várias né, eu na época era, fazia parte do Colegiado de curso, eu coloquei “Oh gente eu tenho preferência pelo Moodle” porque eu tinha feito curso naquele momento, que o Moodle era oficial inclusive né, o oficial, naquele momento tinha essa preferência, e falei para eles,

independente da minha preferência, eu acho que a gente tinha que determinar um padrão único para o nosso curso, porque aí os alunos sabiam, eles vão se habituando à mesma plataforma, e a gente também vai se ajudando né, “ah tá todo mundo no Moodle”, então vamos te ajudar, “ah tá todo mundo no Classroom”, então vamos ajudar, eu cheguei a propor isso e isso não foi encarado de maneira positiva, porque os colegas entendiam que o professor tinha essa autonomia de escolher, e aí eu acho que é um ponto que a UFTM vai ter que discutir, o curso, porque, eu acho que é importante o curso ou a instituição padronizar uma única plataforma pensando no aluno, “Como assim um professor utiliza”, igual eu fiz, eu utilizava o Moodle e não utilizei mais, tô utilizando o Classroom, aí o professor, eles têm dez professores, e cada um utiliza um, e tem o Teams ainda né, eu não sei se algum colega utiliza Teams. E aí então, mas eu acho importante ter uma definição de um ambiente virtual específico para que você também desenvolva aquelas habilidades específicas, que você se familiarize melhor com a ferramenta, e o aluno também né. Mas dentro de um curso, por exemplo, eu acharia importantíssimo, ah o curso de Ciências Biológicas utiliza essa, pronto todos os alunos vão utilizar, e aí a questão de gostar ou não, a questão comparativa também, não teria esse tipo de situação.

APÊNDICE B – Descrição das salas virtuais

DESCRIÇÃO SALA I - Disciplina Comunicação, Educação e Tecnologia

Planejamento

Na disciplina Comunicação, Educação e Tecnologia, da Prof. A.B.S., a turma continha 21 alunos, sendo 11 homens e 10 mulheres, sendo destinada aos alunos de graduação. A professora utilizou o formato Tópicos, padrão do Moodle, na sala virtual. Neste formato o conteúdo é dividido em sessões, disponibilizado verticalmente, e o participante consegue visualizar o conteúdo em uma única página. O professor pode, caso necessite, restringir o acesso ao tópico configurando uma data, por exemplo, para que ele insira os materiais e o aluno só visualize a partir da data pré-configurada.

A professora dividiu a sala em doze tópicos, sendo que cada tópico continha materiais de estudo e Fórum de dúvidas e discussão. Os recursos mais utilizados nesta disciplina para disponibilização de conteúdo aos alunos foram arquivo, link e página. Já o Fórum foi a

atividade predominante no desenvolvimento da disciplina para diversas finalidades, como Avisos, comentários das aulas, dúvidas e atividades de interação entre os alunos.

Um ponto interessante que cabe destacar foi a professora disponibilizar arquivos em formato pdf com a rota de estudos, o mapa de atividades, o guia para fotografar, o guia de estudos, todos com a finalidade de orientar os alunos na realização de atividades específicas determinadas pela professora na sala virtual. Abaixo estão descritos os principais elementos de análise da sala virtual.

Como atividade para investigação de opinião, a professora utilizou a atividade pesquisa, onde pode ser registrada as respostas de forma anônima. A atividade “O que você faria” tinha a seguinte imagem e pergunta: “Suponha que esta charge chegou para você pelo Whatsapp, enviada por alguém que você conhece e gosta.”

Figura B-1 - Atividade do aluno



Fonte: Extraído da sala virtual da disciplina

A atividade teve somente 4 respostas. Três responderam “Iria ignorar” e um respondeu “Iria responder discutindo a representação” justificando “O atual contexto de pandemia, fez surgir posicionamentos que servem à legitimação de discursos políticos diversos, por vezes, antagônicos, mas que expressam a visão dos mais variados agentes, sobretudo, políticos. Dessa maneira, cada lado utiliza-se de ferramentas que defendem sua visão o que, todavia, não quer dizer que seja a correta, mas apenas serve à defesa de seus discursos e interesses.”

O Fórum “**Minha Leitura de Fotografia**”, a orientação repassada aos alunos era acessar o acervo da organização "World Press Photo", escolher uma imagem que chame sua

atenção e analisá-la usando o que foi aprendido sobre a linguagem da fotografia e o discurso fotográfico. O aluno deveria postar a imagem escolhida e a leitura feita no Fórum. A tarefa não valia nota nem presença, o objetivo era fazer o exercício para aprender a ser um leitor ou leitora mais atento da fotografia.

O Fórum teve cinco postagem de alunos. Podemos destacar os seguintes comentários dos alunos:

Aluna L.C.M:

“[https://www.worldpressphoto.org/collection/photo/2019/38262/1/John-Moore-\(2\)](https://www.worldpressphoto.org/collection/photo/2019/38262/1/John-Moore-(2))

A imagem analisada causa certo desconforto à primeira vista, pois se trata de uma criança chorando enquanto sua mãe é abordada pela polícia. A fotografia foi feita em horário noturno e é possível perceber que o lugar em que momento foi registrado se trata de um local descampado. É interessante ressaltar que, na imagem, os rostos dos adultos não são mostrados, o que fica evidenciado é a agonia e desespero da criança. Ao associar com o texto que descreve a imagem, ficam claros os motivos da tristeza da criança, pois trata de um momento muito triste na vida de imigrantes que tentam entrar nos EUA. No início da política de "tolerância zero" implementada por Donald Trump nas fronteiras dos EUA, muitas crianças eram separadas de seus pais e enviadas a diferentes centros de detenção. No entanto, o clamor público sobre a prática controversa resultou na reversão da política do presidente Donald Trump.”

Aluno P.H.B.C:

“[https://www.worldpressphoto.org/collection/photo/2018/28846/1/2018-Li-Huaifeng-PO-\(1\)](https://www.worldpressphoto.org/collection/photo/2018/28846/1/2018-Li-Huaifeng-PO-(1))
)

Na imagem escolhida podemos visualizar em sua cena literal, dois homens que aparentam ser idosos, onde um deles produz ao que parece algum tipo de massa na cozinha conjugada com a sala de estar da casa. Conseguimos observar que eles assistem algo transmitido por uma pequena televisão, e aparentam sentir certa felicidade por este momento compartilhado. O local da fotografia demonstra ser bem simples, porém aconchegante, onde a luz do sol que ultrapassa as janelas suavizam a iluminação e embelezam o momento e a imagem. Analisando a cena cultural temos a impressão da fotografia retratar algum local do continente asiático, principalmente pelos indivíduos da imagem aparentarem ter genótipos

característicos da descendência asiática. Através da leitura do texto linguístico vemos que a imagem retrata dois irmãos em um yaodong (caverna de forno), escavado em uma encosta do Planalto de Loess, na China Central. Essas moradias são um dos primeiros modelos de habitação da China, garantindo uma moradia aquecida durante o inverno e fresca durante o verão. Podemos ainda observar a utilização e a valorização dos objetos em cena, do esteticismo, da pose, e principalmente da fotogenia.”

A professora disponibilizou o “**Guia para Fotografar**”, onde o aluno deveria fazer as imagens solicitadas e compartilhar no Fórum. A atividade não valia nota nem presença. Tratava-se de um exercício criativo para o aluno aprender a controlar o código fotográfico. Foi disponibilizado o Fórum “**Minha Produção de Fotografias**” para a postagem da atividade. Houve a participação de dois alunos.

No Fórum “**Avaliação Final**” a tarefa podia ser realizada em grupo. A orientação da tarefa era postar o arquivo em PDF da fotonovela realizada, descrevendo o conceito escolhido e a fonte utilizada. O Fórum teve sete postagens, observando-se que foi realizada somente a postagem, não foi realizada interação entre participantes de outros grupos no sentido de comentar, dar feedbacks, etc. Segue algumas postagens dos alunos:

Fotonovela produzida por: G.F.R.C., L.C.M, M.C.A.R,

“O conceito escolhido foi "Agricultura familiar no Brasil". Trabalhamos com imagens feitas por uma das integrantes do grupo, os registros foram feitos na horta de sua casa.

Referências:

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Reflexões teóricas sobre a agricultura camponesa. In.: OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. A agricultura camponesa no Brasil. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2001, P. 50-72.”

Discentes: C.M.S., R.E.C.

“O conceito geográfico escolhido, para o desenvolvimento da fotonovela, foi o Intemperismo que refere-se ao “conjunto de processos mecânicos, químicos e biológicos que ocasionam a desintegração e decomposição das rochas” (GUERRA; GUERRA, 2008, p.354). Os personagens, dialogam e tentam uma reconciliação apesar dos rancores, ainda presentes, decorrentes do fenômeno que os separou.

Link de acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1QVtY3Ag-PTP6mIV2R4quUPWcL9y9y7yM/view?usp=sharing>

Referência:

GUERRA, A. T.; GUERRA, A. J. T. Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico. 6a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.”

A fotonovela foi desenvolvida pelos seguintes discentes: F.A.S., S.M.S.M., T.R.S., T.C.N.”

“Conceituação de Nação e Estado

Durante o século XIX, após a queda das dinastias e monarquias, os países começaram a se tornar independentes, gerando um ambiente propício para a consolidação de um estado e nascer assim uma nação. Primeiramente é observado uma colonização do território e logo após uma imposição cultural e tradicional frente à população. Quando esses países começam a se tornar independentes, um idioma oficial é estabelecido, não considerando a maioria ou as etnias já existentes, mas aquela dominante em relação ao poder do capital econômico.

Toda essa movimentação é apurada pelo capitalismo, que possibilita a formação de identidade dos países colonizados, a consolidação de língua e a comunicação entre os membros da sociedade. Por esse mesmo motivo, os países começam a se respeitar numa esfera de cada um possuir sua nação, com suas relações culturais, ideológicas e afins.

Portanto, aprende-se primeiramente a criação de um Estado (poder sobre a nação) que surge com o capitalismo para defesa do capital e dos interesses de classe. Em um segundo momento, podemos ver a formação da identidade das nações e criação de seus símbolos e bandeiras, hinos, esportes, etc., como meio de unificação das massas. (Engels, 2009.p.135).

Sendo assim, o Estado utiliza meios para governabilidade dessa nação criada. Para Weber, a dominação se refere à possibilidade de se obter obediência de um determinado grupo, sendo assim, o Estado é uma relação de dominação de homens sobre homens. (Weber, 2012.p.526).

Referência

BAUMGRATZ, Deise. O estado, a nação e o estado-nação. Revista Alamedas, Toledo, PR., Vol. 5, n. 2, 2017. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/alamedas/article/view/18293>>. Acesso em: 18 de fev. 2021.

DESCRIÇÃO SALA II - Disciplina Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Formação de Professores

Na disciplina Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Formação de Professores, da Prof. M.M.P.L, a turma continha 29 alunos, sendo 9 homens e 20 mulheres, sendo a destinada aos alunos de pós-graduação. A professora utilizou o formato Tópicos, padrão do Moodle. Neste formato o participante consegue visualizar em uma página só todo o conteúdo. O professor pode, caso necessite, restringir o acesso ao tópico configurando uma data, por exemplo, para que ele insira os materiais e o aluno só visualize a partir da data pré-configurada.

A professora dividiu a sala em doze tópicos. No tópico Apresentação da disciplina, a professora disponibilizou o cronograma, ementa, objetivos, tema a serem estudados, metodologia, avaliação e referências. Detalhou cada tópico com a respectiva data da aula, o tema, a proposta da aula, disponibilizou os textos para discussão, Fórum de dúvidas e Fórum de discussão. Abaixo estão descritos os principais elementos de análise da sala virtual.

Cada tópico da sala virtual a professora utilizou imagens que chamam a atenção para um tema específico para provocar os alunos a reflexão, mediante um texto de referência para contextualizar os alunos sobre a discussão da semana. Os conteúdos foram disponibilizados através de links, arquivos, páginas e vídeos embutidos na sala virtual.

No Fórum “**Diversidade e redes sociais**”, o objetivo era inserir os links para os espaços criados pelos alunos na internet”. Esta atividade teve participação e interação entre os alunos. Podemos citar algumas postagens:

Aluno W. M.J.

“Convido os colegas para conhecer o meu site: www.waltenomartins.com.br”

Faz algum tempo que ele foi desenvolvido totalmente em html e por isto tem esta cara de antigo, mas entendo que fica fácil qualquer acesso. Publico material das minhas aulas, as publicações e outras informações sobre nossos projetos.”

Aluno J.C.O.B.

“Olá, pessoal

Convido todo(a)s para conhecerem este canal que criei no Youtube, informal, descolado, voltado para reflexões, literatura, poesia, espiritualidade e diversidades relacionadas em geral. Desde já, agradeço!!! Serão super bem-vindo(a)s!!!!

<https://www.youtube.com/channel/UC4QCkqYhW8iVnD-xiAyXsew>”

Aluna J.D.M

“Boa tarde!

Sou psicóloga e tenho uma página no instagram:

<https://www.instagram.com/psi.julianamontandon/>

Quem quiser conhecer, será um prazer!

Falo um pouco sobre situações atuais e reflexivos.”

Aluna V.C.S

“Olá colegas,

estou montando este site para falar das minhas experiências com tecnologia educacionais.

Ainda está em construção, aceito sugestões.

<https://www.educacaoinovacao.blog.br>

Também compartilho o link da comunidade do GEG Uberaba que apoia os professores com o uso das ferramentas Google.

<https://sites.google.com/view/geguberaba/p%C3%A1gina-inicial>

<https://www.instagram.com/geguberaba/>”

No Fórum “**Conectivismo**” era um espaço para compartilhar ideias e opiniões sobre as possibilidades de conectivismo na educação virtual, teve participação e interação entre os alunos. Podemos citar algumas postagens:

Pergunta da aluna N.M.P.C.: “Pensando que o conectivismo é baseado na iniciativa do indivíduo para desenvolver autonomia e capacidade participativa, como essa autonomia pode ser construída/estimulada nos estudantes?”

Resposta da aluna J.D.M. : “Ótima questão!

Acredito que a orientação e mediação ativa são essenciais para estimular e capacitar um bom uso da ferramenta e construir o caminho da autonomia consciente.

Lembro que tinha uma professora de inglês que nunca dizia que estávamos errados, mas sempre nos corrigia de uma maneira tão carinhosa que sempre apreendíamos muito mais rápido.

A parceria nesse momento do professor, demonstrando um ótimo uso da ferramenta e demonstrando que a aprendizagem pode e deve ser divertida e interessante, facilita a motivação e ativação comportamental pelo aluno.”

Pergunta da aluna J.D.M.: “Toda modificação precisa ser mediada e implementada pelos profissionais. Sendo assim, o entendimento, interesse e motivação dos profissionais do magistério e demais agentes educacionais interfere direta e indiretamente em qualquer processo. Quais seriam as possíveis intervenções nesses agentes que impactariam a efetividade da aprendizagem dos alunos por meios virtuais?”

Resposta da aluna L.F.S.V.: “Querida J... acho que a pandemia fez esse papel. Trouxe a tona as possíveis intervenções, mas efetividade está diretamente ligada a motivação e comprometimento de discentes e docentes. Que existe aprendizagem na rede e no ecossistema de aprendizagem é fato, o problema é quem deseja e quando deseja! Qual o comprometimento de ambos os sujeitos em aprender mais que o necessário? Porque quando deseja chegar a algum lugar, a maioria faz uso do Waze ou do google maps, quando querem fazer uma comida diferente, recorrem aos diversos canais do you tube, quando desejam falar bonito, copiam frases legais do instagram ou facebook. Qual a diferença em pedir ao aluno para buscar um artigo no periódico da Capes? Lhe respondo: vontade! Então se você quer aprender... não importa onde ou como, busque aquilo que lhe faz feliz!”

Pergunta da aluna J.B.O.: “Você acredita que o conectivismo pode ser considerado uma nova teoria na educação? Ou seja, um contraponto ao construtivismo e não apenas uma continuação/evolução das escolas já existentes? Disserte! ”

Respostas:

“Não, acredito que seria um novo modelo de se realizar, mas não uma nova teoria. Até porque, pelo que entendi, utiliza-se de meios diferentes de se mediar o ensino com as atuais ferramentas, mas não uma nova maneira de se ensinar. Percebo mais como uma evolução do processo, se adaptando às novas ferramentas.”

“Questão importante J., meu ponto de vista vê o conectivismo como uma tendência pedagógica que coleta os postulados teóricos do behaviorismo, cognitivismo e construtivismo, e fornece uma ideia adicional; integração educacional, ensino e aprendizagem em contextos de mediação tecnológica e redes sociais de aprendizagem.

O que foi dito acima implica perguntar: quais aspectos ou conceitos dessas teorias anteriores contribuem para o conectivismo como uma tendência pedagógica?”

“Olá J.! Tenho uma grande dúvida: o que determina algo ser uma teoria. Se for advinda do processo de aprendizagem e o sujeito, aí sim considero ser uma nova teoria. Quanto ao tema tenho várias dúvidas, mas o que me faz crer na necessidade de estudar, mais profundamente, é que o aluno mudou e a forma de aprendizagem também. Ortiz e Correa (2020) citam Hassan (2018) e relatam que é necessário, no conectivismo, características estimuladas nas demais teorias mas centradas na figura do professor, nesse caso, o protagonista será sempre o aluno que deve apresentar habilidades como autonomia, capacidade participativa, capacidade de tomar decisões, capacidade de unir informações, de formar rede e de desenvolver autoeficácia por meio de estratégias e habilidades motivacionais. Esse aluno é independente e pode ou não ter o auxílio de um professor, pois a aprendizagem acontece na rede, ou seja, no ecossistema de aprendizagem em que ele se inseriu.”

No Fórum “**Chamada de trabalhos abertas - eventos, periódicos e outros**” teve a colaboração dos alunos. Podemos citar algumas postagens:

Aluna L.C.S.V:

“E aí está mais um evento. Pago em Euros, mas parece bem legal e é internacional!
<https://pt.internationaleducationcongress.com/presentar-trabajos>”

Aluno W.M.J:

“Ciclo de debates com o CEP-UFTM: Compartilhando experiências de cadastramento de pesquisas - 13/05 as 14 horas no Youtube”

Aluna L.A.R. :

"Educação Integral, diálogos e complexidades: ações potencializadoras e experiências sobre a prática docente"

Data: 10, 11 e 12 de agosto de 2021 - evento totalmente online

Site para inscrições: <https://educacaointegralbr.wixsite.com/iicobei-ivsemei>”

Os fóruns “**Espaço dos grupos**” era um espaço para os grupos inserirem seus materiais sobre o referido tópico. Os alunos postaram as atividades, tendo o feedback da professora, porém não houve interação entre os alunos.

Nos fóruns para comentários e/ou dúvidas do tópico, teve o objetivo de postar comentários a respeito do curso, divulgar materiais ou alguma dica ou dúvida. Nesta atividade tiveram a participação de 13 alunos para enviar o certificado do treinamento da Capes. Os outros fóruns, com o mesmo título, eram destinados à postagem das apresentações de aula.

Na aula sobre “Narrativas Digitais”, os alunos compartilharam suas histórias de aprendizagem. A discussão alinhava elementos-chave do curso como a questão da aprendizagem, interdisciplinaridade, educação como processo de humanização, a importância das metáforas, da criatividade, da construção do capital cultural, do escancaramento da desigualdade social e da transformação em tempos de pandemia. A partir dessa aula, a professora criou o Fórum “Coloquem aqui os links para as Narrativas Digitais” para que pudessem inserir os links das narrativas, comentar ou fazer perguntas.

A tarefa foi realizada em grupo. Cada grupo escolheu um tema para a narrativa, gravou um vídeo e compartilhou no Fórum. Foi realizada somente a postagem da tarefa, não houve discussões nas postagens.

O tópico final era a apresentação dos trabalhos finais pelos grupos. A proposta era que os alunos pudessem conhecer o resumo dos textos finais. Foi criado um Wiki para que fossem inseridos os títulos dos textos e os autores. A professora especificou os critérios de avaliação

dos trabalhos, tanto para Avaliação da produção escrita (o resumo) quanto para a Avaliação do e-poster e da apresentação.

DESCRIÇÃO SALA III - Disciplina Tecnologias de Informação e Comunicação Aplicadas ao Ensino

Na disciplina Tecnologias de Informação e Comunicação Aplicadas ao Ensino, do Prof. J.A.G.R., a turma continha 24 alunos, sendo 4 homens e 20 mulheres, sendo a destinada aos alunos de graduação. O professor utilizou o formato Tópicos, padrão do Moodle. Neste formato o participante consegue visualizar em uma página só todo o conteúdo. O professor pode, caso necessite, restringir o acesso ao tópico configurando uma data, por exemplo, para que ele insira os materiais e o aluno só visualize a partir da data pré-configurada.

O professor dividiu a sala em doze tópicos. No tópico **Apresentação** foi disponibilizado o plano de ensino, cronograma, dicas e orientações e Pesquisa diagnóstica e link para horário de atendimento/aulas online. Cada tópico foi descrito com o tema, disponibilizado materiais de estudo e um Fórum de discussão. Abaixo estão descritos os principais elementos de análise da sala virtual.

O professor utilizou a atividade “pesquisa” para a pesquisa diagnóstica. O questionário era obrigatório para acessar os materiais da disciplina. O objetivo era identificar as expectativas de cada aluno sobre a disciplina e conhecer a familiaridade que cada um tem com as tecnologias, permitindo ao professor direcionar melhor as atividades. Foram submetidas 22 (vinte e duas) respostas.

No Fórum de discussão “**Refleta e analise a charge**” o aluno, após a visualização da aula (online ou gravada) e o estudo dos materiais, deveria comentar e analisar a charge da imagem abaixo, respondendo o autor teve a intenção de transmitir e quais interpretações podemos fazer da imagem.

Figura B-2 - Atividade de reflexão



Fonte: Sala virtual da disciplina

Como resposta dos alunos, podemos citar alguns comentários:

Aluna D.C.P.: “Creio que mostre a tentativa de introduzir uma 'TIC' mesmo que o profissional envolvido não tenha familiaridade com ele, por isso sugere 'incômodo', por outro, lado se buscou essa 'TIC' para que conseguissem a atenção dos alunos que estão cada vez mais precoces na utilização de tecnologia (um bebê presta mais atenção nos desenhos da galinha pintadinha numa TV que em seus pais).

Abre ainda um adendo para aquilo que o Cortella falou, que devemos utilizar a tecnologia para fazer melhor o que já fazemos e não utilizar a tecnologia como única forma de educação; pois essa parafernália toda de nada está ajudando verdadeiramente o professor a transmitir a matéria, é apenas uma simulação do que poderia ser usado (a TV).”

Aluna T.S.L. “ Na atualidade vivemos um cotidiano cada vez mais digital, as formas de manter o interesse passaram a ser virtuais, a comunicação é on-line. Com base no material estudado podemos ver a evolução das TICS ao longo do tempo e suas atuações no ensino

aprendizado. E o que dá pra perceber na charge é uma crítica, visto que, para que as crianças prestem atenção à aula seria necessário acreditarem que a professora está na tela da televisão, ou do computador. É verdade que os professores buscam inovar e trazer mais dinamicidade para as aulas a muito tempo, introduzindo experimentos e dando maior autonomia aos alunos. E como disse no atual cenário educacional, pautado nas aulas virtuais, essa autonomia é cada vez maior, o ensino deixa de ser fornecido somente pelo docente e passa a ser buscado e apropriado pelo discente.”

Aluno G.L.F. “Na minha visão, o professor sempre terá um papel ativo e fundamental dentro de sala de aula utilizando ou não as TIC. No caso do uso, ele será o responsável por nortear os alunos ao estudo em que estão indagados, devendo o professor realizar questionamentos acerca do tema antes mesmo do início da exposição, a fim de que gere investigação por parte dos alunos e conseqüentemente, gere interesse coletivo na aula.

O professor, em nenhuma hipótese, deverá jogar o conteúdo no data show ou enviar emails contendo atividades para os alunos. Via de regra, ele deve inserir no seu método um campo harmônico entre "TIC" e "Ensino por Investigação". Pois isso gera interesse do aluno, fazendo com que ele pense e, automaticamente se interesse nas aulas.

Cabe ao professor, caso não saiba utilizar métodos tecnológicos de informações e comunicações, participar de cursos pelo YouTube sobre esses meios, de modo que consiga elaborar atividades chamativas e organizadas.”

Aluna R.C.F.P. “Não, eles não estão conseguindo mostrar a forma correta de tecnologia em sala de aula. Pelo o que dá a se entender, nada está dando certo nessa charge, nem essa opção, nem a forma didática, sem tecnologia. Entretanto, não, quando ela está presente na sala de aula, ela não está de forma a atender as necessidades de aprendizagem.”

No tópico “**As TICs nos processos educacionais**”, o Fórum de discussão tinha como orientação: “A partir do que já estudou na disciplina, do vídeo indicado ou da leitura desse material (<https://revistapesquisa.fapesp.br/para-alem-da-sala/>), elabore ao menos uma questão a ser direcionada à Profa. Cássia Gregoletti e à Profa. Larissa Rosa, docentes das escolas "Antonio Ferreira Barbosa" e "Objetivo", respectivamente, e que estão atualmente envolvidas nos processos educativos de maneira remota em Iturama-MG.

As perguntas, direcionadas a ambas, podem estar relacionadas, por exemplo, às ferramentas tecnológicas, ao ensino remoto, às dificuldades, às aprendizagens, aos instrumentos de avaliação, ao feedback dos aprendizes, às interações, aos desafios enfrentados, à formação frente às tecnologias etc.

Essa lista de perguntas será enviada às convidadas, permitindo que direcionem suas falas durante o encontro! É fundamental sua contribuição!”

Podemos citar algumas questões elaboradas pelos alunos:

Aluno M.J.S. “1) É possível realizar um ensino teórico-prático demonstrativo e investigativo através do ensino remoto?

2) Uma aula de 50min presencial equivale 50min no ensino remoto?

3) Qual aula flui mais, presencial ou ensino remoto?

4) Como promover maior interação do alunado durante a aula?

5) É possível desenvolver a metodologia de projetos no ensino remoto?

Aluna L.M.F.S. “

1-Hoje as aulas estão acontecendo de forma remota, temos aqui professoras que trabalham na escola privada e pública, como vocês enchem o aprendizado desses alunos da escola pública e da escola privada? Na opinião de cada uma, a desigualdade educacional vai ser afetada ou vai permanecer como estava antes do ensino remoto?

2- Você achava importante para o aprendizado do aluno o uso de TICs antes do ensino remoto? Como elas (TICs) contribuíam com as suas aulas antes e como contribui agora?”

Aluna R.C.F.P: “ 1 - Como foi a sua primeira situação com o ensino remoto ou o EAD?

2 - Teve muita dificuldade na interação ou na forma de melhor adequar a aula para os alunos?

3 - Você tem alunos de várias idades e grau de escolaridade. Acha que a idade influencia na forma de melhor se adequar a essa nova fase que estamos passando agora? Exemplo: um aluno mais novo não tem tanta facilidade com tecnologias, ou até um mais velho também, e isso acaba que priva ele de muitas coisas e formas de melhor se aprender e estudar.

4 - Você poderia dar dicas de como nós, professores, podemos fazer para melhor interagir com o aluno e não apenas com uma pessoa qualquer do outro lado da tela? Dicas simples que acabam passando despercebidas por nós.”

No tópico “**O uso das TICs na Educação Básica**”, o Fórum de discussão tinha o objetivo de que, após assistir a aula com as professoras convidadas (ao vivo ou gravada), os alunos realizassem a leitura do material da semana, escolher duas das questões a seguir e responder:

1 - De que forma a pandemia afetou a educação?

2 - Quais os desafios do ensino remoto para professores e aprendizes?

3 - O que podemos aprender com essa situação que estamos vivendo no contexto educacional?

4 - Qual seria seu nível de proficiência digital considerando as categorias utilizadas pelos autores do artigo e o que pode ser feito para melhorar essa proficiência?

Podemos relatar algumas respostas dos alunos abaixo:

Aluna A.B.C:

“1- a pandemia afetou a educação de várias formas, muitas pessoas estão sofrendo com a educação de forma distancial, pois não tem acesso a internet ou não compreende o uso dela, construindo barreiras a serem quebradas, já por outro lado algumas pessoas estão super adeptas a esse novo estilo de vida e gostando muito das novas experiências com as plataformas que ajudam muito na educação dos ensinos remotos de cada escola.

3- aprendemos que os estudos não podem ser apenas digitais ou presenciais, tem que haver um equilíbrio das duas coisas para que haja maior compreensão das atividades feitas, onde o professor pode dar a aula presencial e fazer as tarefas online para que sempre haja uma conciliação das duas plataformas.”

Aluna A.M.L.S. : “Questão 1-A pandemia veio afetar a educação de forma muito severa, com consequências boas e ruins, mas que vai levar a educação a lugares diferentes;é claro que,depois que a pandemia passar,onde vamos ter aprendido a lidar com TDIC,pois muitos professores não eram favoráveis a esse tipo de ensino.

Questão 3-Podemos aprender a sair do nosso comodismo educacional,desenvolvendo novas técnicas de ensino em sala de aula ou fora dela;esse novo formato de ensino(remoto)vai possibilitar melhorias na educação,depois que nos acostumarmos com essa nova realidade.”

Aluna K.H.F.M.: “

1. Trouxe um novo desafio a alunos e professores, onde adaptar aulas tradicionais ao meio digital exigiu um esforço de ambas as partes. Diante disso, a integração das tecnologias digitais de informação e comunicação no ensino tornou-se inevitável e indispensável, porém alunos e professores possuem dificuldades de adaptação, disponibilidade de recursos tecnológicos e até mesmo habilidade para esse novo cenário.

4. Meu nível de proficiência digital seria A2- explorador, pois entendo a importância da integração do meio digital ao aprendizado, tenho interesse em explorar novas tecnologias, mas possuo pouca experiência para integrá-las de forma satisfatória à prática pedagógica.”

No tópico **“Ferramentas e recursos digitais”**, o Fórum de discussão tinha como orientações:

“No próximo encontro presencial (26/08) teremos a presença do Professor Lucas F. de Paula docente do Curso de Química da UFTM-ITU e também autor do Canal Química Experimental no YouTube.

A tarefa consiste em realizar uma ou mais perguntas ao professor relacionadas ao funcionamento básico do YouTube (publicação, compartilhamento de vídeo, acesso, dificuldades, proposta do Canal, etc), bem como sobre as ferramentas que faz uso para a edição de vídeos em seu Canal!"

Essa lista de perguntas será previamente enviadas à ele, assim, poderá direcionar sua fala durante o encontro! É fundamental sua contribuição!”

Podemos citar algumas questões elaboradas pelos alunos:

Aluna L.M.F.S.: “

- Como você escolhe o tema que vai trabalhado naquela aula e como você administra o tempo da duração da aula para que não te torne cansativa?

- Na edição dos vídeos você conta com a ajuda de alguma pessoa além de você?”

Aluna E.L.M.: “

Qual o ponto positivo e negativo de usar a plataforma do youtube para transmitir seu conhecimento?

Você tem planos de utilizar outro aplicativo em conjunto? Se sim, qual?”

No tópico “**Youtube como ferramenta de ensino e aprendizagem**”, o Fórum tinha como orientação que os alunos indicassem um recurso digital, uma ferramenta que pudesse ser utilizada nos processos educativos. Podemos citar as respostas de alguns alunos:

Aluno G.L.F. :

“Nome: Cell World (Aplicativo);

Acesso: É necessário download do aplicativo na loja de aplicativos de seu celular (Apple Store ou Play Store) e é grátis;

Descrição: Se trata de um aplicativo de cunho pedagógico, que retrata uma célula eucariótica humana com suas organelas bem desenhadas e projetadas, contendo as definições, funções e localizações;

Ensino/Aprendizagem: Ela pode ser usada pelo docente de maneira a complementar as aulas sobre a visão geral da célula eucariótica, apontando as funções de cada organela e sua localização. Já pelo discente, ela pode ser usada como meio de complemento das atividades propostas pelo professor, utilizável para se ter a noção de espaço, localização e as funções de cada organela dentro da célula, fazendo com que o aluno crie em sua mente, o desenho de como uma célula do olhar macroscópico é.

Link de acesso ao vídeo explicativo:<https://www.youtube.com/watch?v=z7BucS3zGK8>”

Aluna R.C.F.P. :

- Nome: Edmodo (aplicativo para celular ou computador)

- Link de acesso: <https://new.edmodo.com/>

- Descrição: trata-se de uma ferramenta não apenas para professores, mas também para alunos, pais, coordenadores e diretores de escolas. Espécie de rede social voltada especialmente para a área de educação, um "Facebook" para alunos e professores.

- Uso educativo: ajuda profissionais da educação a compartilhar materiais digitais, organizar fóruns, estabelecer calendários de atividades, dar notas e acompanhar a frequência e a participação de alunos em diversas atividades. Os estudantes, por sua vez, podem acompanhar as atividades propostas pelos professores. O programa permite, ainda, aos pais se manter atualizados em relação à vida escolar de seus filhos.

- Link de acesso ao vídeo explicativo:
<https://www.loom.com/share/06db58a584f0420494b1cb606677e0e3>

- Link de acesso para celular: <https://www.youtube.com/watch?v=pOnWGKNGX6M>

No tópico “**Tecnologias assistivas**”, o Fórum poderia ser realizado individualmente ou em dupla. Os alunos deveriam selecionar uma tecnologia assistiva e fazer uma breve descrição (para que é utilizada, como funciona, se é online ou precisa ser realizado o download, a que público se destina, se é gratuita ou paga etc.)”. Podemos citar as respostas dos alunos a seguir:

Aluna K.H.F.M.: “Tecnologia digital assistiva: Bê My Eyes

Descrição: Be Meu Eyes é um aplicativo desenvolvido para auxiliar pessoas com deficiência visual. Por meio de uma solicitação de chamada de vídeo, pessoas com deficiência visual se conectam a voluntários (cadastrados no aplicativo) pelo mundo que “emprestam” sua visão para auxiliá-las a identificar, cores, placas, encontrar a data de vencimento de algum produto, ou resolver outras tarefas cotidianas. O aplicativo pode ser baixado pelo Google Play e/ou App Store, de forma gratuita.”

Aluna R.C.F.P.: “Tecnologia digital assistiva: Virtual Vision

Descrição: Virtual Vision é a solução definitiva para que pessoas com deficiência visual possam utilizar com autonomia o Windows, o Office, o Internet Explorer e outros aplicativos, através da leitura dos menus e telas desses programas por um sintetizador de voz.

O Virtual Vision "varre" os programas em busca de informações que podem ser lidas para o usuário, possibilitando a navegação por menus, telas e textos presentes em praticamente qualquer aplicativo.

A navegação é realizada por meio de um teclado comum e o som é emitido através da placa de som presente no computador. Nenhuma adaptação especial é necessária para que o programa funcione e possibilite a utilização do computador pelas pessoas com deficiência visual, assim, o uso de sintetizadores externos é dispensado.

O Virtual Vision também acessa o conteúdo presente na Internet através da leitura de páginas inteiras, leitura sincronizada, navegação elemento a elemento e listagem de hyperlinks presentes nas páginas.

Você pode baixar o Virtual Vision para avaliar e testar seus recursos. O arquivo de instalação que você recebe contém o programa completo, mas com a limitação de funcionar em sessões de 30 minutos. Após esse intervalo será necessário reiniciar o computador para que o Virtual Vision volte a funcionar por outros 30 minutos.

Para o Virtual Vision funcionar sem essa limitação, é necessária a aquisição da licença de uso definitiva do programa. Não é um produto gratuito. Se você estiver satisfeito com o programa, por favor, adquira a licença definitiva após o período de avaliação.

Outras informações podem ser acessadas no site <<https://www.virtualvision.com.br/>>”

Aluna R.O.S.: “Tecnologia digital assistiva: Sistema Dêitico Háptico (SDH) e luva háptica.

Descrição: Sistema Dêitico Háptico é uma técnica de visão computacional que é possível apontar através do tato, rastrear em tempo real respectivamente as mãos do professor e do estudante com deficiência visual (EDV). O fator responsável para rastrear seria pela câmera embutida no computador, nesse equipamento as aulas estarão disponíveis em braille para que eles possam entender os conteúdos. O estudante também pode fazer o uso da luva háptica que é composta por motores que vibram e informa a direção, ajudando o aluno a se mover sua mão e encontrando o que o professor esta se referindo em sala de aula que mantém diante ao quadro. O valor da luva háptica conforme o armazém da eletrônica custa 15,90 reais ou 3x de 5,56 reais. Outras informações podem ser acessadas no site:

<https://www.deficienteciente.com.br/luva-haptica-ajuda-cegos-a-enxergar-os-obstaculos-no-ca-minho.html>”

O último tópico continha um Glossário colaborativo, contendo palavras e conceitos chave trabalhados ao longo da disciplina e construído a partir dos textos estudados. O Glossário teve a participação dos alunos e feedback do professor.

APÊNDICE C – Questionário

TEMA: TECNOLOGIA

1. Como os alunos avaliaram o desenvolvimento da disciplina no AVA?
2. Como avaliou a participação dos alunos durante o desenvolvimento da disciplina?
3. Como avalia a importância do Moodle como espaço de construção de saberes?
4. Quais dificuldades e facilidades no desenvolvimento da disciplina relacionada ao AVA?
5. De qual forma o ambiente virtual propicia a construção de aprendizados e discussão em grupo?

TEMA: PLANEJAMENTO

6. Como você analisa a forma que tem utilizado o ambiente virtual para a construção de conhecimento dos alunos?
 - Disponibilização de materiais;
 - Complemento da aula presencial (recebimento de trabalhos);
 - Interação com os alunos (utilização de outros recursos como fóruns);
7. Você considera que o formato de curso escolhido “Tópicos” atendeu de forma satisfatória?
8. De que forma você engaja seus alunos no AVA?
9. Que mudanças você considera possíveis na forma de avaliar a aprendizagem realizada por meio das salas de aula virtuais?

TEMA: COMUNICAÇÃO

10. Quais as ferramentas do Moodle são efetivas para promover comunicação e interação?
11. Quais os recursos do Moodle que favorecem a comunicação síncrona (Chat) e a produção e publicação de conteúdos pelos discentes na sala de aula virtual (Blog, Wiki, Glossário)?

12. Qual a concepção de implantar a atividade Fórum? É possível considerar que esta atividade propiciou interação entre os alunos? ou somente se materializou como postagem de atividades?
13. Quais as ferramentas do Moodle são efetivas para promover colaboração?

TEMA: CIBERCULTURA

14. Em que grau de importância você considera que o ambiente promove interação, engajamento nesta construção de aprendizado com os alunos?
15. Como você analisa o papel do ambiente virtual Moodle na construção de conhecimento na relação de professores e alunos;
16. O ambiente virtual de aprendizagem permite a construção de ideias e conhecimentos de forma colaborativa, criando uma cultura de compartilhamento de significados?
17. Os ambientes virtuais de aprendizagem, em especial o Moodle, são partes integrantes do ciberespaço. Ele permite o suporte à cibercultura no espaço da UFTM?